UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE ARQUITETURA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

MILENA FRAGA DE AMORIM

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DO CINE TEATRO JANDAIA

Salvador
2013

MILENA FRAGA DE AMORIM

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DO CINE TEATRO JANDAIA

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta

Salvador
2013

Faculdade de Arquitetura da UFBA - Biblioteca

A524 Amorim, Milena Fraga de.
Proposta de restauração do Cine Teatro Jandaia / Milena Fraga de Amorim. 2013.
129 f. : il.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2013.

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Arte decô. 2. Conservação e restauração - Edifícios. I. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. I. Título.

CDU: 72.025(813.8)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTO NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE)

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE), DA MESTRANDA MILENA FRAGA DE AMORIM

Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e treze, reuniu-se por convocação do Programa de Pós-Graduacão em Arquitetura e Urbanismo, a Comissão composta pelos professores Dra. Naia Alban, Dr. Rodrigo Espinha Baeta, Mest. Valdinei Lopes do Nascimento e Mest. Lígia Larcher Galeffi, sob a presidência da primeira, para proceder ao Exame do trabalho apresentado pela mestranda MILENA FRAGA DE AMORIM intitulado **Proposta de Restauração do Cine Teatro Jandaia.**

O ato teve início às 14h00, tendo sido concedido à mestranda cinquenta (50) minutos para exposição resumida do conteúdo do seu trabalho. De acordo com as normas que regulam a matéria, cada examinador fez suas observações e levantou questões, que foram respondidas pela candidata.

Concluído o exame, os examinadores deram-se por satisfeitos e da deliberação havida após encerramento da defesa, foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Naia Alban	APROVADO
Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta	APROVADO
Prof. Mest. Valdinei Lopes do Nascimento	APROVADO
Profa. Mest. Lígia Larcher Galeffi	APROVADO

Com o que se julgou a mestranda **APROVADA,** sendo recomendando ao Colegiado de Curso deste Programa de Pós-Graduação, que seja concedido a MILENA FRAGA DE AMORIM o grau de **MESTRE PROFISSIONAL** em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos.

Salvador, 16 de julho de 2013

Profa. Dra. Naia Alban - PPGAU/UFBA
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta - PPGAU/UFBA
Membro da Comissão Examinadora

Prof. Mest. Valdinei Lopes do Nascimento - FAUFBA
Membro da Comissão Examinadora

Profa. Mest. Lígia Larcher Galeffi – IPAC
Membro da Comissão Examinadora

Agradecimentos

Em primeiro lugar, devo agradecer a quem desde o princípio de certa forma participou deste curso juntamente comigo, com quem comemorei o resultado da seleção, a quem recorri nos inúmeros momentos difíceis e quem me apoiou em diversas etapas, muitas vezes “colocando a mão na massa”. Antes de qualquer docente, agradeço a João pelo grande apoio e paciência ao longo destes 17 meses. Agradeço também ao professor Rodrigo Espinha Baeta, que me orientou na fase de projeto, a principal e talvez mais difícil. Os encontros que tivemos e suas incontáveis contribuições com certeza foram fundamentais para a construção deste projeto, desde o conceito à fase “final” de proposta, assim como para um maior amadurecimento do pensamento crítico em arquitetura. Meus agradecimentos também aos demais professores pelos conhecimentos proporcionados ao longo do curso e aos que também contribuíram para o desenvolvimento do trabalho. Finalmente, aos amigos e à família pelo.

Resumo

O presente trabalho consiste na proposta teórica e arquitetônica de restauração do Cine Teatro Jandaia. Esta edificação, um cine teatro de linguagem *Art Déco,* inaugurado no ano de 1931, esta localizada na Rua José Joaquim Seabra, no centro da cidade de Salvador e em área limítrofe do Centro Histórico da cidade. Até o momento da conclusão do presente trabalho a edificação encontrava-se fechada, sem utilização, em avançado processo de degradação e sob tombamento provisório do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Além da proposta de restauração o trabalho também apresenta dados preliminares e de embasamento da proposta tais como: análise histórica da edificação, análise histórica e social da área urbana na qual a edificação está inserida, estudo de definição do *Art Déco* como linguagem estética arquitetônica, análise histórica do equipamento cultural conhecido como cine teatro e diagnóstico de patologias encontradas na edificação. A proposta de restauração teve embasamento nas etapas preliminares descritas, que possibilitaram também a definição do uso proposto, e na análise da edificação sob o ponto de vista teórico do ato de restauração arquitetônica. Como resultados o trabalho apresenta todo este embasamento, dados técnicos atualizados do edifício, justificativa teórica de intervenção e proposta arquitetônica de novo uso e restauração.

Palavras-chave: cine teatro, *Art Déco,* restauração.

Abstract

*This dissertation consists in a theoretical and architectural restoration plan of the Cine Teatro Jandaia. This building is an Art Déco cine theatre opened in 1931, located at José Joaquim Seabra street, near the limits of the historical center of Salvador city. Until the conclusion of this dissertation, the building remained closed, with no use, in advanced process of degradation, although under the protection of the Ipac (*Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia*), the state government bureau for artistic and cultural heritage. This dissertation also presents data about the grounding of our restoration plan, such as: an historical analysis of the building, a social and historical analysis about the urban area of the cine theatre, a study about the definition of Art Déco as an architectural aesthetic language, an historical approach about the cine theatre as a cultural equipment, and the diagnosis about the diseases found in the building. These preliminary studies allowed us to define the usages proposal to the building and to analise the restoration plan from a theoretical point of view. As a result, we present up to date architectural information about the building and the architectural proposal, with its theoretical justification, for the restoration and new usages of the building.*

Keywords: cine theatre, Art Déco, restoration.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1 ANÁLISE HISTÓRICA 15

1.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA REGIÃO DA BAIXA DOS SAPATEIROS 15

2 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO CINE TEATRO JANDAIA 17

2.1 O ART DÉCO 17

2.2 O CONCEITO DE CINE TEATRO 23

2.3 O CINE TEATRO JANDAIA 25

3 ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO 30

3.1 IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO 30

3.2 ANÁLISE FÍSICA E AMBIENTAL 33

3.3 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS 36

3.3.1 ESTRUTURA 36

3.3.2 VEDAÇÕES E REVESTIMENTOS 38

3.3.3 ESQUADRIAS 38

3.3.4 FORRO 40

3.3.5 COBERTURA 42

3.4 ANÁLISE DOS DANOS ENCONTRADOS 44

3.4.1 PERDA DE TELHAS 44

3.4.2 ENTUPIMENTO DE CALHAS 45

3.4.3 DANOS EM ESQUADRIAS 45

3.4.4 PRESENÇA DE VEGETAÇÃO 47

3.4.5 LACUNAS EM FORRO DE ESTUQUE 48

3.4.6 PERDA DE CAMADA PICTÓRICA 48

3.4.7 MANCHAS ESCURECIDAS 49

3.4.8 MANCHAS ESVERDEADAS 50
3.4.9 MANCHAS DE ÁGUA 50
3.4.10 EFLORESCÊNCIAS SALINAS 51
3.4.11 FISSURAS 52
3.4.12 OXIDAÇÃO DE ELEMENTOS METÁLICOS 53
4 DIAGNÓSTICO 55
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 61
5.1 ARQUITETURA MONUMENTAL NUM CENTRO DEGRADADO 61
5.2 EMBASAMENTO TEÓRICO DA PROPOSTA 64
5.3 DEFINIÇÃO DO USO E PROGRAMA 72
5.4 MEMORIAL DE PROJETO 73
5.5 MEDIDAS RESTAURATIVAS 76

APÊNDICE A – FICHAS FOTOGRÁFICAS

APÊNDICE B – LEVANTAMENTO CADASTRAL

APÊNDICE C – MAPEAMENTO DE DANOS

APÊNDICE D – PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE INTERVENÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, intitulado de Proposta de Restauração do Cine Teatro Jandaia, foi desenvolvido para a obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

O trabalho constitui-se de volume único de texto e quatro apêndices (peças gráficas e desenhos técnicos). O elemento textual antecede os demais, apresentando, descrevendo e justificando todo o trabalho. Seus apêndices são formados pelo conjunto de documentação fotográfica da edificação em estudo, o levantamento cadastral da mesma, o mapeamento de danos (que faz parte do diagnóstico) e, por último, a proposta arquitetônica de intervenção, que se constitui no objetivo maior do trabalho. Este último, desenvolvido sob orientação do Professor Rodrigo Espinha Baeta.

INTRODUÇÃO

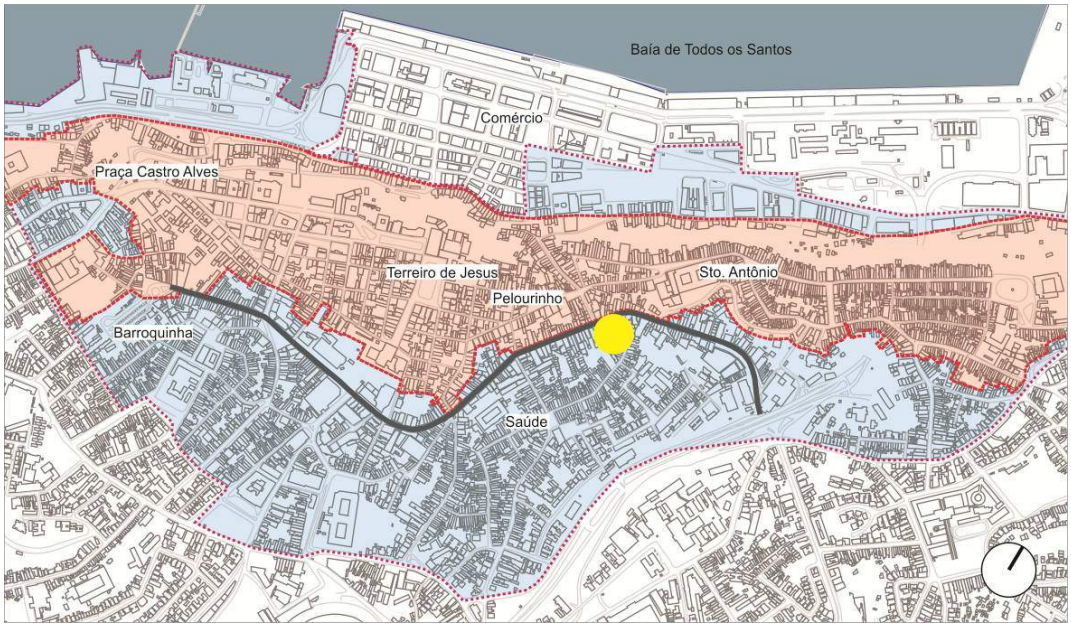
A perda de população é um dos principais fatores, e talvez o inicial, para o processo de degradação do centro de Salvador. Com a expansão da cidade, a criação de novos bairros e novos polos econômicos a dinâmica social do centro muda à medida que a população mais abastada migra para estes polos. Cria-se uma nova dinâmica urbana, onde o centro não é mais o único sítio a reunir o grande comércio da cidade. Milton Santos aponta ainda como consequência deste fator e das modernizações das formas de trabalho e comunicação, a perda da convivialidade direta:

> Aliás, esse desaparecimento da convivialidade direta é que permitiu também que o centro se fragmentasse. A fragmentação do centro é paralela ao apagamento da convivialidade, e ambos são consequência da instalação na cidade de macrossistemas técnicos modernos." (SANTOS, 1959, p. 19).

Outro fator marcante neste processo foi a criação do Centro Administrativo da Bahia, na década de 1970 e construção do Shopping Iguatemi. O Centro Administrativo na Avenida Paralela tirou do centro tradicional inúmeros edifícios públicos e contribuiu fortemente para que este perdesse a sua função de área central, no sentido da concentração de usos. A criação do Shopping Iguatemi também leva consigo uma parte da população que ainda ia ao centro e frequentava seu comércio. São os moradores dos novos bairros como Pituba e Rio Vermelho.

À medida que se desenvolve o novo centro de Salvador, se assim pode-se chamar a região do Iguatemi, o quadro econômico e social do Centro Antigo (Figura 01) muda nas mesmas proporções. O comércio de lojas mais "luxuosas" que existia na Rua Chile e Avenida Sete de Setembro dá lugar às lojas mais populares, uma vez que a população que agora frequenta o centro tem poder aquisitivo mais baixo. O comércio da Baixa dos Sapateiros, que já era formado por lojas mais simples e menos especializadas, segue da mesma forma, adquirindo quase que uma unidade nas suas mercadorias. Muitas das residências são transformadas em cortiços, cresce a população de rua e com o aumento do uso do *crack*, é nas ruas mais degradadas do centro que os usuários vão se alojar.

Figura 01 – Mapa de localização do edifício



Em vermelho, área sob tombamento federal (IPHAN) desde 1984, definida como Centro Histórico de Salvador. Em azul, área de Proteção Rigorosa, regulamentada em legislação municipal – esta área, somada ao Centro Histórico, é conhecida como Centro Antigo. Em destaque cinza, a Rua José Joaquim Seabra e em amarelo, o Cine Teatro Jandaia. Fonte: Elaboração Milena Fraga, 2012. A partir de Base Cartográfica da Cidade de Salvador, CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia).

Nos anos 1990 acontece a grande intervenção do Pelourinho, feita pelo governo do estado. Esta polêmica intervenção, não será aqui detalhada, porém vale ressaltar que o seu foco apenas no turismo e patrimônio cultural edificado, que toma a população residente como entrave, não foi novidade dos anos 1990, conforme nos lembra Márcia Sant'Anna:

> O primeiro projeto a propor a penetrabilidade e o uso comum do interior dos quarteirões e a prever a remoção da população pobre com vistas à dinamização econômica do Pelourinho data de 1969, ou seja, do período em que se estruturavam, no âmbito dos governos federal e estadual, instituições e políticas com o objetivo de aliar turismo, desenvolvimento econômico e patrimônio." (SANT'ANNA, 2003, p. 45).

Por conta deste foco no turismo e patrimônio construído as investidas públicas no centro concentram-se no Centro Histórico, mais especificamente no Pelourinho, enquanto que os bairros do entorno do Centro Histórico também vão se degradando física e socialmente. Com a recente expansão massiva para a Avenida Paralela – e Pituba, que se inicia décadas antes – e a onda de empreendimentos mobiliários luxuosos nessas áreas, a classe alta restante sai do centro, buscando estas novas concentrações. A degradação dos bairros do entorno (Nazaré, Saúde, Barbalho) é muito mais "leve" que a do Centro Histórico, porém não pode deixar de ser observada.

Com a redução do poder aquisitivo dos moradores destas áreas a degradação física dos imóveis, em sua maioria de propriedade particular, é a consequência mais imediata.

Neste vetor de expansão da direção nordeste o crescimento urbano de Salvador tende a ocupar as áreas vazias e verdes remanescentes e continua-se com a cultura dos shopping centers, de modo que para cada nova concentração residencial, um shopping novo para atender a esta população[1]. Nos últimos anos, já no século XXI, chegou a Salvador um tipo de empreendimento que faz muito sucesso com a população assustada com a violência urbana. São os empreendimentos "multiuso" que concentram residência, áreas de lazer, edifícios de salas comerciais e até mesmo escolas. O argumento principal é o da segurança, uma vez que o morador faria tudo dentro deste "complexo" quase não tendo que sair à cidade se expondo aos seus "perigos", à população indesejada – no caso pobre – e às diferenças étnicas, culturais, econômicas e raciais. Também são muito conhecidas as consequências drásticas que estas transformações do modo de viver trazem à cidade, principalmente à cidade tradicional, onde a lógica é totalmente outra: nesta prevalece a dinâmica do convívio, do comércio de rua, do pedestre, da maior vivência da cidade e seus espaços públicos.

Juntando estes processos totalmente inversos à dinâmica de áreas centrais e o retardamento do poder público em promover ações com a visão de transformar o centro, chega-se à percepção de que a cidade hoje tende a dar às costas ao seu centro tradicional. Também se percebe de certa forma uma "entrega" do centro ao setor privado e a permissão da livre especulação imobiliária. Como, por exemplo, o caso dos empreendimentos hoteleiros, nos quais grandes empresas têm projetos de investimentos com que acarretam em gentrificação de áreas tradicionais. É o caso do bairro de Santo Antônio além do Carmo – onde este processo já acontece – e de Santa Teresa – ainda em projeto. Estes empreendimentos visam o mercado de luxo e alto padrão e nada trazem de benefício para a população hoje residente.

Pelo intenso processo de degradação física, perda de população residente, aumento da população de rua, dos cortiços, enfim, da decadência do centro antigo como um

[1] Sabe-se que este tipo de adensamento urbano é oposto à dinâmica das áreas centrais, onde predomina o comércio de rua, o pedestre e a maior vivência da cidade e seus espaços públicos.

todo que aconteceu nas últimas décadas o centro acabou estigmatizado, principalmente pela população que não o frequenta. Criou-se a ideia de que o centro, principalmente o Centro Histórico e entorno imediato, é perigoso, sujo, etc. Com isso, existe uma grande parte da população de Salvador que não vai ao centro, porque não precisa, não tem vontade e ainda tem medo. Esse discurso é muito comum e reflete o quão fragmentada é a população soteropolitana.

Por outro lado, existe uma população que vê no centro a possibilidade da recuperação desta dinâmica urbana característica das áreas centrais. Esta população procura justamente o convívio e a vivência da rua, o comércio pequeno e especializado, que não existe em muitos outros bairros. A partir daí é possível o sucesso de alguns empreendimentos como os cinemas de rua, que fazem parte do chamado Circuito Sala de Arte. Estas salas de cinema ocupam pequenos edifícios do centro, com na Praça Castro Alves e no Pelourinho, ou funcionam em museus, universidades e tentam recuperar esta prática do cinema de rua. São quase sempre ligados a outras funções e equipamentos também culturais como livrarias e áreas de exposição, que servem de apoio ao seu funcionamento. Estes equipamentos mostram que a população que busca por estes locais é uma população mais ligada à cultura e às artes. Na mesma lógica surgem pequenos empreendimentos espalhados pelo Centro Antigo, como livrarias, cafés, espaços para abrigar eventos culturais, escritórios de arquitetura, design, ateliês, algumas raras residências, etc. Mas ainda em uma escala muito pequena que não atinge a dinâmica do centro antigo como um todo.

A área da Baixa dos Sapateiros sempre teve uma ocupação por população residente de média e baixa renda e o uso predominantemente comercial, porém sem o luxo que a Rua Chile possuiu até a década de 1960, aproximadamente. Com a degradação do centro a Rua José Joaquim Sebra perdeu a sua função residencial (hoje existem apenas alguns cortiços) e de lazer com o fechamento dos cinemas ali existentes[2]. Pelas perdas destas funções a degradação social aumentou muito, com a ocupação de moradores de rua e usuários de drogas principalmente à noite quando o comércio fecha e a rua “morre”. Os acessos à José Joaquim Seabra é feito por ruas igualmente degradadas, como a Rua do Maciel, a Ladeira do Gravatá e Rua das Flores, todas

[2] São estes o Cine Tupy, próximo à estação do Aquidabã, o Cine Teatro Jandaia e o Cine Pax, ao lado da Ladeira da Ordem Terceira de São Francisco.

estas com forte presença de população de rua e usuários de drogas. Este fato contribui também para a inibição da circulação de pessoas por esta via e para a percepção da mesma enquanto local perigoso. Com isto, a via perde também a sua função de importante eixo de ligação entre bairros, o que ainda acontece durante o dia, porém durante a noite o número de transeuntes e até de veículos reduz bruscamente.

O Cine Teatro Jandaia, objeto deste trabalho, está localizado na Rua José Joaquim Seabra (conhecida como Baixa dos Sapateiros), na esquina com a Rua do Alvo – acesso ao bairro da Saúde. O edifício, em linguagem *Art Déco*, foi construído entre os anos 1927 e 1931. Funcionou bem como cine teatro até a década de 1970, quando os cinemas de rua da cidade começam a decair, sendo fechado no ano de 1993. Desde então, são mantidos em funcionamento apenas três pontos comerciais nas áreas do térreo que têm acesso direto para a Rua J. J. Seabra. Ademais destes espaços, um serralheiro ocupa ilegalmente parte da edificação, onde vive e mantém uma pequena oficina. Os demais ambientes estão sem uso e sem manutenção desde o fechamento do cine teatro.

No ano de 2008, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC – tombou provisoriamente a edificação, atendendo a solicitação da Universidade Católica do Salvador. Tal solicitação contemplava dezesseis edificações da cidade, ecléticas e *Art Déco,* construídas no início do século vinte.

A escolha da edificação para o desenvolvimento do projeto se deu por diversos fatores, uma delas a já tratada perda de população do centro da cidade. Por conta disto, muitas edificações monumentais, como é o caso do Cine Teatro Jandaia, estão em desuso há muitos anos e vêm se degradando de forma acelerada.

Além das questões urbanas que motivaram a escolha da área para intervenção, existem as características da edificação em si, que motivaram a sua seleção dentre tantas outras de importância histórica e cultural e subutilizadas existentes na cidade. Este cine teatro de linguagem *Art Déco* foi um importante equipamento de lazer para a cidade dos anos 1930 a 1970. Sua arquitetura monumental se destaca no entorno de lotes estreitos e compridos e de reduzido gabarito, oriundos da tradição de parcelamento que vigorou até o início do século XX. O estado de degradação da

edificação, apesar de bastante avançado, ainda permite a clara leitura da linguagem *Déco* presente no seu interior e principalmente nas fachadas. Permite também que a edificação volte a ser utilizada, com grande aproveitamento das áreas existentes. Desta forma acredita-se que a recuperação deste edifício – que isoladamente se constitui num bem histórico e cultural a ser preservado – e a sua devolução à sociedade, podem contribuir positivamente na tão complexa e desejada recuperação da área central.

1 ANÁLISE HISTÓRICA

Nesta seção a investigação histórica não é relatada de forma apenas informativa e sim utilizada para o objetivo maior que é a análise e compreensão da situação atual do sítio, dos seus significados na cidade de hoje e de como a recuperação de uma edificação se insere neste contexto.

1.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA REGIÃO DA BAIXA DOS SAPATEIROS

A Rua José Joaquim Seabra, na qual esta localizado o Cine Teatro Jandaia, foi aberta durante a segunda metade do século XIX com a canalização do Rio das Tripas. Nesta época a rua chamava-se Rua da Vala. O Rio das Tripas, entre 1624 e 1625 (período da ocupação holandesa), foi represado em dois locais para a construção do chamado Dique dos Holandeses: na sua nascente – nas proximidades de São Bento, onde hoje está a Barroquinha – e no Carmo, a fim de formar um fosso profundo na parte leste da cidade, que viria a servir de defesa. A construção do dique e a ocupação holandesa, de certa forma contribuíram para a expansão urbana do leste, pois as forças organizadas para a retomada da cidade se estabeleceram, inclusive construindo quartéis, nos sítios da Palma, Saúde e Desterro – que no início do século XVIII já eram reconhecidos como bairros.

> Mediante a continuidade da ocupação desses espaços foram surgindo novos bairros que se expandiram muito no século XIX. São dessa época a Ladeira da Palma e Rua do Alvo, o caminho de São Pedro para o Rio Vermelho, pela atual Ladeira da Fonte das Pedras e Brotas. Pela Rua do Alvo era possível ter acesso às Portas do Carmo, Santo Antônio e Praia, **por intermédio da Baixa dos Sapateiros**. (FILHO, 1998, p. 91 e 92, grifo nosso).

Estes bairros, fronteiros à ocupação matriz, iniciam a conquista da chamada segunda cumeada. Por conta da baixa densidade de ocupação e áreas livres os novos bairros da Palma, Desterro e Saúde seriam excelentes setores residenciais nos anos de 1800.

É importante destacar como desde o início da expansão leste da cidade a Rua José Joaquim Seabra tem a função de ligação entre estas duas importantes cumeadas: a primeira correspondente às primeiras ocupações – área hoje conhecida como Centro

Histórico e delimitada pela poligonal de tombamento federal de 1984 – e a segunda onde estão os Bairros de Nazaré, Saúde, Desterro. Entre essas cumeadas está a área de vale onde foi represado o Rio das Tripas – hoje Rua José Joaquim Seabra.

O Rio das Tripas passa a ser poluído ainda no início do século XVIII – pois ali eram despejados os esgotos da cidade – e no século XIX corriam para esse rio quase todos os esgotos que foram canalizados no centro da cidade a partir de 1830-40. O projeto do Engenheiro Carlos Augusto Weyll previa que não só esses como todos os esgotos da cidade corressem para a Rua da Vala. Por estas razões a região passa a ser o maior foco de insalubridade da cidade e o que antes era conexão agora virava eixo de isolamento da cidade com seus arredores. Nesta rua vivia uma população extremamente pobre em casas que inundavam quando o rio, e consequentemente seu esgoto, subiam. Na segunda metade deste século se inicia a urbanização da Rua da Vala e a canalização do rio. Nos mandatos de José Joaquim Seabra – o primeiro entre 1912 e 1916 e o segundo entre 1920 e 1924 – se realizam diversas obras de urbanização como alargamento e retificação de vias pela cidade, dentre estas a Rua da Vala. Tais reformas seguiam os princípios higienistas – cujas ideias já chegavam à Bahia desde as epidemias do século XIX – e as práticas urbanísticas já se estabeleciam em cidades como o Rio de Janeiro.

Após findados os problemas de insalubridade e instalado o bonde (início do século XX) a Rua da Vala passa a ter uma forte ocupação comercial, formado por comerciantes que também viviam naquela área. É desta época a tradição de comércio da rua, assim como a instalação dos cinemas, conferindo também o caráter de encontro e lazer.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO CINE TEATRO JANDAIA

Aqui é feita uma aproximação maior à edificação, analisando o significado da sua linguagem arquitetônica, o percurso histórico do próprio edifício e o conceito deste importante equipamento de lazer das primeiras décadas do século XX, chamado cine teatro.

2.1 O ART DÉCO

Durante a revolução industrial as artes em geral se fundem com as novas formas de produção e a figura do artesão é substituída por trabalhos padronizados e industrializados. Não somente a forma de produzir arte, como também os temas das artes, passam a ter suas referências nos novos costumes e descobertas modernas. Em arquitetura, a produção moderna se inicia já no século XIX, com a utilização do ferro e a modificação da lógica estrutural. A partir daí começa a busca pelo novo estilo, que fala dos novos tempos, que utiliza os novos materiais, “fiel” à sociedade moderna e ao rompimento com o historicismo. Neste contexto, que durou aproximadamente meio século, existiu o *Art Déco*, como uma manifestação artística moderna e que teve seu auge entre as décadas de 1920 e 1930 – e no Brasil, mais intensamente entre 1930 e 1940.

Diferente de outros movimentos artísticos modernos, que tinham um conceito inicial e um grupo defensor e difusor, como o *Art Noveau*, a secessão austríaca e o movimento moderno, o *Art Déco* não parte de um único grupo de artistas; não surge como movimento nem com conceito pré-definido. O *Art Déco* foi a expressão artística que juntou um leque de referências da época e que naturalmente representava os desejos e os costumes da sociedade urbana e industrializada. Foi muito mais moda que movimento, mas como toda moda, muito claramente expressa e representa a cultura e a sociedade que a produz.

Para a definição do que foi o *Art Déco*, é imprescindível citar duas exposições realizadas em Paris. A primeira, chamada *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, aconteceu em 1925. Esta exposição agrupava

uma gama de temas, desde vanguardas como cubismo e Bauhaus, culturas exóticas e antigas, até interpretações modernas do estilo de Louis XVI. Trazia também todos os temas da modernização que eram utilizados nas artes decorativas e que foram uns dos preferidos do *Art Déco*: aviões, transatlânticos, aerodinâmica, padronização, simplificação geométrica e civilizações exóticas (conquistadas pelas viagens internacionais, cada vez mais acessíveis às classes burguesas). Foi uma exposição inovadora por ter como tema as artes decorativas (vale lembrar que dentro do modernismo já se falava na ilegitimidade do ornamento), por dar ênfase ao moderno e ao industrial e por mostrar a "[...] existência de uma renovação no *design* que não correspondia ao abandono de tradições decorativas em favor de uma tendência purista e ostensivamente funcionalista." (GALEFFI, 2004, p. 34).

A segunda exposição, chamada *Les Années 25: Art Déco / Bauhaus / Stijl / Espirit Nouveau*, aconteceu em 1966 no Museu de Artes Decorativas. A importância desta exposição para o *Art Déco* é ainda maior que a primeira, de 1925, pois aqui é feita uma releitura e análise crítica dos discursos da modernidade. Além de trazer o termo *Art Déco*, este aparece pela primeira vez como um acontecimento artístico e autêntico do modernismo, já no título da exposição, conforme afirma Lígia Galeffi:

> Com esse título, não apenas se concede um nome para uma produção estética, como também esse novo conceito e a cultura artística e arquitetônica a que ele remete são colocados, em pé de igualdade, ao lado de termos já bem situados e de propostas estéticas já firmemente estabelecidas nos discursos sobre arte e arquitetura. (GALEFFI, 2004, pg. 36.).

Ainda segundo Galeffi (2004, pg. 38), podem-se adotar três linhas estéticas como as principais manifestações *Déco* em arquitetura. São elas: o *Zig Zag* (geometrismo simplificado que remete a culturas exóticas como zigurates mesopotâmicos, pirâmides egípcias, arte maia, asteca ou marajoara, no caso brasileiro); o *Streamline* (linhas aerodinâmicas que remetem aos transatlânticos, aviões e sugerem velocidade. Muito aplicada em edifícios de esquina de grandes avenidas, como se estes se moldassem ao movimento dos veículos); o *Classical Modern* (configura-se como um classicismo despojado, também denominado de *greco-déco*, utiliza de elementos clássicos estilizados).

Também é comum na linguagem *Déco* em arquitetura linhas que remetem ao futurismo italiano. Este movimento se consolidou mais na literatura, pintura e escultura e, apesar de não ter edifícios construídos, em 1914 foi escrito o Manifesto Futurista em Arquitetura – o *Messaggio*. A favor dos materiais crus, nus e coloridos, afirma que a verdadeira arquitetura transcende o funcionalismo; é síntese e expressão e sua inspiração deveria ser encontrada no "novo mundo mecânico". O *Messaggio* foi provavelmente inspirado nos esboços de Antonio Sant'Elia para a *Città Nuova* (Figura 02), onde eram ilustrados edifícios como usinas de energia elétrica, aeroportos, hangares e edifícios de apartamentos (equipamentos da nova sociedade moderna). Segundo Curtis,

> O Futurismo atraiu um conjunto de posturas progressistas e de tendências e posições antitradicionalistas rumo à forma abstrata, com a celebração dos materiais modernos e uma indulgência para analogias mecanicistas. (CURTIS, 2008, p. 111).

O futurismo aparece no *Art Déco* através dos elementos que fortalecem o caráter vertical de edificações, como acontece na fachada do Cine Teatro Jandaia e no Elevador Lacerda, ambos em Salvador (Figuras 03 e 04). Estas linhas verticais também podem ser descritas como "elementos goticizantes", ou seja, marcos verticais que aumentam a percepção da altura dos edifícios e atraem o olhar para o topo. Tais referências nem sempre são muito claras ou intencionais, mas fazem parte de linguagens modernas – e este é o ponto importante de se observar – que são incorporadas pela pluralidade das referências absorvidas pelo déco.

Figura 02 – Desenho de Sant'Elia

Fonte: http://forum.outerspace.terra.com.br.
Acesso em 31/07/2012.

Figura 03 – Vista do Cine Teatro Jandaia

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 04 – Elavador Lacerda

Fonte: http://www.bahia.com.br/cidades/salvador. Acesso em 08/03/2013

As linguagens déco em arquitetura seriam então a junção de estéticas modernas, que não se excluem, mas se somam. Signos absorvidos por diversos segmentos da arte, que tinham como ponto comum a intenção de representar a modernidade.

Em Salvador, assim como em outras cidades, não somente os cines teatros representavam a modernidade através da arquitetura. Muitas edificações de uso público e particulares foram construídas sob os temas *Déco*: são os primeiros edifícios residenciais – Ed. Oceania e Ed. Dourado, a sede da Secretaria de Segurança pública, a sede do Jornal A tarde, a sede do Ministério da Fazenda, Edifício Sulacap, dentre outros tantos (Figuras 05 a 10).

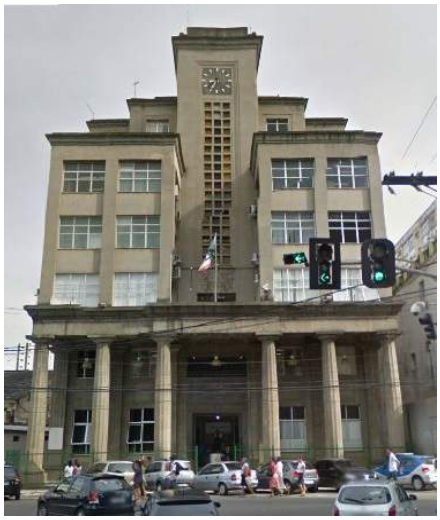
Figura 05 – Ed. Oceania

Construído entre 1939 e 1944. Fonte: www.maps.google.com. Acesso em 07/03/2013

Figura 06 – Ed. Dourado

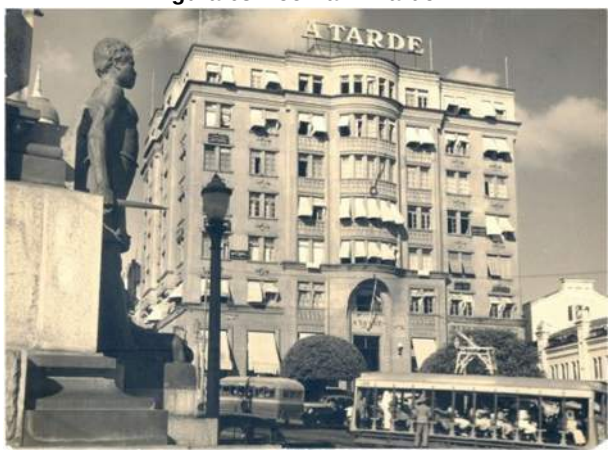
Construído entre 1937 e 1938. Fonte: www. atarde.uol.com.br/cidades/noticias. Acesso em 29/07/2012.

Figura 07 – Secretaria de Segurança Pública



Construído entre 1937 e 1939. Fonte: www.maps.google.com.br. Acesso em 03/05/2013

Figura 08 – Jornal A Tarde



Construído entre 1924 e 1930. Fonte: vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.139/4158 . Acesso em 29/07/2012.

Figura 09 – Ministério da Fazenda

Inaugurado em 1950. Fonte: www.maps.google.com.br. Acesso em 03/05/2013.

Figura 10 – Edifício Sulacap

Construído entre 1942 e 1946. Fonte: www. facebook.com/FotosAntigasDeSalvador. Acesso em 03/05/2013.

2.2 O CONCEITO DE CINE TEATRO

Os cines teatros foram uns dos principais equipamentos de cultura e lazer, sobretudo das elites, nas cidades brasileiras dos anos 1930 e 1950. No final do século XIX, muitas foram as experimentações na projeção de imagens na Europa, porém a invenção do cinema é em geral atribuída aos irmãos Auguste e Louis Lumière, que em fevereiro de 1895 patentearam o cinematógrafo. (LEAL, 1997, pg. 07). O cinematógrafo é considerado um aperfeiçoamento do cinetoscópio, de Thomas Edson, e funcionava basicamente projetando imagens fixas que criavam a ilusão do movimento.

A primeira reprodução de filme no Brasil aconteceu no Rio de Janeiro em 1896, sendo utilizada a técnica do cinematógrafo. Em Salvador, a primeira exibição aconteceu em dezembro de 1897 no Teatro Politeama Bahiano. Naquela época existiam na cidade o Tetro Politeama e o Teatro São João, que sediavam qualquer evento público que necessitasse de ampla érea de plateia em espaço fechado.

Quando o cinema chega ao Brasil, os espaços mais adequados às exibições eram os teatros, de forma que somente era necessária uma tela para a projeção de imagens. Os teatros, grandes ou pequenos, que realizavam essas sessões de cinema passaram a ser chamados de cines teatros. Inclusive edifícios novos eram construídos com a dupla função – como o São Jerônimo, Guarani, Olímpia e Jandaia, todos em Salvador. Além das funções de cinema e teatro, estes edifícios eram os únicos adequados a apresentações e eventos que reuniam grande público. Por esta razão os espaços maiores, como o Jandaia, eram utilizados para diversos tipos de eventos, como apresentação de circos, concursos de beleza, grandes reuniões políticas, funcionando muitas vezes como o "centro de convenções" da cidade.

Este tipo de equipamento cultural foi muito comum em todo o país até a metade do século XX. Como exemplos, o Cine Brasil em Belo Horizonte (Figura 13), o Cine Teatro Goiânia (Figura 14). Ambos foram importantes equipamentos de lazer em suas respectivas cidades – que assim como os exemplos de Salvador, traziam em si a novidade tecnológica do cinema.

Figura 13 – Cine Brasil

Inaugurado em 1932 em Belo Horizonte, MG.
Fonte: www.cinemaexcelsior.com.br. Acesso em 06/06/2013

Figura 14 – Cine Theatro Goiânia

Inaugurado em 1942.
Fonte: www.flirk.br. Acesso em 06/06/2013

A arquitetura dos edifícios culturais dos anos 1930 e 1940, sobretudo os cinemas, esta estritamente ligada ao *Art Déco*, pelo que ambos trazem de representação de luxo e modernidade. A respeito da arquitetura dos cinemas Hugo Segawa afirma:

> [...] O cinema (e por associação, alguns teatros), a grande novidade entre os espetáculos de massa que mimetizava as fantasias da cultura moderna, desfilava sua tecnologia sonora e visual em deslumbrantes salas no Rio de Janeiro, em São Paulo e algumas outras capitais em verdadeiros monumentos Déco. (SEGAWA, 1997, p. 61).

As cidades brasileiras passavam por processos de modernização, assim como os gostos das elites, sua forma de lazer, suas referências, etc. Os temas do *Art Déco*, que trazem em si o avanço da tecnologia e o luxo “acessível” às classes burguesas, são traduzidos no cinema e nas edificações que abrigam esta função, num casamento perfeito entre arquitetura, linguagem estética, arte e sociedade.

2.3 O CINE TEATRO JANDAIA

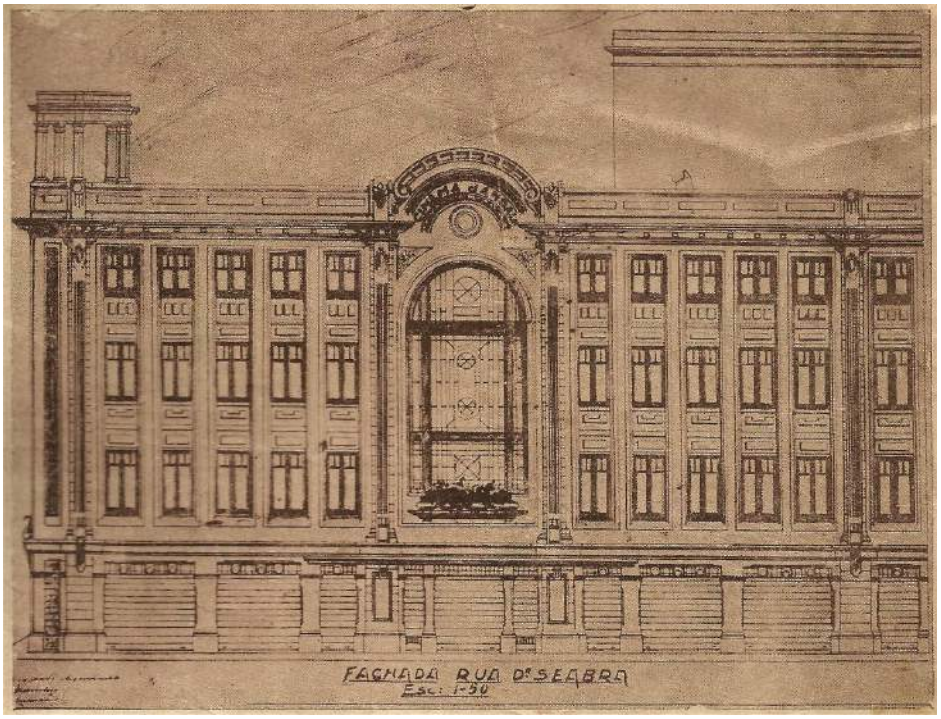
O Cine Teatro Jandaia foi inaugurado inicialmente em 1911. Localizado na rua José Joaquim Seabra, esquina com a rua do Alvo: era um galpão com capacidade para aproximadamente 400 pessoas e exibia fitas de cinema mudo. O proprietário, o

comerciante sergipano João Oliveira, era também dono da Padaria e Confeitaria Jandaia. O primeiro Cine Jandaia funcionou até 1927, quando foi fechado após algumas interdições. No mesmo ano, João Oliveira comprou dois terrenos vizinhos e iniciou as obras do novo Cine Teatro Jandaia. Segundo jornais da época, o proprietário já planejava uma ampliação do seu negócio, confiante numa promessa da Prefeitura de construção de uma praça próxima ao edifício e alargamento da via. Tais reformas urbanas nunca se concretizaram. Mesmo assim a construção do novo cine teatro foi concluída e sua inauguração aconteceu em 03 de julho de 1931.

Não se sabe a quem pertence a autoria do projeto do edifício. Alguns jornais trazem a informação de que o autor seria o próprio João Oliveira; outros um engenheiro baiano e em muitos aparece o nome *Belandis Belandis* que seria um escultor italiano, autor de adornos internos. Tais informações não foram comprovadas e não existe nenhum registro da obra nos arquivos de Salvador.

Uma curiosidade é que pouco antes da sua inauguração, quando ainda estava em obras, foi publicado em jornal uma matéria que trazia uma imagem do que seria o projeto da fachada principal do edifício. Esta fachada (Figura 11), de características bem diferentes da construída, possui uma linguagem mais neoclássica e sem traços do *Art Déco*.

Figura 11 – Imagem de projeto da fachada, publicada em jornal.



Fonte: acervo da família Oliveira. Sem Referência.

O Cine Teatro Jandaia se tornou o maior de todos os cine teatros da cidade. Era considerado cinema de elite, juntamente com o Guarany, Liceu, Glória e Excelsior. Após a morte de João Oliveira, em 1933, apenas dois anos após a inauguração, o cine teatro passa a ser administrado por seu filho, Milton Oliveira. Este passa a oferecer opções de ingressos a preços populares, numa parte da plateia chamada “geral”, que tinha o acesso pela Rua do Alvo e não pela entrada principal, que acontecia pela então Rua da Vala.

Além de filmes e espetáculos teatrais, aconteceram no Cine Teatro Jandaia bailes carnavalescos, lutas de boxe, concursos de beleza, shows circenses e até um comício da Aliança Nacional Libertadora, em 1935.

Com poucos anos de funcionamento, época em que fazia muito sucesso e tinha suas seções sempre lotadas, aparentemente o Jandaia não era um empreendimento muito lucrativo. Segundo o jornal Diário de Notícias (Figura 12), em publicação do dia 07 de abril de 1933, os proprietários solicitaram isenção de alguns impostos à Prefeitura,

para que fosse possível manter o cine teatro (tais isenções já eram concedidas ao Theatro Guarany e Cinema Liceu, segundo consta na reportagem):

Figura 12 – recorte de jornal

ISENÇÕES PARA UNS E TRIBUTOS PESADOS PARA OUTROS...

Por effeito de concessões obtidas de governos anteriores, são isentos do pagamento de impostos, nesta cidade: o Theatro Guarany, o Cinema Lyceu, este ainda subvencionado; o Cinema São Jeronymo e, por ultimo, até o "Santo Antonio". Ora, resulta, dahi, creada pelos poderes publicos, uma situação de incompreensivel desigualdade, pois, precisamente a casa de espectaculo de maior projecção, a que custou milhares de contos e encheu uma lacuna imperdoavel de que se resentia a Bahia, não obteve o beneficio fiscal; pelo contrario, são pesados os tributos a que está sujeita. Deante disso, os seus actuaes administradores dirigiram uma peticão ao Prefeito engº. Americano da Costa, pedindo á Municipalidade isenção da taxa de publicidade da tabella 3, artigos 34 e 38, letra E e tabella 5 (Diversões) art. 22, paragr. 9 do orçamento actual.

O Municipio desta Capital, só por um erro de administração, em uma terra onde não ha um theatro official, desattenderia a um pedido, sem o qual não se póde manter o Jandaia.

Eis ahi uma opportunidade para um acto justo da Prefeitura.

O saudoso JOÃO OLIVEIRA, fundador do "Jandaia"

Foi em julho de 1931 que a Bahia assistiu, surpreendida com o que alli viu, á inauguração do Theatro Jan-

Recorte do Jornal Diário de Notícias, de 07/04/1933, com matéria a respeito das dificuldades financeira em manter o cine teatro. Fonte: acervo da família Oliveira.

A partir da década de 70 os cinemas de rua da cidade começam a se popularizar cada vez mais e a exibir filmes pornôs para não fecharem as portas. O Jandaia segue desta maneira até o ano de 1993, quando foi fechado. Em 1979 a família Oliveira o vendeu para a empresa Savinal S/A, proprietária de outros cinemas de rua pelo país. Porém esta empresa nunca investiu no edifício.

Hoje o edifício se encontra em avançado estado de degradação. Nos espaços térreos voltados para a rua José Joaquim Seabra funcionam lojas, porém estas não possuem conexão com o interior do edifício. As entradas do *foyer* e bilheteria estão fechadas com alvenaria de tijolos. Um serralheiro ocupa ilegalmente parte do edifício, onde mora e mantém uma oficina improvisada há no mínimo dez anos. A oficina funciona no acesso lateral, pela Rua do Alvo. É também por onde se tem acesso ao espaço onde foi a antiga geral, hoje utilizado como residência.

Em 2007 a Universidade Católica do Salvador, através da coordenação do Curso de História com Habilitação em Patrimônio Cultural solicitou ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC, o tombamento do Cine Teatro Jandaia, juntamente com outros quinze edifícios da cidade e hoje o Jandaia ainda está sob tombamento provisório.

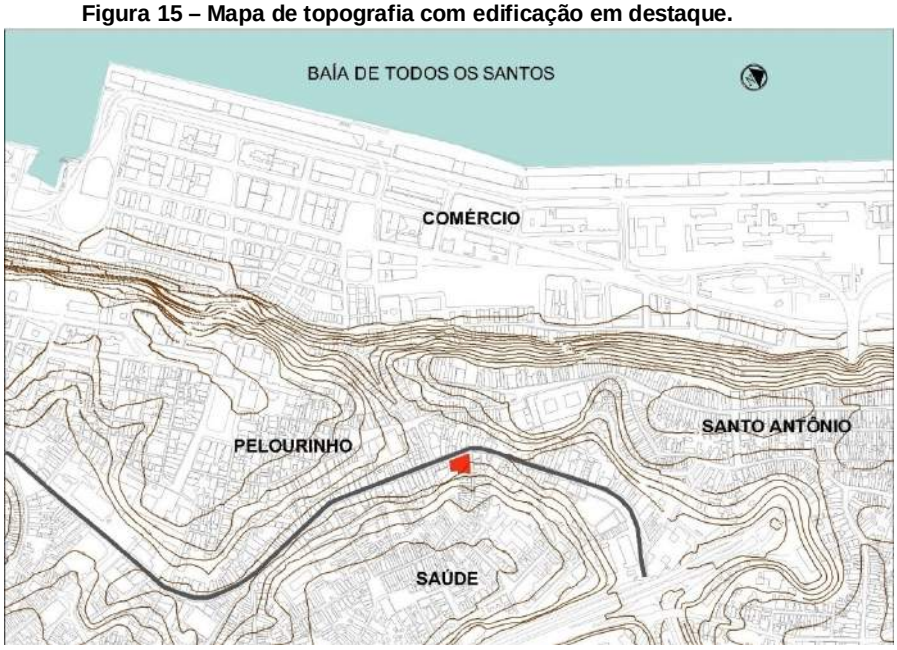
3 ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

Nesta seção é feita a análise da edificação no que diz respeito aos seus materiais e às técnicas construtivas identificadas, aos aspectos físicos e ambientais do entorno e suas influências na edificação. São observados também os danos encontrados no edifício que, a partir do cruzamento com tais informações, possibilitou a elaboração do diagnóstico. Fazem parte desta seção o APÊNDICE A – Fichas Fotográficas, APÊNDICE B – Levantamento Cadastral e APÊNDICE C – Mapeamento de Danos. Este último complementa e ilustra o diagnóstico de patologias encontradas.

3.1 IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

O edifício foi implantado na esquina da Rua José Joaquim Seabra com a rua do Alvo. Esta rua é um acentuado aclive e um dos acessos ao bairro da Saúde. Por conta deste aclive, a edificação está parcialmente enterrada, à medida que a cota do terreno se eleva (Figura 15).

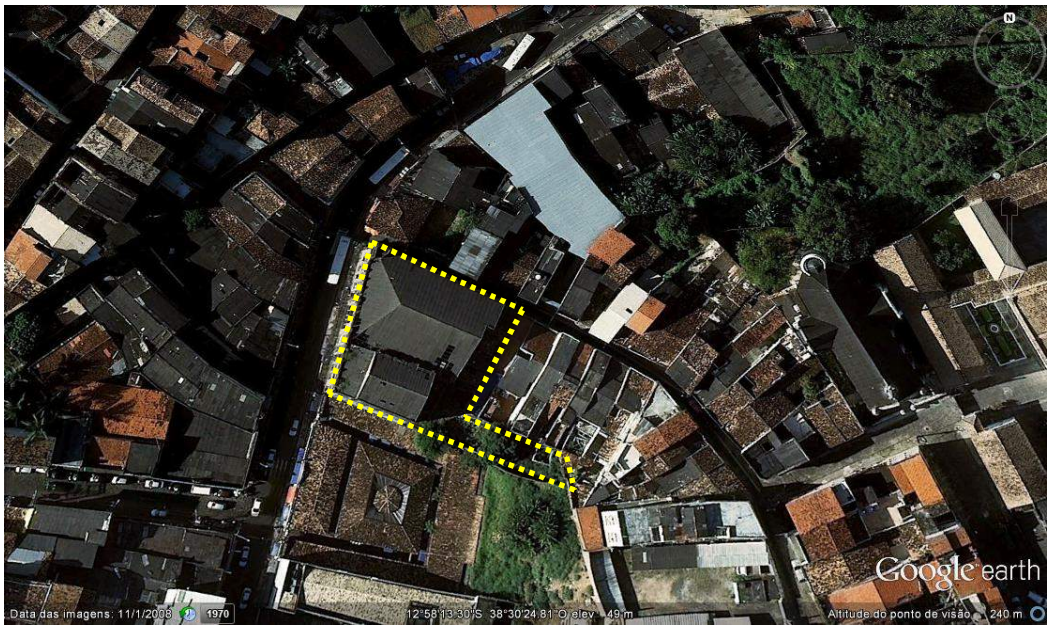
Figura 15 – Mapa de topografia com edificação em destaque.



Curvas de nível de 5m em 5m. Percebem-se as cumeadas do Terreiro de Jesus, Santo Antônio e Saúde. Elaboração: Milena Fraga, 2012, a partir de base cartográfica da cidade de Salvador (CONDER).

Construída sem recuos, a edificação ocupa todo o lote, com exceção de um estreito corredor lateral com entrada pela Rua do Alvo e que dá acesso a uma área de terraço (Figura 16).

Figura 16 – Vista aérea do edifício e marcação do terreno.



Fonte: Imagem do Google Earth.

Como já foi dito anteriormente, a forma de ocupação dos lotes desta área traz as características das ocupações tradicionais que perduraram até o início do século XX. São em geral edifícios de até dois pavimentos, compridos e sem recuos. Neste contexto, o Cine Teatro Jandaia – com seus 20 metros de altura, testada equivalente a dois ou três lotes e da mesma maneira sem recuos – se torna um gigante na Rua José Joaquim Seabra. A massa edificada se destaca drasticamente do entorno, além de até dificultar a visualização completa das fachadas, pela estreita caixa das vias – tanto da J. J. Seabra, quanto da Rua do Alvo. A imagem seguinte (Figura 17) ilustra bem esta percepção, observando o paredão que se tem conjugado ao Mercado de Santa Bárbara – edificação vizinha ao Cine Jandaia de apenas um pavimento. Já a Figura 18 mostra uma vista da edificação a partir do Bairro do Carmo (em cota mais elevada). Só a partir de tal distância é possível perceber a edificação inteira no contexto do seu entorno.

Figura 17 – Vista do Cine Teatro Jandaia e Mercado de Santa Bárbara.

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 18 – Vista a partir do Carmo.

Foto: Roberto Nascimento, IPAC, 07/05/2008.

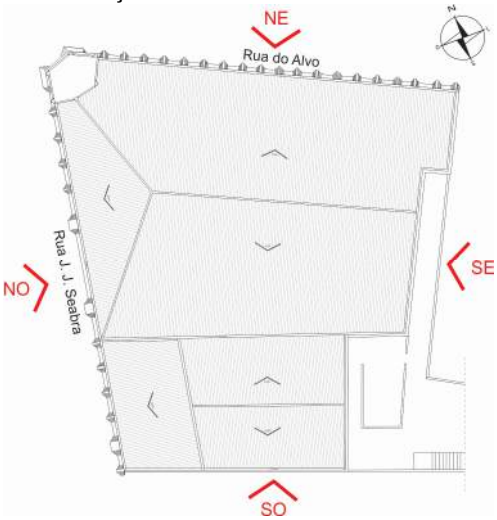
3.2 ANÁLISE FÍSICA E AMBIENTAL

O clima de Salvador é o Tropical Úmido. Este clima é caracterizado por baixas variações de temperatura, diária e anual, pela umidade relativa do ar elevada e pelo alto índice pluviométrico.

Na área da edificação existe um microclima específico determinado pelo relevo, densidade de ocupação, forma de implantação das edificações, escassez de áreas verdes, poluição ambiental e sonora. A área de depressão, com cotas mais baixas, naturalmente contribui para o registro de temperaturas mais elevadas que as áreas de cotas superiores. Outro fator determinante para o microclima é a ocupação dos lotes sem recuo, o que induz à formação de corredores de vento. O tráfego na Rua J. J. Seabra é intenso: muitos veículos e ônibus ao longo do dia e eventuais caminhões de carga. Com isto, a presença de gás carbônico aumenta consideravelmente. Este fator também contribui, juntamente com a ausência de áreas verdes, para a elevação da temperatura. A intensa poluição sonora é um grande problema: oriunda não somente do tráfego de veículos grandes e pequenos, como também pelos ambulantes e sons das lojas (muitas utilizam deste recurso para atrair clientes e colocam caixas de som a todo volume na calçada). É muito frequente também o sombreamento de edificações, não só na Rua José Joaquim Seabra, como principalmente nas suas transversais, pela estreita caixa de via e os reduzidos recuos ou ausência dos mesmos.

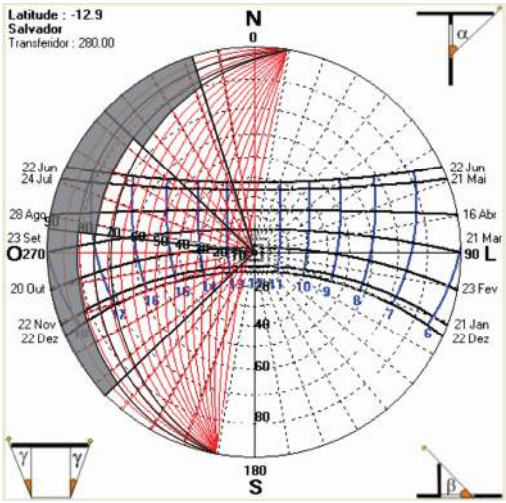
Abaixo, a aplicação da Carta Solar de Salvador em todas as fachadas do edifício e o diagrama de ventilações predominantes (Figuras 19 a 24):

Figura 19 – Planta de cobertura com orientação das fachadas.



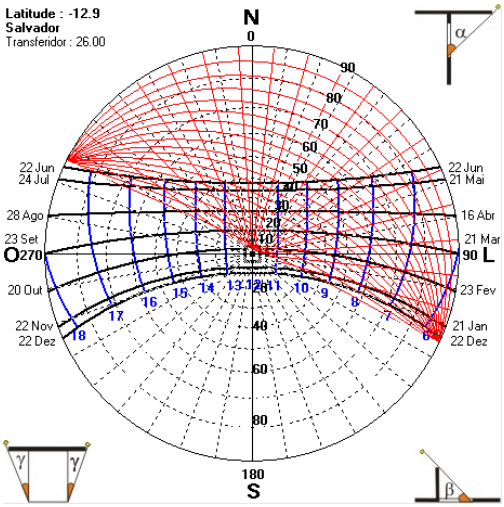
Elaboração: Milena Fraga.

Figura 20 – Aplicação da carta solar para a fachada NO.



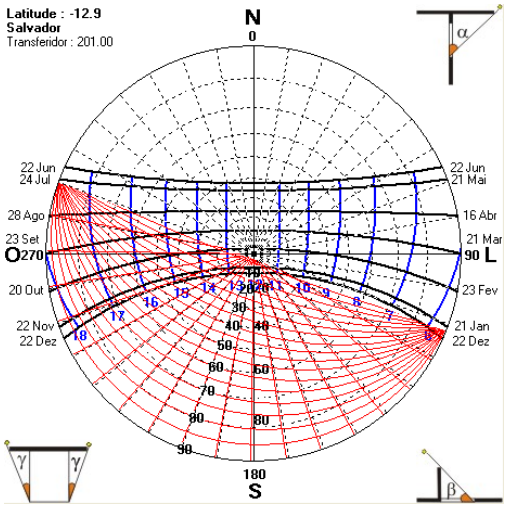
Máscara de sombra com observador a 4,80m de altura (marquise). Elaboração: Milena Fraga. Utilização do *software* Sol-Ar.

Figura 21 – Aplicação da carta solar para a fachada NE.



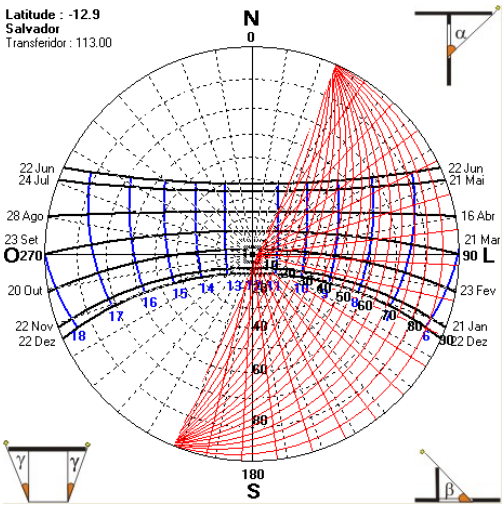
Elaboração: Milena Fraga. Utilização do *software* Sol-Ar.

Figura 22 – Aplicação da carta solar para a fachada SO.



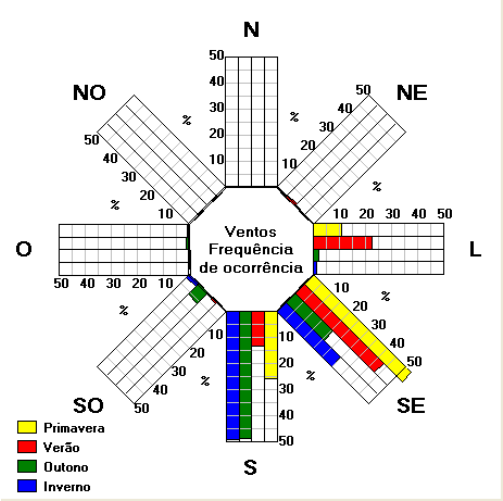
Elaboração: Milena Fraga. Utilização do *software* Sol-Ar.

Fachada 23 - Aplicação da carta solar para a fachada SE.



Elaboração: Milena Fraga. Utilização do *software* Sol-Ar.

Fachada 24 - Carta de ventilações predominantes por estação do ano.



Elaboração: Milena Fraga. Utilização do *software* Sol-Ar.

A partir da Carta Solar, observa-se que todas as fachadas recebem sol por um bom período do dia, desconsiderando a influência de sombreamento causado por demais edificações. Neste caso, como o cine teatro é mais alto que as edificações do seu entorno, o sombreamento não influencia tanto, o que não acontece em geral na Rua José Joaquim Seabra.

As ventilações predominantes para Salvador são Leste e Sudeste durante o verão e a primavera e Sudeste e Sul durante o outono e inverno. Estas características não necessariamente acontecem exatamente desta forma no local. Como afirmado anteriormente, as características da via induzem a formação de corredores de vento, que seriam paralelamente à fachada Noroeste (frontal) com efeito de esquina na Rua do Alvo. Vale ressaltar que esta ventilação não foi medida, apenas suposta pelo desenho urbano e efeitos conhecidos das edificações na ventilação.

3.3 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS

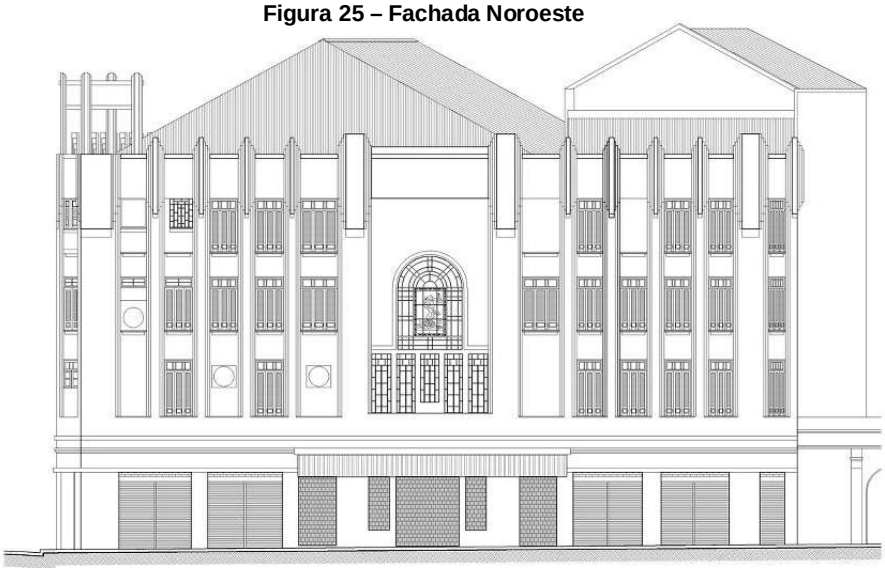
3.3.1 ESTRUTURA

O edifício possui estrutura autônoma de pilares e vigas em concreto armado de seção retangular. Estes pilares estão localizados nas paredes de borda do edifício, que correspondem às fachadas. Internamente existem alguns pilares metálicos que sustentam a laje do camarote e frisas[3]. Esta laje é inclinada e se apoia pelas bordas nos pilares e vigas das fachadas e pelo centro nos pilares metálicos.

Os elementos estruturais estão embutidos nas paredes e a composição das fachadas tira partido destes elementos. Os pilares são marcados, reforçando a percepção da verticalidade do edifício e as vigas, também em destaque nas fachadas, fazem a marcação dos níveis de esquadrias.

Esta configuração de fachada faz com que o edifício pareça ser dividido em pavimentos, pois possui três níveis de esquadrias acima do pavimento térreo na fachada frontal e quatro na fachada da Rua do Alvo, o que não corresponde ao interior (Figuras 25 e 26).

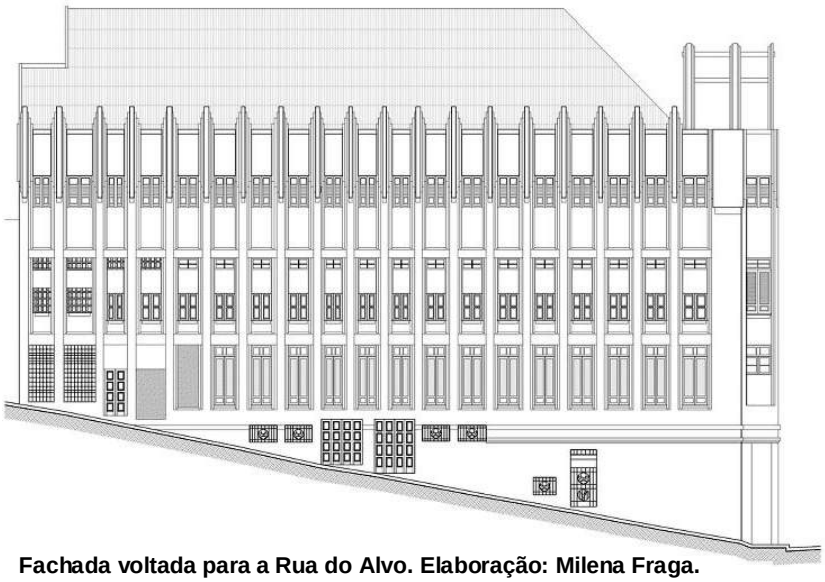
Figura 25 – Fachada Noroeste



Fachada voltada para a Rua José Joaquim Seabra. Elaboração: Milena Fraga.

[3] “Nos teatro e cinemas, camarote quase ao nível da platéia.” (CORONA, 1989, p. 228).

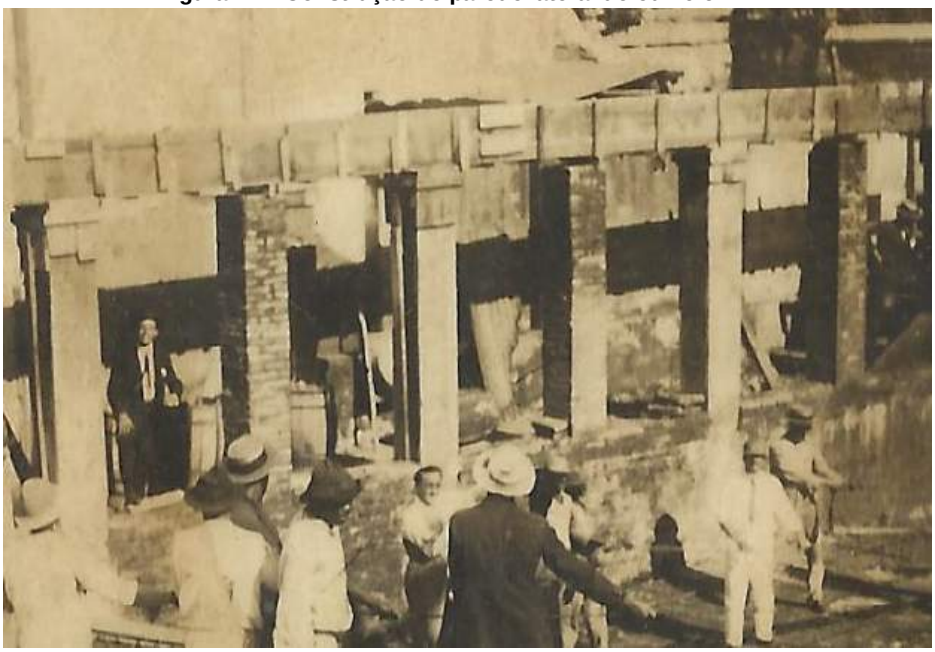
Figura 26 – Fachada Nordeste



Fachada voltada para a Rua do Alvo. Elaboração: Milena Fraga.

Na lateral do edifício, que faz divisa com o terreno vizinho da Rua do Alvo, o ritmo destes elementos não corresponde exatamente à estrutura. Intercalados aos pilares em concreto foram construídos outros “pilares” em tijolo, porém aparentemente sem função estrutural. Este sistema aparece na Figura 27 a seguir, da época da construção:

Figura 27 – Construção de parede lateral do edifício.



Fonte: acervo da família Oliveira.

Não foi possível identificar o tipo de fundação, devido à falta de informações a respeito do projeto original e pela impossibilidade de realizar prospecções.

3.3.2 VEDAÇÕES E REVESTIMENTOS

As vedações são em tijolo cerâmico maciço. Internamente as paredes são revestidas com argamassa de cimento e pintura. Externamente todo o edifício é revestido com argamassa de pó de pedra, material muito utilizado na época da construção do edifício e principalmente na arquitetura Déco. Exceção para as lojas localizadas no pavimento térreo, que possuem suas paredes internas e externas revestidas com cerâmica.

Internamente existe revestimento cerâmico nas áreas destinadas aos sanitários, em parte de uma das frisas e em parte das paredes de plateia do térreo (vide Fichas Fotográficas). No foyer foi utilizado mármore no revestimento da parede até a altura de 1,50m.

3.3.3 ESQUADRIAS

As aberturas de janelas existem apenas nas fachadas voltadas para as ruas (nordeste e noroeste), as demais são completamente cegas. Uma característica curiosa é que uma destas fachadas cegas, que corresponde à parede lateral de uma das frisas, possui esquadrias em madeira na face interna, porém não existem vãos. Estas esquadrias tem função apenas estética. Esta parede é oposta à da fachada noroeste (frontal), onde há esquadrias e um vitral. Acredita-se que estas esquadrias tenham sido colocadas apenas para compor o ritmo de janelas no grande vão interno do edifício (Figura 28).

Figura 28 – Vista da parede com “falsas” janelas.

Foto: Milena Fraga, 2012.

Todas as esquadrias são em madeira e vidro. Na fachada noroeste estas esquadrias são em veneziana e possuem vidro na parte superior. Internamente existe uma madeira de seção muito fina vedando as venezianas.

Na fachada nordeste, correspondente ao fundo da plateia e voltada para a Rua do Alvo, estas esquadrias, diferentemente das demais, de fato servem a diferentes níveis. A área de público é escalonada, dividida em plateia, camarote, frisas e a antiga geral. Abaixo dos camarotes estão as áreas administrativa e técnica originais (correspondente à primeira fileira de janelas), acima dos camarotes (terceira e quarta fileira) estão dois pavimentos que provavelmente foram a antiga geral: o primeiro onde vive o ferreiro que mantém oficina no local e o segundo que está dividido em pequenas salas (Figura 29).

Figura 29 – Vista da fachada nordeste.

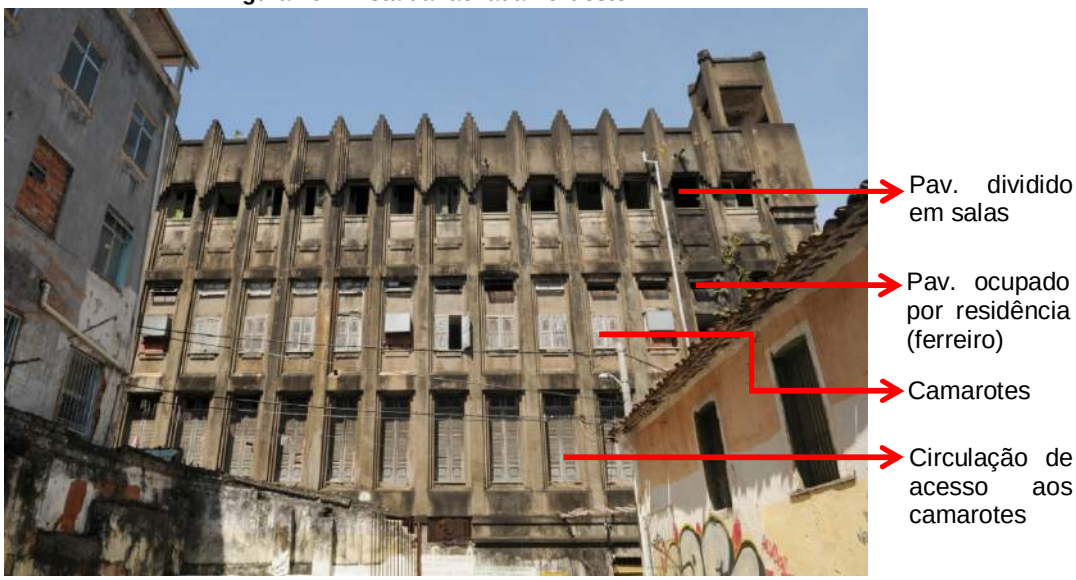


Foto: Roberto Nascimento, IPAC, 07/05/2008.

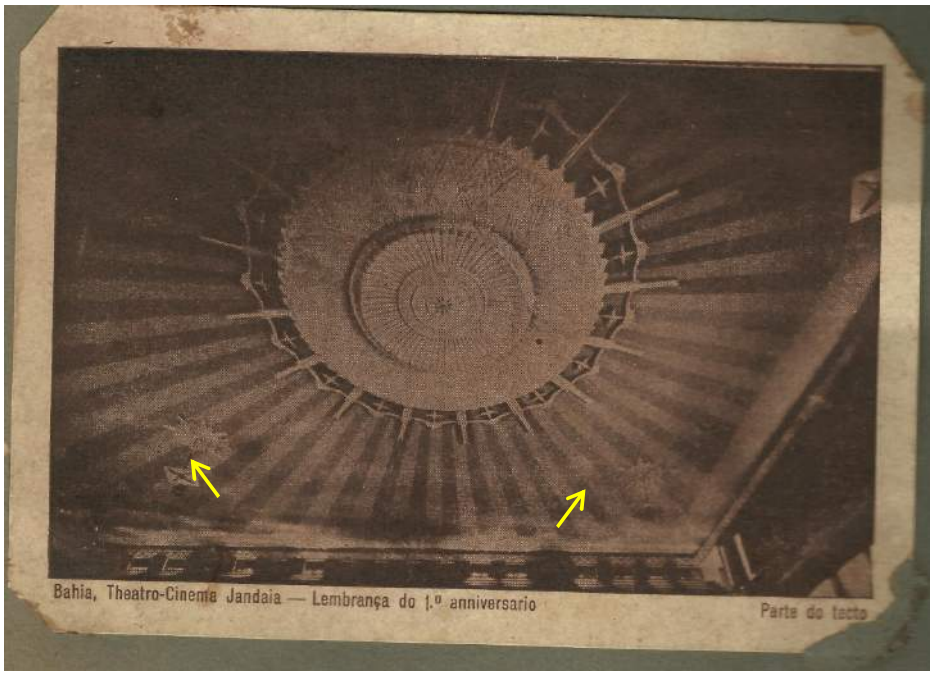
3.3.4 FORRO

Existe um forro em estuque que cobre toda a área de plateia. Este forro é estruturado com peças em madeira fixadas às vigas superiores do edifício, imediatamente abaixo das tesouras metálicas da cobertura. O forro possui pintura em cor marrom na face inferior e elementos decorativos em gesso. Estes elementos originalmente foram cinco: quatro rosáceas nos cantos e uma grande central. Hoje existem apenas três: duas nos cantos e a central (Figuras 30 e 31).

Figura 30 – Forro em estuque

Vista da rosácea central e uma das menores, no canto, em destaque.
Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 31 – Imagem de recorte de jornal



Fotografia do forro. Matéria em comemoração ao primeiro aniversário do cine teatro, em 1932. Fonte: acervo da família Oliveira.

Foi possível afirmar que existiam quatro rosáceas menores a partir de fotos antigas de jornais. Na Figura 31, aparecem ainda elementos pendentes destas rosáceas, que podem ter sido luminárias, mas não se tem certeza.

3.3.5 COBERTURA

A cobertura possui estrutura de tesouras metálicas e telhas em fibrocimento. Pela acentuada inclinação das tesouras (55%) e pelo fibrocimento ser um material que surgiu posteriormente à construção da edificação, acredita-se que a cobertura originalmente tinha telhas cerâmicas do tipo francesa – estas sim eram largamente utilizadas na época e possuíam declividade acentuada. As tesouras estão apoiadas na viga superior do edifício. Acima desta viga existe uma alvenaria de tijolo maciço que faz o fechamento do encontro das tesouras com a viga de amarração e apoia a calha, conforme as Figuras 32 a 34:

Figura 32 – Encontro de tesoura com viga de amarração.

Vista da alvenaria em tijolos maciços acima da viga superior de amarração. No canto direito, o trecho de uma tesoura metálica. Foto: Milena Fraga, abril de 2012.

Figura 33 – Encontro de tesoura com viga de amarração.

Tesoura metálica e estrutura de tijolos. As peças em madeira são de um forro deste ambiente. Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

Figura 34 – Tesouras da cobertura da plateia.

Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

A cobertura se divide em dois volumes de três águas cada um. Um correspondente à área de palco e outro à área de plateia (vide Figura 25 – desenho da fachada noroeste no item estrutura).

3.4 ANÁLISE DOS DANOS ENCONTRADOS

3.4.1 PERDA DE TELHAS

Começaremos pela cobertura, pois a falta de estanqueidade desta representa a principal fonte de danos ao edifício. A cobertura perdeu sua estanqueidade, pois diversas telhas caíram, provavelmente pela falta de manutenção e corrosão de elementos de fixação das telhas à estrutura. Uma vez soltas, com as chuvas e ventos fortes – e até mesmo com a vibração provocada pelo tráfego de veículos – estas telhas são derrubadas. Isto aconteceu em alguns pontos da cobertura, mas principalmente nas quinas, nos encontros de águas e próximos das calhas (Figura 35).

Por estas falhas da cobertura a edificação tem recebido água de chuva constantemente no seu interior e com o acúmulo desta água, diversos danos são desencadeados.

Figura 35 – Trecho de cobertura danificado.

Percebe-se que o forro em estuque também ruiu neste trecho e ao fundo vê-se uma vegetação de médio porte crescendo na estrutura do edifício. Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

3.4.2 ENTUPIMENTO DE CALHAS

Devido à falta de manutenção e a não utilização do edifício por muitos anos aconteceu também o entupimento das calhas, por deposição de materiais da própria cobertura, sujeira e dejetos de animais. Formou-se um ambiente propício ao crescimento de vegetação, o que já é observado em alguns locais. Em diversos pontos, nos quais o nível de degradação está mais elevado, estas calhas já caíram, o que pode ter ocorrido com a perda do elemento de apoio, rompimento pela presença de vegetação ou pelo desabamento de peças da cobertura.

Embora não seja possível o acesso ao forro ou à cobertura, acredita-se que o entupimento destas calhas (remanescentes) aconteça de uma forma generalizada, com pontos mais críticos que outros. A própria degradação das argamassas de revestimento próximas ao forro, no topo do edifício, permite esta dedução.

3.4.3 DANOS EM ESQUADRIAS

As esquadrias estão em avançada degradação, sendo raras as que se encontram em estado razoável. A grande maioria apresenta apodrecimento das madeiras e muitas já caíram completamente, deixando o vão permanentemente aberto. As esquadrias mais danificadas estão nos trechos das paredes que apresentam também maior intensidade de danos em argamassas. Pelo apodrecimento das madeiras, muitos vidros perderam sua fixação e caíram, deixando lacunas também nas esquadrias mais “íntegras” (Figura 36). Analisando esta relação de intensidade entre os danos pode-se concluir que mais uma vez a degradação dos materiais está fortemente ligada à grande presença de água, que quanto maior, maior também a degradação. As lacunas nestas esquadrias é outra condição que contribui para a entrada de água da chuva no edifício.

Figura 36 – Esquadrias do último pavimento.

Paredes extremamente danificadas e esquadrias sem as partes em vidro, com falhas também na madeira. Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

Na fachada noroeste existe um vitral decorativo em ferro e vidro e abaixo deste, quatro esquadrias também em ferro e vidro. Estes ferros estão oxidados e muitos vidros já caíram, provavelmente pela expansão do metal (por oxidação), ocasionada pela presença de água e falta de proteção (Figura 37).

Figura 37 – Vista interna dos vitrais.

Parede da fachada frontal (Rua J. J. Seabra). Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

3.4.4 PRESENÇA DE VEGETAÇÃO

A presença de vegetação por si só não seria um dano e sim as fissuras causadas pela fixação de suas raízes, as consequentes infiltrações, etc. É sabido que a presença de vegetação causa, sobretudo, fissuras, pois entende-se que se a vegetação existe é porque as suas raízes estão fixas no edifício. Como estas fissuras e demais danos não são vistos, devido à altura ou à grande presença de entulho, a presença de vegetação foi qualificada como dano, devido ao caráter intrínseco da sua existência a estes problemas.

O crescimento de vegetação foi observado nas calhas, em alguns pontos das fachadas, na marquise localizada na fachada noroeste e também em alguns pisos, como em uma das frisas (Figura 38). Isto ocorre porque pássaros transportam sementes inclusive para o interior do edifício, pois entram com frequência pelos vãos das esquadrias. Estas sementes são depositadas em um material (piso, laje, argamassa) já com presença de água e desta forma propício ao desenvolvimento da vegetação.

Figura 38 – Vista de uma das frisas.

Presença de vegetação de pequeno e médio porte e elementos que desabaram do forro e cobertura. Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

3.4.5 LACUNAS EM FORRO DE ESTUQUE

Associado à falta de telhas, os danos encontrados no forro em estuque também têm suas origens na exposição às intempéries. Diversos trechos coincidentes com as lacunas da cobertura ruíram. Os trechos mais íntegros estão abaixo dos trechos igualmente íntegros da cobertura. Por causa desses desabamentos partes da rosácea central e duas menores de canto também desabaram.

3.4.6 PERDA DE CAMADA PICTÓRICA

O termo “camada pictórica” aqui é utilizado referente ao revestimento das paredes em pintura acima de reboco, uma vez que não existem pinturas decorativas no edifício. Alguns relatos afirmam que existiam algumas pinturas decorativas, porém não foram encontrados nenhum vestígio destas, por tanto trataremos apenas do revestimento em tinta das paredes.

A grande presença de água tem danificado principalmente as argamassas de revestimento. Este acúmulo de água causa a perda da camada pictórica por lixiviação. Pelo mesmo motivo, muitos elementos decorativos em gesso que eram fixos às paredes com argamassa, ruíram.

Mais uma vez, as paredes que mais sofreram estes danos são a da fachada noroeste (Figura 39) e a da fachada nordeste no último pavimento. Isto se deve por ser nestes locais a maior ausência de telhas e de esquadrias e entupimento (ou até ausência) de calhas, o que aumenta o acúmulo de água no interior das argamassas e nas superfícies quando chove.

Figura 39 – Vista interna da parede da fachada noroeste.

Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

3.4.7 MANCHAS ESCURECIDAS

Manchas escurecidas indicam a presença de fungos e / ou sujidade. Estão presentes em praticamente todas as paredes internas e externas do edifício. As manchas internas ocorrem principalmente nas duas fachadas citadas acima. Elas se concentram nos locais mais próximos às falhas nas telhas e calhas, ou seja, nas alturas mais elevadas. Estão muito presentes também nas paredes de fechamento do palco.

As manchas escurecidas externas são atribuídas à elevada poluição ambiental, que combinada com a argamassa molhada, faz com que as partículas se depositem nestas superfícies formando tais manchas que evoluem para crosta negra. É muito importante destacar que no caso das manchas escuras externas os elementos arquitetônicos são determinantes para a maior ou menor intensidade. No topo das fachadas existem elementos escalonados, próprios da linguagem *Déco* em arquitetura. Estes elementos estão muito mais escurecidos que as partes mais baixas.

Isto acontece, pois a dimensão do elemento, de pouca largura, reduz a área de evaporação, fazendo com que retenham mais água acumulada que em outros trechos de maior área. Nestas partes a evaporação é muito mais lenta. Na fachada voltada para a Rua do Alvo isto fica muito perceptível. As manchas são muito escuras no topo e vão ficando mais claras nas partes mais baixas, ainda que o topo do edifício receba mais sol e não sofra influência de sombreamento dos edifícios do lado oposto da via, o que nos mostra a própria arquitetura como propícia ao aparecimento do dano.

A incidência do sol também influencia no aparecimento e intensidade da sujidade. A fachada que faz limite com o Mercado de Santa Bárbara tem orientação sudoeste e recebe insolação direta apenas no período da tarde durante o verão. No inverno não recebe sol e na primavera e outono apenas a partir das 15h. Esta baixa insolação direta tanto dificulta a evaporação quanto facilita o surgimento de fungos, que não se proliferam em locais que recebem sol. Esta parede não possui abertura de vão nem detalhes em relevo, é toda lisa, e ainda assim é muito mais escurecida que as demais, por conta da sua orientação e da elevada poluição do ar na Rua José Joaquim Seabra.

3.4.8 MANCHAS ESVERDEADAS

As manchas esverdeadas foram identificadas apenas no interior da edificação e são associadas à proliferação de microorganismos com formação de biofilme. Acontecem sempre associadas aos danos de perda de camada pictórica e mancha escurecida.

As manchas esverdeadas foram observadas com maior intensidade nos locais onde há falha na cobertura e também nos balcões das frisas, nos locais que recebem água da chuva diretamente e por consequência há acúmulo de água também no piso. A área de evaporação desses balcões não é muito grande, por isto a evaporação é lenta e facilita a proliferação dos microorganismos.

3.4.9 MANCHAS DE ÁGUA

Como todos os danos em argamassa apresentados estão ligados à presença de água no material, as manchas de água encontradas são abundantes. Muitas vezes não são

vistas por já terem desencadeado outros danos como a mancha escurecida ou esverdeada, mas no mapeamento foram marcadas, uma vez que estes danos não existiriam sem a presença de água no material.

As manchas de água são percebidas pela mudança da coloração no reboco ou revestimento, mas sem a perda do material ou sem a deposição de detritos.

3.4.10 EFLORESCÊNCIAS SALINAS

As eflorescências são percebidas quando existem sais cristalizados e visíveis a olho nu. Porém, em alguns locais, a não visualização da eflorescência não significou a ausência de sal no material. Foram identificadas eflorescências em algumas paredes, em diferentes intensidades. No térreo foram identificadas na área de plateia, no trecho enterrado, e nos depósitos das lojas. Nos camarotes as eflorescências foram observadas nas áreas onde existe alta intensidade de manchas esverdeadas e próximo dos vãos de esquadria.

Foram coletadas algumas argamassas e feitas análises no laboratório do Núcleo de Tecnologias da Conservação e do Restauro – NTPR, da UFBA. Estas coletas foram nos ambientes de foyer, frisa (face interna da fachada frontal) e plateia do térreo (em área enterrada). Os ensaios mostraram a presença de sais em alta quantidade em todos os ambientes e a origem desses sais pôde ser determinada pela sua identificação.

É possível afirmar, por exemplo, que os sais presentes nas argamassas do térreo, as eflorescências mais visíveis, são em grande parte provenientes do solo, trazidos por capilaridade ascendente. Estes sais são os nitratos, existentes no solo e em dejetos orgânicos. Todas as lojas do térreo têm suas paredes e pisos revestidos com cerâmica, exceto nos depósitos, que ficam nos fundos das lojas. Nestes ambientes observou-se uma forte eflorescência, inclusive onde existe cerâmica até certa altura, não atingindo o teto (Figura 40). Na plateia, da mesma maneira, esta eflorescência se manifesta acima da linha de revestimento, que existem neste ambiente até a altura de 1,50m. A umidade ascendente chega até a altura sem cerâmica, onde pode evaporar.

Por esta razão a eflorescência é observada sempre acima destes revestimentos, onde os sais se cristalizam com a evaporação.

Figura 40 – parte superior da parede do depósito de uma das lojas do térreo.

Acima do revestimento cerâmico, grande presença de eflorescências e manchas na argamassa. Foto: Milena Fraga, agosto de 2012.

3.4.11 FISSURAS

As fissuras presentes no edifício não são relativas a danos estruturais e sim às argamassas. Embora o edifício esteja em geral bastante degradado, não foi identificado nenhum sinal de perda de estabilidade, movimentação, recalque, ou qualquer outro dano de estrutura.

As fissuras nas argamassas representam retração, provavelmente da época em que foram assentadas, e descolamento do reboco. As fissuras de retração de argamassas foram identificadas apenas nas faces externas das paredes. As que aparentemente indicam descolamento do reboco se concentram também nas paredes externas, mas foram identificadas em menor quantidade no interior do edifício. Estas últimas acontecem também e principalmente nos elementos estruturais – pilares e vigas. Nestes casos o processo de descolamento do reboco acontece por oxidação das armaduras, comentadas a seguir.

Na amostra de argamassa de uma das frisas também foi detectada a presença de nitratos, porém não mais atribuída à umidade ascendente, uma vez que este é um pavimento superior e não tem contato com o solo, e sim a dejetos orgânicos, como fezes de pombos. Como nesta parede muitas das esquadrias estão quebradas, entram pombos e outros pássaros constantemente no edifício por estes vãos.

A presença do cloreto em grande quantidade nas três amostras muito provavelmente acontece pelo aerosol salino. Por causa da posição geográfica de Salvador, entre o oceano atlântico e a baía de Todos os Santos, o aerosol salino está presente em toda a cidade, variando apenas a sua intensidade. Também foi identificado o sulfato em todas as amostras de argamassa. Este sal indica a presença de cimento ou gesso e neste caso pode-se acreditar exista cimento na composição das argamassas, pois o edifício foi construído numa época em que já se utilizava argamassas de cimento e ainda passou por reformas décadas após sua construção.

3.4.12 OXIDAÇÃO DE ELEMENTOS METÁLICOS

Nos elementos estruturais em concreto é muito frequente a oxidação das armaduras, com consequente dilatação e perda do recobrimento. Este dano foi observado em diversos pontos dos pilares e vigas internas e externas e acontece também pela presença de água no interior do material.

Nos pilares metálicos, presentes nas áreas de plateia do térreo e camarotes, a oxidação acontece em todo o perímetro da seção aproximadamente na metade da altura do pilar (Figuras 41 e 42), com consequente expulsão da camada pictórica de revestimento.

Figuras 41 e 42 – Vistas de pilares metálicos com oxidação e perda de revestimento.

Vista geral e em detalhe. Fotos: Milena Fraga, agosto de 2012.

A oxidação também foi observada nas tesouras do telhado e nas peças de fixação. Estas não foram mapeadas pela impossibilidade de acesso ao forro e cobertura. Aparentemente esta oxidação é generalizada sem representar redução da seção das peças. Isto foi percebido em fotografias e observações no local.

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico aqui apresentado é o resultado de um longo processo de observação dos danos encontrados, características da edificação e das informações obtidas nas análises laboratoriais realizadas[4]. Vale ressaltar que o diagnóstico não é definitivo, tendo muito mais um caráter de deduções e afirmações apoiadas na correlação entre os danos, o mapeamento dos mesmos e o conjunto de informações obtidas sobre a edificação em estudo. Estas incluem desde as informações históricas sobre o edifício e seu entorno, a análise física e ambiental, o levantamento cadastral, análise de seus sistemas construtivos e materiais e danos sempre relacionados a todas estas informações preliminares.

Alguns aspectos importantes da edificação não puderam ser observados em detalhes. Para um diagnóstico mais completo é essencial que estas “lacunas” na análise da edificação sejam atendidas. Primeiramente a análise da fundação. Ainda que a estrutura não apresente problemas visíveis é importante que esta fundação seja identificada e documentada e, se for o caso, confirme a inexistência de danos estruturais. Outra medida de extrema importância é a análise mais detalhada da cobertura, forro, calhas e platibanda. Esta análise não foi possível pela falta de estabilidade destes elementos e impossibilidade de instalação de estrutura de escoramento e andaimes – devido ao custo e também por se tratar de um trabalho acadêmico, sem recursos para tal fim.

Como já foi dito, a edificação não apresenta danos relativos à estrutura. Todos os danos observados são relativos aos materiais e têm como principal causa a presença da água, associada à falta de uso do edifício e à consequente falta de manutenção.

São duas as principais causas do acúmulo de água no interior da edificação e de seus materiais: a primeira, de simples resolução, é a falta de estanqueidade da cobertura, o entupimento das calhas e as esquadrias quebradas. Eliminando estes problemas, grande parte dos danos, como acúmulo de água em pisos, em argamassas internas (exceto no pavimento térreo), e os danos desencadeados por estes, deixariam de ser

[4] As análises foram feitas no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração – NTPR – da Escola Politécnica da UFBA.

“alimentados”. Uma vez com acúmulo de água no interior das argamassas, acontece a deposição de partículas de poluição, a proliferação de fungos e microorganismos, lixiviação e perda de camada pictórica. Nos pisos, além da degradação dos revestimentos, forma-se ambiente propício para o crescimento de vegetações e infiltração nas lajes.

A outra fonte de água, esta de solução mais complexa, é por capilaridade ascendente. É muito provável que o lençol freático na Rua José Joaquim Seabra seja alto, pois abaixo desta via está o Rio das Tripas, canalizado no século XIX. O que nos prova esta suposição é a umidade ascendente com grande presença de sais em áreas do pavimento térreo (plateia e depósito das lojas). Também o fato de todas as lojas terem suas paredes revestidas com cerâmica, nos sugere que esta capilaridade ascendente sempre existiu. Nos depósitos, onde não há revestimentos, danos como manchas de água, corrosão de armaduras em concreto armado e eflorescência salina são visíveis e abundantes, comprovando a afirmação. Há ainda o fato de que a Rua do Alvo é uma acentuada ladeira, o que causa a condução das águas de chuva para a base da edificação.

As esquadrias quebradas permitem não só a entrada de água da chuva como facilitam também a entrada de animais, como pássaros e morcegos. As fezes destes animais contêm sais que danificam os materiais de revestimento e intensificam o processo de degradação.

Foram coletadas amostras de argamassas de três ambientes para determinação do teor de umidade e presença de sais: plateia, *foyer* e parede lateral do camarote – face interna da fachada noroeste (Figuras 43 a 45). Vale ressaltar que as amostras foram coletadas no mês de outubro, em período chuvoso.

Figura 43 – Local da amostra do *foyer*

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 44 – Local da amostra da plateia

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 45 – Local da amostra do camarote

Foto: Milena Fraga, 2012.

O teor de umidade encontrado na argamassa do *foyer* (3,21%) é considerado tolerado. Este ambiente encontra-se exatamente abaixo da área de camarote. Como esta área possui acúmulo de água no piso – que é a laje do foyer – a água escorre por esta laje

nos locais onde existiram pontos de iluminação e alguns pontos das paredes recebem água diretamente. A amostra do *foyer* foi coletada de um local que não recebia esta água. Já a amostra do camarote apresentou teor de umidade mais alto, porém ainda no limite de umidade tolerável (menor que 7%). Ambas as amostras são da mesma fachada, porém de pavimentos diferentes. Como os dois locais recebem água da chuva diretamente com frequência, os teores de umidade em nível tolerado nos faz acreditar que as argamassas utilizadas não são muito absorventes e apesar da grande presença de água no edifício, pelo menos nestes locais isto não representou um grande prejuízo às argamassas nem à integridade das alvenarias.

Das três amostras analisadas a que apresentou maior teor de umidade foi a da plateia, com 10,51%, valor considerado muito úmido. É natural que este ambiente apresente maior umidade, pois está aterrado até pouco acima do nível da amostra coletada. Isto acontece, pois o edifício foi implantado numa área de aclive – que se eleva na Rua do Alvo, uma ladeira. Existe um acesso lateral por esta via que está aproximadamente dois metros acima da cota da plateia (ver pranchas de cadastro). Por tanto, a parede da qual foi coletada a amostra está cortando o terreno. Isto explicaria o teor de umidade mais elevado que nas alvenarias que recebem água diretamente: neste caso a água penetra por infiltração.

Abaixo, a Figura 46 traz os resultados dos testes que indicam a presença de sais nas argamassas analisadas:

Figura 46 – Tabela indicativa de sais por amostra

Amostras	*Foyer*	Plateia	Camarote
Nitrato	ausência	grande quantidade	média quantidade
Cloreto	grande quantidade	grande quantidade	grande quantidade
Sulfato	média quantidade	grande quantidade	grande quantidade

Elaboração: Milena Fraga

O nitrato pode indicar a presença de dejetos orgânicos ou umidade ascendente, proveniente do solo. A ausência deste sal na argamassa do foyer reforça o que foi observado no momento da coleta. Esta argamassa, diferentemente das demais, apresenta coloração branca e uniforme. Por este aspecto visual, pela condição de conservação da argamassa superior aos demais ambientes e pela ausência do nitrato,

acredita-se que esta seja uma espessa camada me massa acrílica adicionada acima ou em substituição do reboco original.

Já na amostra da plateia, pode-se interpretar que a grande quantidade do sal indique a presença de água na argamassa por capilaridade, o que acontece por este estar parcialmente enterrado.

O camarote, que está em nível superior (pavimento acima do foyer), possui a maioria de suas esquadrias quebradas ou inexistentes. Desta forma, é muito provável que a presença do nitrato seja proveniente de dejetos de pombos, que a todo momento entram e saem do edifício por estas aberturas.

A presença do cloreto em grande quantidade nas três amostras muito provavelmente acontece pelo aerosol salino. Por causa da posição geográfica de Salvador, entre o oceano atlântico e a baía de Todos os Santos, o aerosol salino está presente em toda a cidade, variando apenas a sua intensidade.

O sulfato também foi encontrado em todas as amostras de argamassa. Este sal indica a presença de cimento ou gesso. Neste caso pode-se acreditar que indique o cimento na composição das argamassas. O edifício foi construído numa época em que já se utilizava argamassas de cimento e ainda passou por reformas décadas após sua construção.

Externamente, as manchas escuras são muito mais fortes. Isto se deve principalmente a três fatores. O revestimento, em argamassa de pó de pedra, é poroso, por tanto absorvente. Os elementos arquitetônicos do topo do edifício, locais mais afetados por estas manchas, são favoráveis ao acúmulo de água também pela sua forma. São elementos escalonados, compridos e com pouca largura, nos quais a área de evaporação não é grande e por tanto acontece de forma mais lenta. O último fator é a orientação destas fachadas associada à elevada poluição ambiental. As fachadas em geral recebem sol apenas por um período do dia. A fachada sudoeste (contígua ao Mercado de Santa Bárbara) durante o inverno não recebe insolação direta em nenhuma hora do dia. Esta exposição ao sol relativamente reduzida dificulta ainda mais a evaporação em períodos de chuva. Com o acúmulo de água, a deposição de partículas do ar poluído é muito grande. O baixo insolejamento ainda favorece a

proliferação de fungos, juntamente com a escassez de ventos nesta direção e o fato de receber ventilação sul somente no outono e inverno.

A edificação ainda sofre razoável sombreamento causado pelas edificações vizinhas. Na fachada noroeste este sombreamento não afeta tanto, pois atinge somente o pavimento térreo, aproximadamente até a altura da marquise. Na fachada nordeste este sombreamento é maior, pois além da rua ser mais estreita, existem duas edificações altas, quase da mesma altura que o Cine Teatro Jandaia. A face sudoeste não sofre sombreamento de outras edificações, mas é a que recebe menos sol diretamente, por isto a mais afetada por manchas escuras, que representam sujidade e fungos.

O que se pode concluir com este diagnóstico é que a edificação embora esteja muito danificada, ainda conserva sua integridade estrutural e suas características arquitetônicas que permitem a perfeita leitura do edifício e da linguagem *Art Déco*. Pela falta de cobertura e esquadrias a degradação acontece de forma acelerada e quanto mais tardar uma intervenção, menores são as chances de recuperação e de leitura do edifício como hoje ainda é possível. É necessária a providência de uma intervenção maior, dotando-o de condições de uso e resgatando a história de um bem cultural.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nesta seção a proposta é justificada, embasada e explanada, a partir da análise de seus prováveis impactos urbanos, fundamentação teórica para intervenção na edificação e as intervenções apresentadas no projeto arquitetônico em si. Para compreensão completa da proposta vide APÊNDICE D – Proposta Arquitetônica de Intervenção.

5.1 ARQUITETURA MONUMENTAL NUM CENTRO DEGRADADO

Em geral, os centros urbanos brasileiros abrigam grande parte do patrimônio arquitetônico histórico das cidades, uma vez que estes geralmente estão ligados às suas origens, às suas primeiras implantações. Em Salvador este é exatamente o caso, não só pela presença da área conhecida como Centro Histórico – que corresponde aos primeiros traçados urbanos e às primeiras fases de ocupação do território – como por este sítio estar literalmente envolto pelas posteriores expansões, que guardam a transição ao ecletismo e à arquitetura moderna. Este sítio, que conta a história da cidade e da arquitetura de Salvador, ainda que muitas vezes por linhas um tanto apagadas, é repleto de edifícios monumentais que por si só não podem ser tratados como edificações que apenas compõe um conjunto.

Tem sido muito comum a inserção de equipamentos culturais em edificações monumentais de centros urbanos para a atração de população e tentativa da mudança da dinâmica social destas áreas. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro têm o maior número de exemplos. A inserção de edifícios “ícones” com uso cultural faz parte também de outro processo, chamado marketing urbano:

> O Marketing Urbano é uma ramificação do planejamento estratégico que visa a associação de ações para a promoção das cidades, tornando-a atrativa e competitiva. Ele esta cada vez mais sendo utilizado no desenvolvimento e planejamento das cidades de grande porte ou turísticas. [...] O *marketing urbano* está utilizando a cultura como ferramenta indispensável para alcançar a competitividade e divulgação da imagem urbana necessária para a promoção mundial. (PASQUOTTO, 2011, p. 35).

Estes projetos em geral fazem parte de projetos urbanos maiores e nesse contexto, são chamados de “projetos âncoras”. O próprio termo já traduz a expectativa colocada nos mesmo. Muitas intervenções têm dado certo, a exemplo da Sala São Paulo e Museu da Língua Portuguesa (Figuras 47 e 48), que têm atraído grande público desde suas inaugurações. Ambos exemplos estão situados na cidade de São Paulo em área com presença de usuários de droga, população de rua e esvaziamento de população. Fazem parte de um conjunto de intervenções que envolvem outros equipamentos culturais como a Pinacoteca, o Museu de Arte Sacra e o Centro Cultural Júlio Prestes. É fato que estes equipamentos transformaram a área num novo ponto turístico da cidade, mas o problema é que tais intervenções foram feitas com a aposta na atração de demais empreendimentos que a partir de suas inserções viriam modificar a dinâmica local do ponto de vista econômico e social – além do afastamento da população usuária de drogas – o que se tem mostrado ineficiente somente com a inserção destes equipamentos.

Figura 47 – Estação da Luz, São Paulo.

Estação da Luz, restaurada para receber o Museu da Língua Portuguesa, inaugurado em 2006. Fonte: www.saopaulo.com.br. Acesso em 15/06/2013.

Figura 48 – Estação Júlio Prestes, São Paulo.

Estação Júlio Prestes, onde está localizada a Sala São Paulo.
Fonte: www.osesp.art.br. Acesso em 15/06/2013.

Os exemplos brasileiros nos mostram que as intervenções em edifícios monumentais, que funcionam como marcos nos meios nos quais estão inseridos, são eficazes à medida que de fato atraem pessoas para os centros. Porém é ilusório pensar que a utilização destes equipamentos por si só trará modificações principalmente no quadro social. O uso destas edificações é estratégico pelo potencial que estas representam, como patrimônio cultural, e pela capacidade de influência na paisagem urbana. Contudo, o efeito de atrativo para outros equipamentos que viriam a modificar a dinâmica urbana existe, não pode ser superestimado. São necessárias ações sociais, estímulos econômicos, num grau de complexidade muito maior que a arquitetura sozinha pode alcançar.

Analisando o caso do Cine Teatro Jandaia, nos deparamos com um edifício de 1931 sem dúvidas de caráter monumental com relação ao seu entorno, com uma linguagem arquitetônica *Art Déco*, que assim como o seu uso original, de cine teatro, muito representa do segundo quartel do século XX. Sua importância histórica, artística e cultural é inquestionável e o seu abandono tem gerado manifestações da população. Seu papel na paisagem hoje é o de enorme contribuição para a imagem negativa da região da Baixa dos Sapateiros, devido o seu estado de degradação.

O edifício ocupa local estratégico, se pensarmos na possibilidade de comunicação entre bairros que a Rua José Joaquim Seabra representa. Está inserido numa esquina que faz ligação desta via com o bairro da Saúde e próximo à entrada do Pelourinho. Outro fator importante é sua arquitetura diferenciada do entorno. Hoje o edifício pode não ser percebido pelo transeunte, pois seu acesso principal está fechado e tomado por camelôs na calçada e seus espaços térreos são lojas iguais às demais da via. Desta forma, o edifício está "camuflado" pela confusão paisagística – camelôs, manequins nas calçadas, etc – e pela uniformidade do uso. A sua utilização diferenciada do entorno já traria certa modificação pontual naquela área, além do que, facilitaria a percepção da edificação enquanto elemento de destaque e marco na paisagem.

5.2 EMBASAMENTO TEÓRICO DA PROPOSTA

Optou-se pelo embasamento na teoria de Cesare Brandi, por esta ser uma das mais recentes e completas sobre a complexa questão da restauração. Também por se aproximar um pouco mais da questão da especificidade de cada caso, quando se trata de um monumento arquitetônico, levando em consideração o caráter fundamental da utilização para a manutenção da restauração.

Antes de ser proposta qualquer solução arquitetônica para a edificação foi feita uma releitura da mesma observando seu estado atual e tendo como referência o conceito de *Unidade Potencial da Obra de Arte*. A edificação é reconhecida enquanto obra de arte pelo meio acadêmico, pela população e pelo órgão estadual de preservação do patrimônio – este último não pelo simples fato do tombamento, mas pela sua justificativa. Tal releitura a partir do entendimento deste conceito reforçou o que já era visto como fundamental à edificação e o que já havia se perdido em caráter irreversível. A respeito da unidade potencial da obra de arte, Brandi afirma:

> [...] a obra de arte, não constando de partes, ainda que fisicamente fracionada, deverá continuar a subsistir potencialmente como um todo em cada um de seus fragmentos e essa potencialidade será exigível em uma proposição conexa de forma direta aos traços formais remanescentes, em cada fragmento, de desagregação da matéria. (Brandi, 2004, p. 46).

Apesar do seu estado de degradação avançado e da identificação de algumas diversas lacunas (tanto no sentido da falta quanto daquilo que se insere como interrupção)[5] , os elementos arquitetônicos que permitem a percepção da arquitetura *Art Déco* dos anos 1930, a estrutura particular do uso de teatro, os elementos que fazem desta uma edificação singular, permanecem de forma muito clara. Por esta razão a unidade potencial existe e é legítima a restauração da edificação.

Uma característica muito curiosa foi observada no edifício. A segunda e terceira linha de esquadrias da fachada nordeste (voltada para a Rua do Alvo) possuem molduras em madeira pela face externa da fachada, que faz o observador pensar que estas eram únicas esquadrias, semelhantes às inferiores, e que posteriormente o pavimento foi dividido em dois (Figuras 49 e 50). De fato, os dois últimos pavimentos possuem pé-direito mais baixo, diferindo dos demais ambientes, o que reforçaria tal suposição. Outro fator que faz crer que se trate de um acréscimo é que abaixo de duas das esquadrias do último pavimento foi encontrado um peitoril (Figuras 51 e 52). Mais uma vez sugerindo que estas esquadrias também eram mais compridas e semelhantes às demais (ver Corte da edificação na Figura 53).

Figura 49 – Esquadrias da fachada nordeste

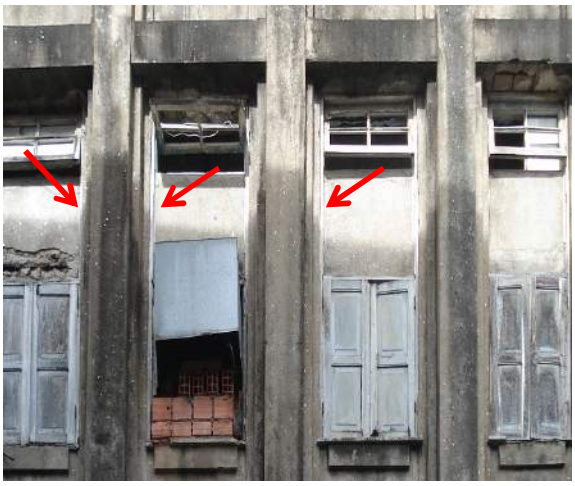


Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 50 – Detalhe do quadro em madeira.

Foto: Milena Fraga, 2012.

[5] Segundo Cesare Brandi, “uma lacuna, naquilo que concerne à obra de arte, é uma interrupção no tecido figurativo. Mas contrariamente àquilo que se acredita, o mais grave, em relação à obra de arte, não é tanto aquilo que falta, quanto o que se insere de modo indevido.”(BRANDI, 2004, p. 48).

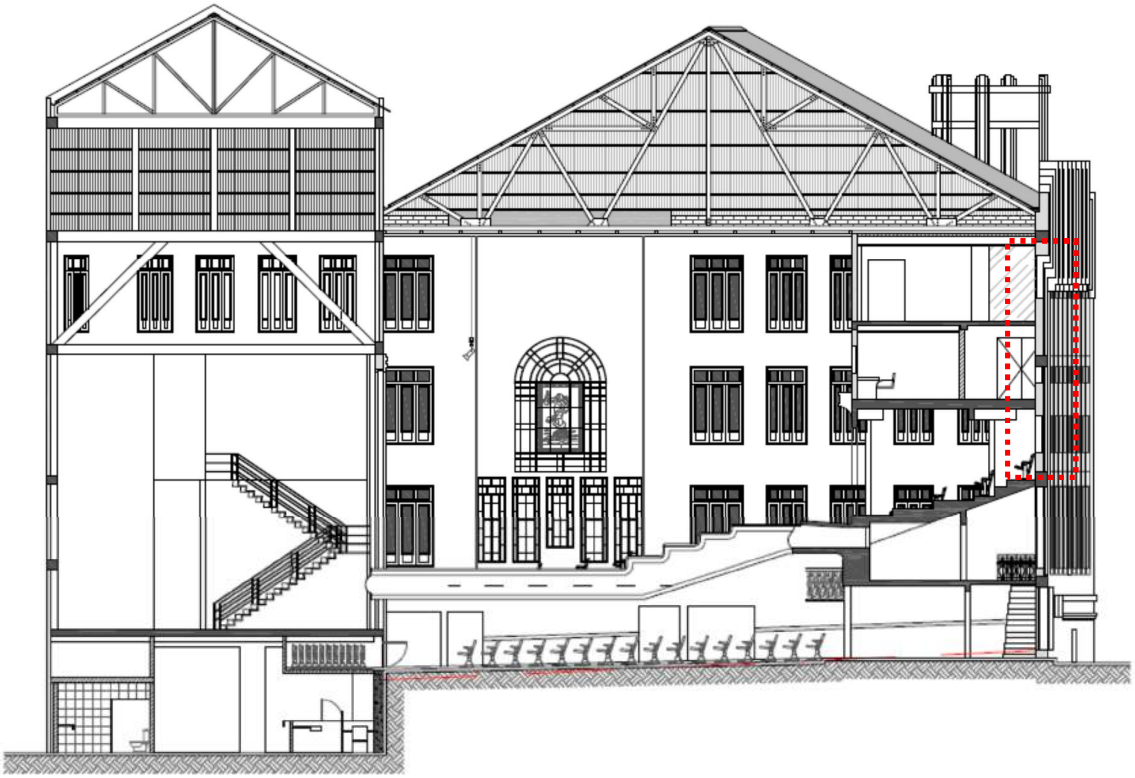
Figura 51 – Esquadrias do último pavimento, fachada nordeste.

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 52 – Detalhe de peitoril aparente.

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 53 – Corte da edificação



Destaque para as esquadrias em questão. Elaboração: Milena Fraga.

Porém uma análise a partir do interior mostra estes pavimentos totalmente integrados esteticamente com a edificação. Numa foto da construção do edifício (Figuras 54 e 55) os pilares metálicos que sustentam os referidos pavimentos já aparecem, derrubando talvez a hipótese da subdivisão posterior, ainda que sejam estranhíssimas

as características observadas nas esquadrias. Estas observações não permitem uma conclusão quanto a ser acréscimo ou não e entra apenas como mais informações a respeito da obra e fatos a serem documentados, pois o inteiro da obra é composto também pelo volume que estes pavimentos representam no interior na edificação (ver Figura 56) e pelas suas características arquitetônicas (frisos, pilares, ritmo das esquadrias, etc).

Figura 54 – Imagem da construção do edifício

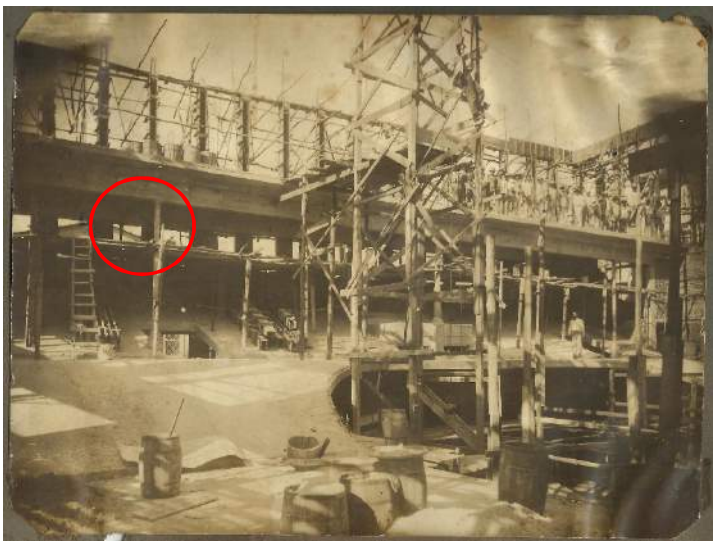
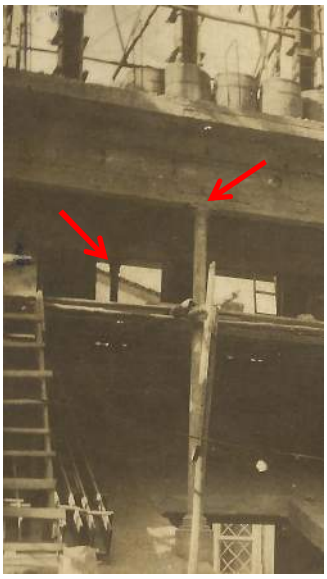


Figura 55 – Ampliação da imagem anterior



Destaque para os pilares já existentes durante a construção.
Fonte: Acervo da família Oliveira.

Figura 56 – Vista a partir do palco

Observa-se o referido volume formado pelos pavimentos superiores logo acima dos camarotes, sustentado por pilares metálicos e com friso em gesso na sua borda, compondo perfeitamente com os demais elementos deste ambiente. Foto: Milena Fraga, 2012.

Entende-se que a questão do uso é fundamental, não somente no que diz respeito à garantia da manutenção como também que tipo de uso será destinado à edificação. O edifício possui estrutura de palco e plateia com frisas e camarotes e esta forma um grande vão interno com pé direito muito alto e grande visibilidade do espaço. Por estas características arquitetônicas tão singulares e rígidas que têm os espaços teatrais, optou-se por manter o uso de teatro e casa de espetáculos, aproveitando assim a citada estrutura, considerada como uma das características fundamentais do edifício. Qualquer outro uso que não aproveitasse ou modificasse esta estrutura estaria destruindo a edificação nas suas configurações fundamentais e seria entendido como uma transformação em novo espaço sem relação com o anterior, e não uma restauração.

Brandi, em sua teoria, reconhece a importância da utilização para a sobrevivência das edificações. Porém afirma que ainda assim, esta deve representar "só um lado secundário ou concomitante, e jamais o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte" (BRANDI, 2004, p. 26). Em artigo intitulado *La restauración después de Cesare Brandi*, María Margarita Lagunes, comenta a respeito do axioma brandiano sobre as restaurações efetuadas num objeto industrial e numa obra de arte:

> Com as devidas precauções este axioma pode em parte ser superado, tendo sido demonstrado há muito tempo que a atribuição de um uso compatível com o edifício histórico restaurado é certamente uma das premissas irrenunciáveis para garantir sua conservação. (LAGUNES, 2011, p. 26, tradução nossa)[6].

É inquestionável que a realização de espetáculos teatrais hoje, no que diz respeito às questões de infraestrutura, tecnologias, iluminação e acústica, difere drasticamente da dos anos 1930. O edifício do antigo Cine Teatro Jandaia, ao longo das décadas em que esteve em funcionamento, passou por reformas de pintura, manutenções gerais, fechamento de parte da plateia e instalações elétricas. Apesar destas reformas a estrutura geral do teatro permaneceu a mesma. Para o projeto arquitetônico isto representa grande desafio, uma vez que o ambiente está de certa forma, inadequado às exigências atuais de acústica, iluminação natural, área de palco, camarins e

[6] In: CORRÊA, Elyane Lins. GOMES, Marco Aurélio A. de F. (Org). **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011.

acessos, para uma casa de espetáculos minimamente confortável. Ainda que o uso de teatro seja considerado o mais compatível com o monumento.

Tendo em vista estas limitações e a necessidade da identificação e manutenção dos elementos que sustentam a unidade potencial, após o estudo detalhado da edificação, da realização do levantamento cadastral, histórico e fotográfico, chegou-se às conclusões que poderão guiar a proposta arquitetônica. Existem espaços onde as intervenções deverão ser muito mais de conservação, como por exemplo, no grande vão interno da plateia (Figura 56) e boca de cena, no *foyer* (Figuras 57 e 58) e nas fachadas voltadas para as ruas. Por outro lado, outras áreas já não conservam traços da arquitetura *Déco* ou não se integram esteticamente com o inteiro da obra. São espaços completamente transformados, como as lojas do pavimento térreo (Figuras 59 e 60), ou espaços sem nenhum vestígio do que podem ter sido, apagados pela degradação natural do tempo, somada à falta de uso e de manutenção, ou pelo homem.

Figura 57 – *Foyer* e escada de acesso à plateia

A configuração espacial e o revestimento em mármore permanecem sem grandes danos.
Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 58 – *Foyer* na década de 1970.

Fonte: Fundação Gregório de Mattos

Nestes ambientes que mais conservam a estética da edificação, será feita a restauração das partes existentes, no intuito de reconstituir a estética do edifício enquanto um inteiro, sem que isto signifique refazer elementos perdidos, como partes de frisos e demais elementos em gesso, ou o grande elemento decorativo que "coroava" a boca de cena (ver APÊNDICE A - Fichas Fotográficas), por analogias ou comparação com fotos. As necessárias inserções de equipamentos e estruturas indispensáveis como, por exemplo, instalações de ar condicionado, deverão ser colocadas de modo a interferirem o mínimo possível na composição da edificação e jamais se tornarem figura[7].

[7] A relação de *figura* e *fundo* é apresentada por Brandi como uma "organização espontânea da percepção", na qual um elemento se sobressai – a figura – sobre os demais – fundo. (BRANDI, 2004, p.49).

Nos demais ambientes, desintegrados esteticamente do todo, é possível uma maior liberdade de intervenção, uma vez que não resta o que preservar destes. Vale ressaltar que estes se integram com o todo nas suas disposições espaciais, limites de área, sugestões de fluxos, funções e acessos. Estas “premissas” também serão levadas em consideração no processo projetual e tomadas como guias. Alterá-las seria alterar de certa forma uma lógica de funcionamento sugerida pela edificação, o que também sairia do âmbito da restauração que se pretende realizar.

Figura 59 – Vista de loja no térreo

Foto: Milena Fraga, 2012.

Figura 60 – Vista da fachada sudeste a partir do terraço

Área hoje inacessível pela grande quantidade de vegetação. Foto: Roberto Nascimento, IPAC, 2008.

Há também considerações a serem feitas quanto à inserção do edifício no meio urbano. Sua monumentalidade é percebida somente porque inserido num sítio de edificações com no máximo três pavimentos. A via, com apenas duas faixas de circulação de veículos e reduzidas calçadas, se torna estreita para observá-lo inteiramente. Também o traçado tortuoso e a cota baixa (área de depressão) fazem com que a edificação não seja vista de muito longe. Apenas o seu topo – telhado e elementos escalonados de composição de fachada – são visualizados de alguns pontos do Pelourinho, Carmo e Saúde. A edificação é “descoberta” pelo transeunte e se destaca no momento desta descoberta, pelos efeitos de contraste e escala. Esta relação de percepção também é essencial na obra, que foi concebida desta maneira, uma vez que não houve grandes mudanças no sítio que influenciassem na relação da edificação com o entorno. É importante que também estas características sejam mantidas, como garantia da espacialidade da edificação.

5.3 DEFINIÇÃO DO USO E PROGRAMA

O uso proposto é o de teatro e casa de espetáculos (show, concerto, etc.). Depois de estudadas diversas possibilidades, chegou-se à conclusão que este seria o mais adequado à edificação e o mais viável, pois desta forma aproveita-se totalmente as estruturas existentes, sendo necessários somente alguns acréscimos.

O programa foi definido com base em pesquisa de espaços semelhantes existentes no Brasil e em livros especializados. A seguir, lista completa das funções que serão abrigadas na edificação:

a) bilheteria;

b) *foyer;*

c) café / restaurante;

d) loja;

e) sanitários públicos;

f) antecâmara de acesso à plateia;

g) plateia / camarotes;

h) sala de segurança;

i) portaria de serviço e funcionários;

j) camarins;

k) depósito de figurinos;

l) sala de ensaio;

m) sala de manutenção e montagem;

n) sala de *dimmers;*

o) cabine de luz e som;

p) depósito de palco;

q) subestação;

r) copa para funcionários;

s) sanitários e vestiários de funcionários;

t) administração;

- diretoria geral,
- diretoria técnica,
- relações públicas,
- recursos humanos,
- administração geral,
- produção de eventos,
- almoxarifado,
- sala de reuniões.

5.4 MEMORIAL DE PROJETO

A Proposta de Restauração do Cine Teatro Jandaia visa à restauração da edificação e adequação de seus espaços para adaptação ao uso de teatro e casa de espetáculos. Embora a proposta não contemple o uso de cinema, de certa forma mantém o uso original, pois o edifício durante muitos anos abrigou diversos espetáculos teatrais, musicais e até circenses.

Sabe-se que as exigências técnicas e de infraestrutura para um teatro hoje são bem diferentes das demandadas na primeira metade do século XX. Levando isto em consideração, a proposta traz as adaptações necessárias – que viabilizam a

reutilização da edificação – mas também aceita certos limites impostos por esta e que são agregados ao projeto.

As intervenções propostas seguem diretrizes estabelecidas, sobretudo, a partir do embasamento teórico. Foi observado primeiramente o que foi considerado essencial na edificação, ou seja, os elementos que formam a unidade potencial da obra de arte. Tendo isto em vista, foram facilmente identificados os espaços sem este valor. Foram observadas também as hierarquias de uso e fluxos que o próprio edifício "sugere". O zoneamento de funções inicial foi feito com base nestas hierarquias sugeridas e nos fluxos próprios de edificações de teatro e normas de segurança.

O *foyer* existente é mantido e os demais espaços térreos abrigam a bilheteria, café / restaurante, sanitários, loja e acesso à antecâmara – esta se faz necessária para entrada e saída durante os eventos.

O café / restaurante é pensado para funcionar de forma independente do cine teatro. Deseja-se que este sirva também à população do entorno e do Centro Antigo como um todo, assim como o espaço destinado à instalação de uma loja – esta certamente deve ter foco cultural e não similar ao que existe em toda a Rua J. J. Seabra.

Foi necessário pensar numa comunicação entre a bilheteria e o espaço do café – uma vez que estes ambientes são independentes e não se desejava modificar o *foyer*. Para isto, aproveitou-se a cota elevada da plateia e foi proposta uma circulação enterrada.

Outras soluções também acontecem através de escavação. Uma delas é a antecâmara de acesso à plateia: aproveitou-se a existência de estrutura de pilares no pavimento superior e fez-se a antecâmara entre a parede da plateia existente e esta estrutura, levando em consideração a provável existência de bases nos pilares. Desta maneira, a plateia não se modifica e a área inserida não interfere na conformação da edificação.

Outra solução foi no acesso de serviço: o nível do piso foi rebaixado para igualar-se com a cota do palco (antes havia uma escada entre o palco e a área contígua ao mesmo). Para isto foi proposta uma rampa em declive entre o acesso de serviço e a entrada do volume de camarins.

As áreas técnicas como camarins, manutenção e sala de ensaio são alocadas em um novo volume proposto na área ao lado do palco e de terraço. Esta área encontra-se na lateral e fundo do terreno e já possuía acesso pela Rua do Alvo e pela lateral do palco, o que se mantém. Este volume possui quatro pavimentos, sendo dois enterrados (o que já existia), de forma que ultrapassam a cota do terraço existente apenas dois.

As áreas de administração, cabine de som e luz, vestiários e copa de funcionários são propostas nos dois pavimentos superiores existentes que possuem aberturas para a Rua do Alvo. O acesso a estes é feito por elevador e escada – o acesso acontecia por escada existente no mesmo local. Para atender às normas de segurança foi necessário ampliar a caixa de escada existente, o que demandou o aumento do volume na área de camarote. Este foi um impacto considerado mínimo e aceitável, uma vez que este volume também já existia e não interfere na percepção da grande área interna de plateia, frisas e camarote.

São propostas duas saídas de emergência para as frisas e camarotes, cada uma em uma extremidade: uma saída acontece pela Rua J. J. Seabra e outra pela Rua do Alvo. A saída de emergência da plateia acontece pelo próprio *foyer*, o que é permitido pela sua proximidade com a via pública e sua reduzida altura (cota aproximada de 3,00m).

Nas áreas do café e sanitários deverão ser executadas alvenarias novas afastadas em 10cm das contenções e alvenarias existente, por duas razões: evitar a passagem de umidade vinda das contenções em contato direto com o solo e possibilidade de passagem de tubulações hidráulicas sem alteração nas alvenarias existentes, através de *shaft*. O mesmo é proposto para os sanitários de funcionários e camarins.

A estrutura do volume de camarins e sala de ensaio será metálica com lajes pré-moldadas, de maneira a se obter maior limpeza e menor impacto possível na sua construção e também numa futura demolição, que possa vir a acontecer.

Algumas medidas para adaptação do espaço com relação à acústica e iluminação natural foram necessárias para viabilizar o uso. As esquadrias da sala principal são em madeira com veneziana. Existe uma “pele” em madeira nas faces internas das esquadrias que vedam as venezianas. Esta configuração será mantida e a vedação

será em madeira maciça com espessura de 2cm (vide detalhamento no APÊNDICE D – Proposta Arquitetônica de Intervenção). Além disto, serão inseridas espumas especiais acústicas nos fechamentos, para isolamento acústico do ambiente externo para o interno. No vitral na fachada noroeste, será inserido vidro acústico pela face externa de cada vão (vide detalhamento no APÊNDICE D – Proposta Arquitetônica de Intervenção). Estas medidas são para barrar o som de fora para dentro da edificação. Outro aspecto considerado é a qualidade acústica do próprio ambiente – o revestimento em reboco e pintura é altamente reflexivo, o que prejudica a qualidade sonora. Para isto, serão utilizados painéis acústicos móveis, que introduzirão superfícies absorventes no ambiente, minimizando a reflexão excessiva. Estes painéis ficarão acima do forro "enrolados" e são ativados automaticamente. São formados por duas camadas de lã multifibra afastadas entre si e serão localizados acima de cada linha de esquadria e também no vitral. Esta solução permite que se mantenha a visibilidade das esquadrias e do vitral interiormente e mantém a simetria e relação entre estes elementos quando acionada.

Visualizando uma maior gama de possibilidades possíveis para o uso da edificação foi proposto também, para a área de plateia, poltronas retráteis. Desta forma pode-se obter esta área livre para realização de shows com público em pé ou festas. Estas poltronas são formadas por fileiras inteiras e fixas no piso em apenas dois pontos. Abaixo do revestimento de piso – que se mantém o ladrilho hidráulico existente – são colocados trilhos por onde estas fileiras podem deslizar. Abaixo do palco existirá um vão destinado à guarda destas poltronas quando recolhidas. O volume deste vão corresponde ao pé-direito rebaixado do bar, na área de café e restaurante.

Além das diretrizes e zoneamento preestabelecidos, toda a proposta foi embasada também nas normas técnicas, de segurança e de acessibilidade.

5.5 MEDIDAS RESTAURATIVAS

Diversas medidas restaurativas e de recomposição de materiais devem ser empregadas no edifício, visando à estagnação ou redução dos danos. Outras medidas, que não caracterizam restauração, são essenciais e devem inclusive

preceder qualquer intervenção no edifício: são as reparações emergenciais e escoramentos.

As reparações emergenciais têm como função impedir a principal fonte de danos ao edifício, que é a entrada de água de chuva e animais (em geral, pombos). Devem ser vedados todos os vão abertos que permitem a entrada de água: são as esquadrias danificadas, os vão de janelas sem esquadria, as falhas no vitral e na cobertura. Também é caracterizada como reparo emergencial a limpeza, conserto e/ou substituição das calhas, de modo que não continue o acúmulo de água nas paredes por deficiências destes elementos.

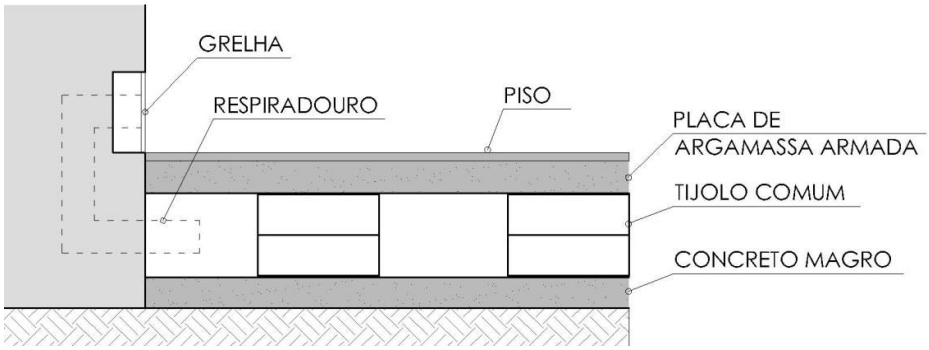
Outro serviço emergencial é o escoramento de alguns elementos. Estes devem ser feitos principalmente no forro em estuque, que apresenta riscos de desabamento e na laje que sustenta parte do terraço – este trecho encontra-se em estado avançado de degradação, com pilares, lajes e vigas apresentando perda significativa das camadas de recobrimento e armaduras altamente oxidadas.

Sabe-se que é muito difícil barrar completamente a umidade ascendente, uma vez que o lençol freático neste local muito provavelmente se encontra em cota elevada, devido à presença do rio que foi canalizado e se encontra sob a rua. Visando reduzir ao máximo os efeitos desta umidade, devem ser retirados os revestimentos cerâmicos das lojas do térreo – que de certa forma escondem as patologias e impedem a “respiração” das paredes – e substituí-los por pintura mineral ou outro revestimento que permita a evaporação e a visualização de patologias quando estas estiverem em estado ainda inicial. Deve ser aplicada argamassa especial resistente ao sal, ou preparada com a utilização do pó de tijolo e/ou cal, pois estes materiais aumentam a porosidade da argamassa, fazendo com que se reduzam os efeitos dos sais, prolongando a durabilidade do material. Se utilizada pintura, esta não deve ser acrílica, de maneira que não se vedem os poros.

Ainda nos ambientes térreos onde estão as lojas, os pisos devem ser executados afastados do solo natural com respiradouros de maneira que a umidade evapore e reduza a migração de sais no piso (ver Figura 61). Ao longo da base de toda a parede deve haver um recorte de 10cm de altura, sem revestimento e com uma grelha de

Figura 61 – Detalhe de piso e recorte em base da parede

proteção, para permitir a circulação de ar e evaporação e assim reduzir a umidade ascendente.



Desenho: Milena Fraga.

Nas paredes internas com danos relativos à presença de água (principalmente face interna da fachada noroeste e nordeste no último pavimento), o reboco existente deve ser removido total ou parcialmente – conforme necessidade – e substituído por nova argamassa de traço semelhante. O traço destas argamassas existentes deve ser identificado em laboratório, assim como seus componentes. A reintegração de reboco deverá ser procedida com muita cautela e sempre analisando-se o custo x benefício na manutenção das partes íntegras, uma vez que argamassas com tempo de cura e composição diferentes podem interferir na qualidade da pintura.

O forro em estuque, após escorado, deve ter sua estrutura observada e reparada onde necessário. Pela exposição às intempéries é provável que em alguns trechos deva ser necessária a substituição de madeiras. Para tanto, deverão ser utilizadas madeiras com características e seções iguais às existentes – que deverão ser previamente identificadas. Deverá ser aplicada também proteção contra térmitas em todas as peças. A tela metálica *deployer* também deverá ser substituída nos trechos em que apresente oxidação. As partes faltantes do forro deverão ser refeitas, observando composição e traço da argamassa[8], identificados em laboratório, com utilização da mesma técnica empregada: estuque estruturado em tela metálica *deployer* e estrutura em grade de madeira. As rosáceas existentes terão seus elementos de fixação ao

[8] Em ensaio de determinação do traço provável em massa foi identificada uma argamassa mista composta por cal, argila e areia, de traço 1:1:2,5.

forro reforçados, porém não deverão ser refeitas ou recompostas; apenas limpas e consolidadas.

As esquadrias em madeira deverão ser totalmente recompostas, tendo seus elementos apodrecidos substituídos por peças novas, em madeira com características semelhantes às existentes. As esquadrias que apresentam elementos ou folhas faltantes deverão ter as peças igualmente refeitas. As esquadrias que ruíram completamente ou que têm os seus vão vedados deverão ser confeccionadas seguindo modelo padrão existente e em material similar. Toda madeira, independente de nova ou velha, deverá receber tratamento de proteção contra o ataque de insetos xilófagos.

O guarda-corpo dos camarotes e frisas, onde apresenta manchas de água e esverdeadas, devido a formação de biofilme, deverá ter sua pintura e reboco raspados, até o nível do material são, e recompostos, com argamassa de composição e traço similar e receber pintura de mesmo tipo. Neste elemento, o friso decorativo em gesso, não será completado: deverá ter seus trechos remanescentes limpos e se necessário consolidados com gesso. A mesma medida deverá ser aplicada aos demais elementos decorativos em gesso existentes.

As estruturas em concreto armado que apresentam oxidação das armaduras e descolamento do recobrimento deverão ter os mesmos removidos até encontrar armadura sem corrosão. As partes corroídas serão cortadas e substituídas por armaduras novas de mesma seção que deverão ser soldadas às armaduras existentes, observando o recobrimento de segurança. Após este procedimento será preparado e assentado a camada de recobrimento, tendo o cuidado de antes aplicar produto específico para fazer a ponte de ligação entre o concreto existente e o novo e entre a armadura e o concreto.

A estrutura metálica da cobertura deverá ser observada em detalhes para a verificação da ocorrência ou não de perda de seção ou outros danos. As peças que apresentarem perda de seção deverão ser substituídas, obervando-se a norma específica para recomposição de estruturas de aço. Deverão receber proteção contra oxidação do tipo *primer* e pintura de acabamento em todas as peças. As telhas em fibrocimento serão substituídas por telha cerâmica do tipo francesa. A escolha por

este tipo de telha está diretamente relacionada à inclinação da estrutura da cobertura existente.

O piso em ladrilho hidráulico da área de plateia, que está de uma maneira geral íntegro, deverá ter as peças quebradas substituídas. O piso dos camarotes e frisas, também em ladrilho hidráulico, deverá ser recomposto com piso de mesmo tipo, se possível. Estes locais estão mais degradados e têm maiores áreas de peças faltantes.

Nas fachadas deverá ser feita a limpeza com água (jato leve), sabão neutro e escova. Se necessário, utilizar microjateamento em locais com formação de crosta negra. Nas áreas onde houve descolamento do reboco este deverá ser preparado conforme argamassa existente.

Os pilares em ferro deverão ter a camada de pintura removida, limpeza para remoção da oxidação e aplicação imediata de *primer*, posteriormente seguido de pintura.

O vitral da fachada noroeste deverá ser recuperado com a substituição dos elementos em ferro que apresentarem perda de seção e a complementação dos vidros faltantes. Todos os elementos em ferro – existentes e novos – deverão receber proteção contra oxidação.

Referências Bibliográficas

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Fluxos e Influxos: Arquiteturas modernas, modernização e modernidade em Salvador na primeira metade do século XX**. VITRUVIUS. Disponível em:<http://www.vitruvius.com.br>. Acesso em 29/07/2012.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CURTIS, William J. R.. **Arquitetura Moderna Desde 1900**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FERNANDES, Ana, GALVÂO, Anna Beatriz Ayrosa. **Solicitação de Tombamento do Elevador Lacerda**. Ofício encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Universidade Federal da Bahia e DOCOMOMO Brasil. Salvador, 2001.

FILHO, Américo Simas. **Evolução Física de Salvador: 1549 a 1800**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia. Fundação Gregório de Mattos. Salvador: 1998.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Salvador e o higienismo nos séculos XIX e XX. In: GAMA, Hugo; NASCIMENTO, Jaime. (Org.) **A urbanização de Salvador em três tempos: Colônia, Império e República – Textos Críticos de História urbana**. Salvador: IGHB, 2011. Volume I.

GALEFFI, Lígia Maria Larcher. **Princípios Compositivos nas Linguagens Arquitetônicas Déco Desde a Leitura de Algumas Obras do Acervo Soteropolitano**. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

_____. **A linguagem Déco na arquitetura: uma dimensão da arquitetura moderna. Salvador nas décadas de 1930-1940**. Caderno PPG-AU, v.2, n.1 - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2004.

LAGUNES, María Margarita Segarra. La restauración después de Cesare Brandi. In: CORRÊA, Elyane Lins. GOMES, Marco Aurélio A. de F. (Org). **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011.

LEAL, Geraldo da Costa; LEAL, Luis Filho. **Um Cinema Chamado Saudade**. Salvador: Santa Helena, 1997.

NASCIMENTO, Jaime. As intervenções urbanas no período de J. J. Seabra e a destruição do teatro São João – Salvador 1912 / 1924. In: GAMA, Hugo; NASCIMENTO, Jaime. (Org.) **A urbanização de Salvador em três tempos: Colônia, Império e República – Textos Críticos de História urbana**. Salvador: IGHB, 2011. Volume I.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. **Edifícios culturais e a reabilitação de áreas centrais: o complexo cultural Teatro da Dança em São Paulo**. 2011. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PINHEIRO, Eloísa Petti. Intervenções públicas na freguesia da Sé em Salvador de 1850 a 1920: um estudo de modernização urbana. In: GAMA, Hugo; NASCIMENTO, Jaime. (Org.) **A urbanização de Salvador em três tempos: Colônia, Império e República – Textos Críticos de História urbana**. Salvador: IGHB, 2011. Volume I.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Art Déco na América Latina – 1º Seminário Internacional – Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / SMU, Solar Grandjean de Montigny – PUC/Rio, 1997.

SAMPAIO, Heliodório. **Formas urbanas: cidade-real e cidade ideal; contribuição ao estudo urbanístico de Salvador**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Salvador, Ed. Quarteto, 1999.

SANT'ANNA, Márcia. A Recuperação do Centro Histórico de Salvador: origens, sentidos e resultados. In: **RUA – Revista de Arquitetura e Urbanismo**. Salvador: UFBA; FAU n.8, 2003.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador: estudo de geografia urbana**. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

_____. Salvador: Centro e Centralidade na Cidade Contemporânea. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. (Org). **Pelo Pelô: história, cultura e cidade**. Salvador: EDUFBA: Faculdade de Arquitetura, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, 1995.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990**. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 1997.

SERRONI, José Carlos. (Coord.). **Oficina Arquitetura Cênica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

STRONG, JUDITH. (Ed.). **Theater Buildings: a design guide.** Association of British Theatre Technicians. Abingdon: Routledge, 2010.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - UCSAL. **Solicitação de Tombamento**. Ofício encaminhado ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Salvador: 2007.

APÊNDICE A - FICHAS FOTOGRÁFICAS

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A01	01/02	Nível A

Descrição do ambiente:

Um dos acessos ao edifício, comunica-se diretamente com a área ao lado do palco (B01). Atualmente esta entrada encontra-se fechada e o acesso a este ambiente só é possível pelo B01, que apresenta riscos de desabamento. Ambiente muito escuro, úmido e com acúmulo de lixo.

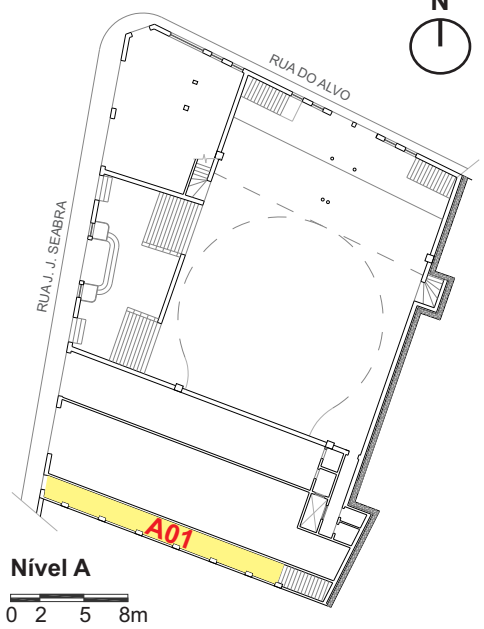
Materiais encontrados

Piso: Cimento.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.
Esquadrias: Porta metálica de enrolar.	**Teto / Forro:** Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Bastante desgastado e úmido, não foi possível identificar se havia vestígios de algum revestimento.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Reboco e pintura extremamente úmidos.
Esquadrias: Única porta metálica de enrolar apresenta oxidação.	**Teto / Forro:** Perda de camada de recobrimento e exposição de ferragens oxidadas.

Localização do ambiente:



Observações:

Aparentemente, esta seria uma entrada de serviço, já que permite acesso direto à lateral do palco e também ao terraço.
Pelo difícil acesso ao ambiente e risco aparente, não foi possível fotografá-lo de forma satisfatória nem observá-lo em detalhes.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A01	02/02	Nível A

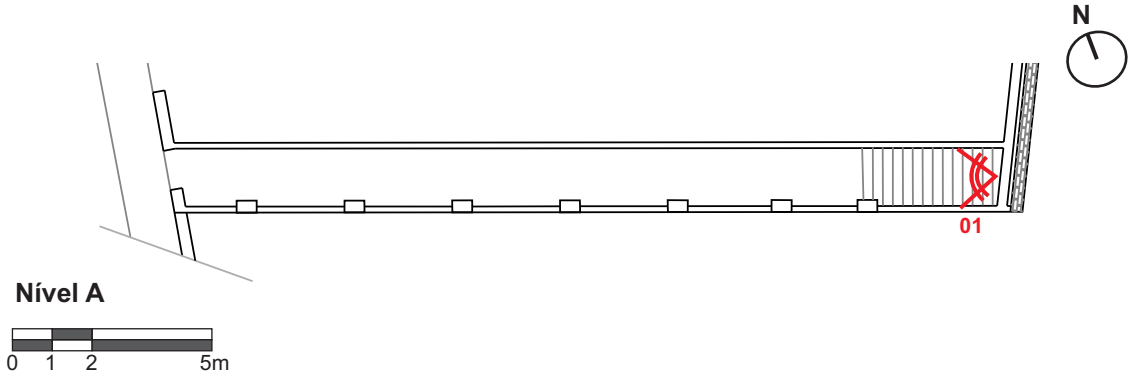
Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (297).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Vista a partir de escada da área lateral ao palco (B01). Ambiente muito escuro, iluminado apenas pelo flash da máquina. Percebem-se as intensas manchas de água, acúmulo de lixo, presença de raízes de vegetação de médio porte. Esta circulação recebe água de chuva constantemente, pelo terraço.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A02	01/03	Nível A

Descrição do ambiente:

Vão localizado abaixo da laje do palco, com acesso direto pela rua José Joaquim Seabra. Neste local funciona a loja Bete Cate e no fundo do ambiente está o depósito da loja.

Materiais encontrados

Piso:
Cerâmica branca lisa.

Paredes:
Cerâmica branca lisa até a altura do forro na área de loja. Reboco e pintura no depósito.

Esquadrias:
Porta metálica de enrolar na entrada.

Teto / Forro:
Forro em PVC na área de loja. Laje em concreto armado que é também o piso do palco.

Estado de conservação

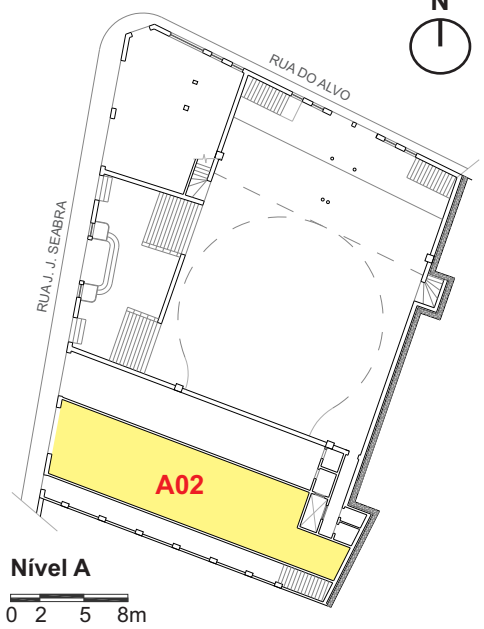
Piso:
Bom.

Paredes:
Revestimento cerâmico em bom estado de conservação. Reboco e pintura apresentam manchas de umidade e eflorescências salinas.

Esquadrias:
Razoável.

Teto / Forro:
Laje em concreto apresenta manchas de umidade e perda de camada de recobrimento do concreto.

Localização do ambiente:



Observações:

Não foi possível fotografar a área da loja, apenas a área do depósito, pela não autorização da proprietária.
Acredita-se que o revestimento cerâmico dos pisos e paredes da loja esteja escondendo as patologias referentes à presença de água. Estas aparecem na área do depósito, que possui reboco e pintura.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A02	02/03	Nível A

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/07/2012.
Arquivo: DSC00217.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

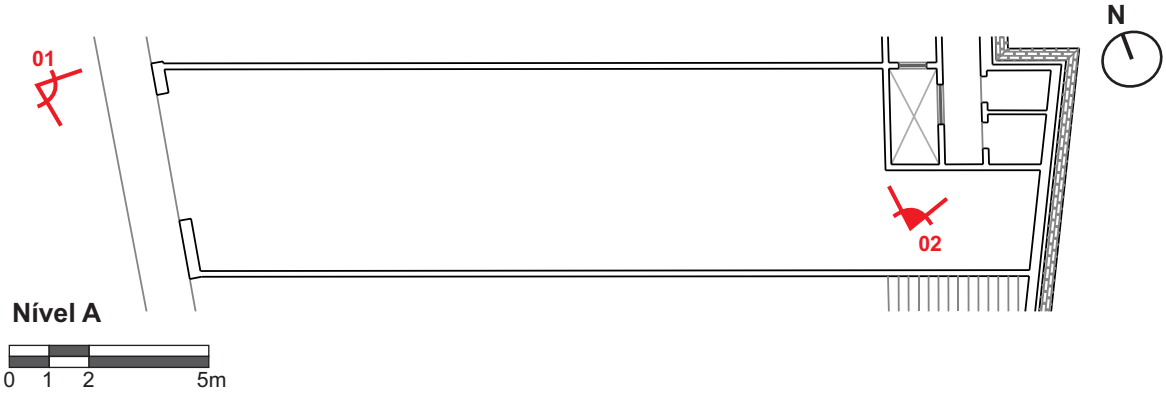
Descrição:
Vista da entrada da loja que funciona neste ambiente.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 09/11/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (19).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Área do depósito da loja. Vista de abertura para poço de ventilação e parte de laje e viga com exposição das armaduras. Muitas manchas de umidade.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A02	03/03	Nível A

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 09/11/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (17).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

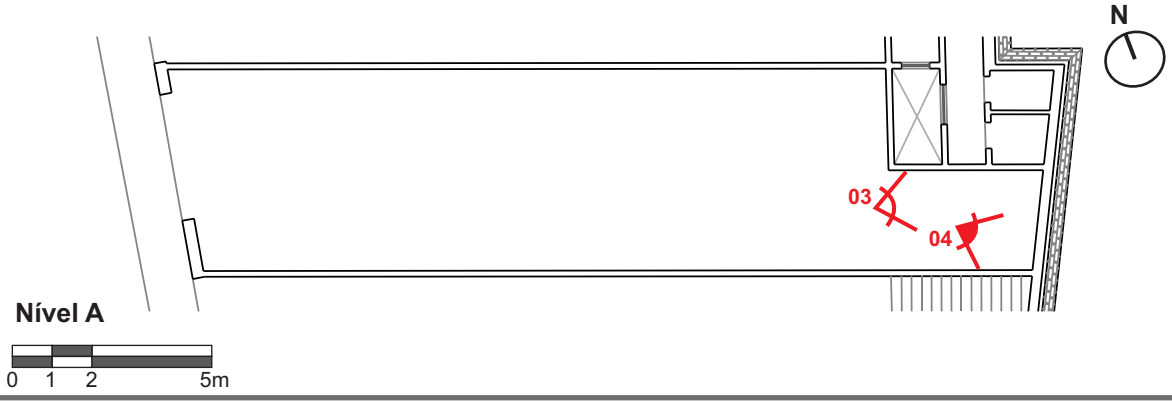
Descrição:
Vista de parede do fundo. Muitas manchas e eflorescências salinas.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 09/11/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (18).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de parede do fundo e canto superior. Muitas manchas, eflorescências salinas e exposição de armaduras de laje e viga.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A03	01/03	Nível A

Descrição do ambiente:

Vão localizado abaixo da laje do palco, com acesso direto pela Rua José Joaquim Seabra. Neste local funciona a loja Tanila Modas e no fundo do ambiente está o depósito da loja.

Materiais encontrados

Piso:
Cerâmica branca lisa.

Paredes:
Cerâmica branca lisa até a altura do forro na área de loja. Reboco e pintura no depósito.

Esquadrias:
Porta metálica de enrolar na entrada.

Teto / Forro:
Forro em PVC na área de loja. Laje em concreto armado que é também o piso do palco.

Estado de conservação

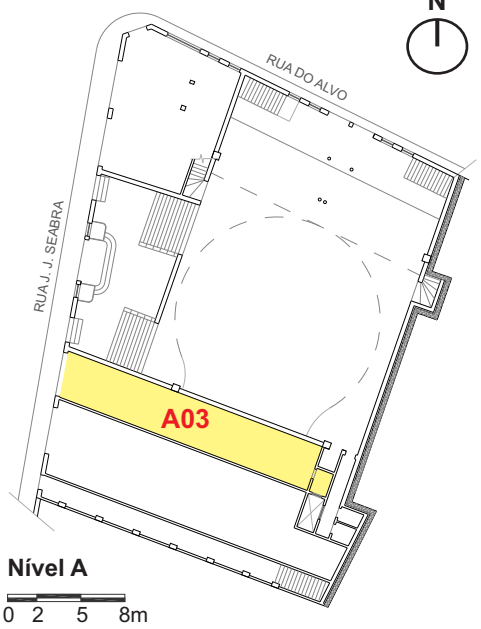
Piso:
Bom.

Paredes:
Revestimento cerâmico em bom estado de conservação. Reboco e pintura apresentam manchas de umidade e eflorescências salinas.

Esquadrias:
Razoável.

Teto / Forro:
Laje em concreto apresenta manchas de umidade e perda de camada de recobrimento do concreto.

Localização do ambiente:



Observações:

Não foi possível fotografar a área da loja, apenas a área do depósito, pela não autorização da proprietária.
Acredita-se que o revestimento cerâmico dos pisos e paredes da loja esteja escondendo as patologias referentes à presença de água. Estas aparecem na área do depósito, que possui reboco e pintura.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A03	02/03	Nível A

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/07/2012.
Arquivo: DSC00218.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

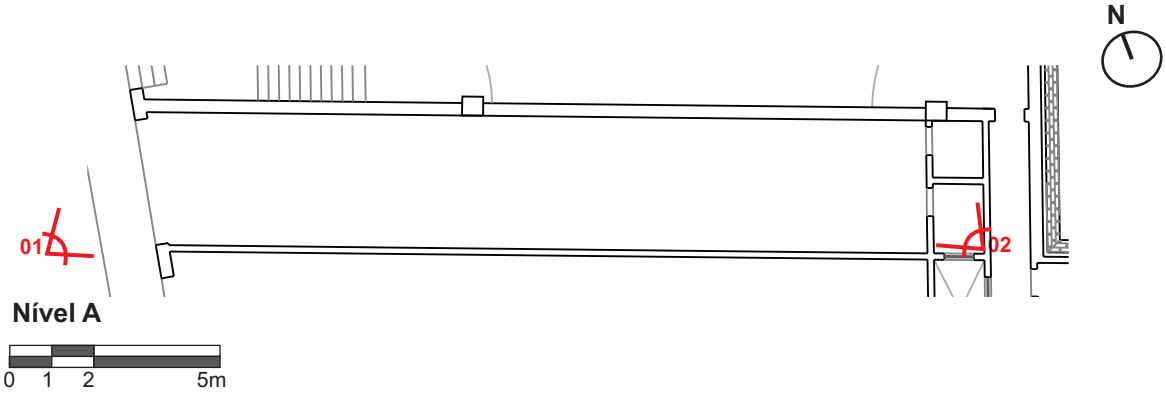
Descrição:
Vista da entrada da loja que funciona neste ambiente.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 09/11/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (15).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Área do depósito da loja.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

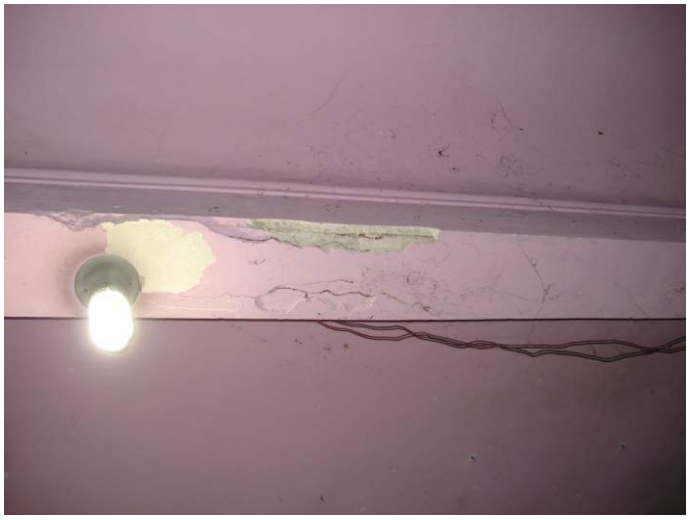
Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A03	02/03	Nível A

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/07/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (7).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista da área de depósito. Eflorescências salinas visíveis na parte superior da parede, laje e viga.

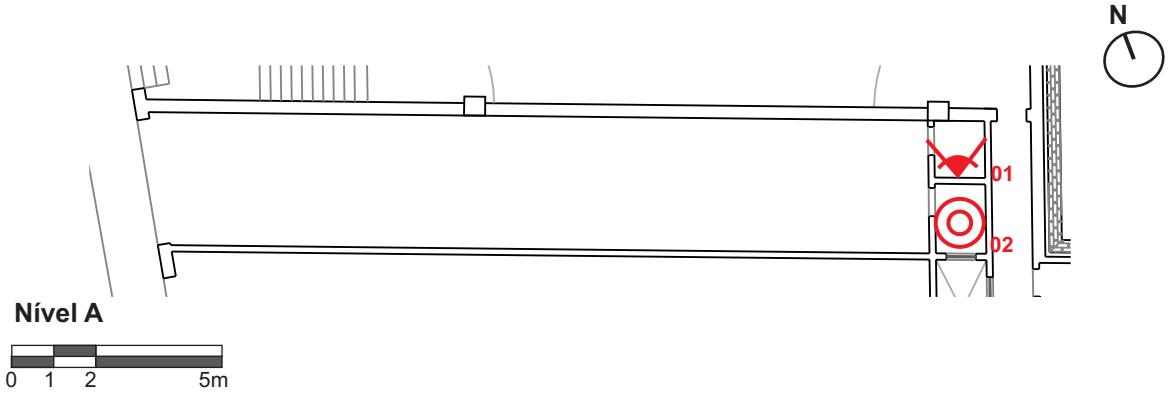
Foto 04



Autoria: Milena Fraga, 09/11/2012.
Arquivo: DSC09.11.12 (5).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Viga do depósito apresentando descolamento de reboco.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A04	01/02	Nível A

Descrição do ambiente:

Pequeno vão ao lado do palco. Não foi identificada a sua função, talvez um depósito. Ambiente muito escuro, úmido e com entulho. Não foi possível cadastrá-lo por suas condições.

Materiais encontrados

Piso:
Não identificado.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

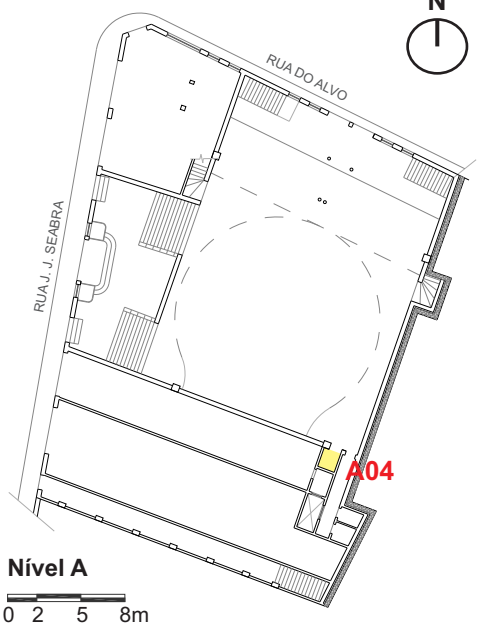
Piso:
Não identificado.

Paredes:
Alvenaria íntegra. Reboco e pintura extremamente úmidos.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Perda de camada de recobrimento e exposição de ferragens oxidadas.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A04	02/02	Nível A

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (28).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

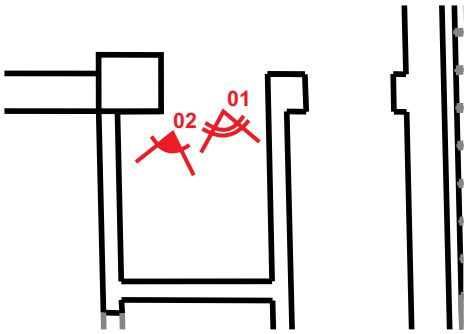
Descrição:
Vista de parede e parte do piso.

Foto 02

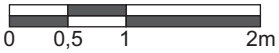
Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (32).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de viga apresentando descolamento de reboco. Uma grande tubulação existe neste ambiente, com marcas de água que escorreram pela parede. Não foi possível identificar a função desta tubulação nem a sua extremidade oposta.

Localização das fotos:



Nível A



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	01/06	Nível A

Descrição do ambiente:

Acesso principal ao edifício. Antigo *foyer*. Suas aberturas dão para a rua José Joaquim Seabra e estão fechadas com alvenaria de bloco cerâmico.

Materiais encontrados

Piso:
Não identificado devido à grande quantidade de gesso que caiu do teto e sujeira. Piso da escada em mármore branco.

Paredes:
Painéis em mármore branco com moldura em mármore preto, do piso até 1,50m de altura. Pintura na cor azul até o teto.

Esquadrias:
Grade pantográfica nas aberturas de entrada ao edifício.

Teto / Forro:
Lajes em concreto armado com reboco e pintura. Vigas aparentes com molduras em gesso.

Estado de conservação

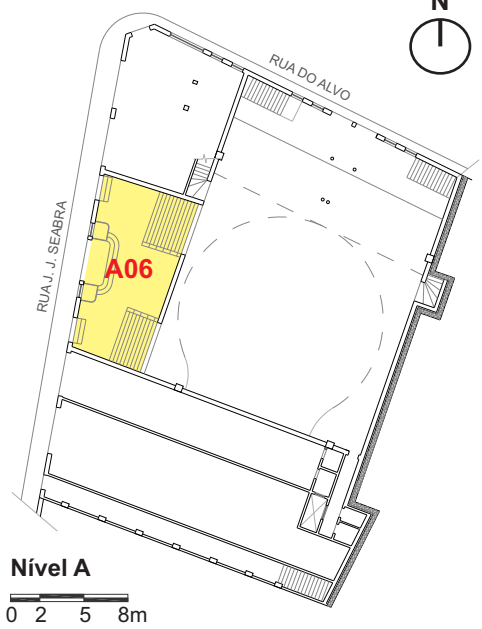
Piso:
Não identificados.

Paredes:
Mármores em estado regular de conservação. Pintura em estado ruim.

Esquadrias:
Grades em estado ruim. Não existem demais elementos de esquadria.

Teto / Forro:
Péssimo. Lajes com forte infiltração, elementos decorativos em gesso muito degradados.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	02/06	Nível A

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (69).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

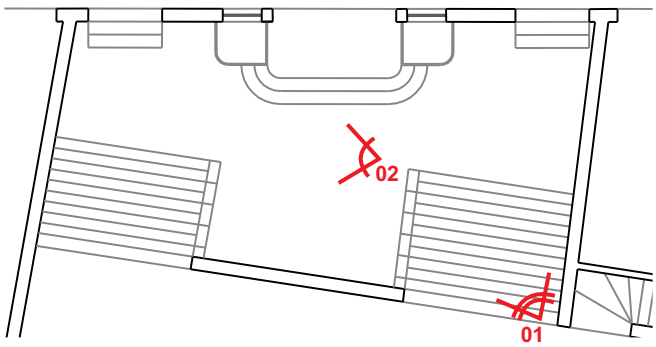
Descrição:
Vista da área do antigo foyer e bilheterias. Grades pantográficas e vãos fechados com alvenaria de tijolos. Percebe-se o piso coberto pelo gesso que caiu do teto.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (91).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Escada de acesso à área de platéia. Mármores decorativos íntegros com manchas de umidade. Pintura em péssimo estado de degradação.

Localização das fotos:



N

Nível A

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	03/06	Nível A

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (81).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

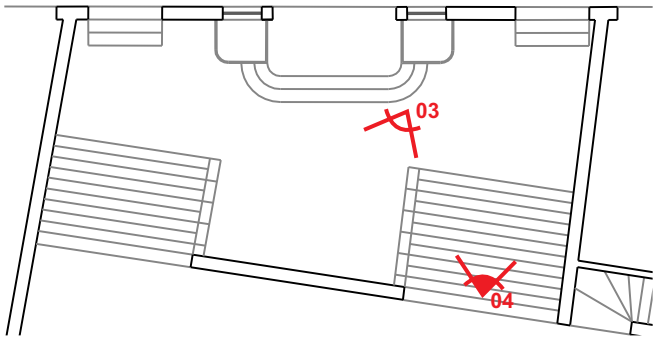
Descrição:
Parede do fundo do *foyer*. Painéis para colocação de cartazes com moldura em gesso.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (75).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Teto dividido em retângulos formados pelas vigas. Vigas com molduras em gesso e ornamento em também em gesso no centro de cada retângulo. Percebe-se a pintura altamente degradada e forte presença de umidade. A água acumulada na laje do pavimento superior passa pelos antigos pontos de instalação elétrica.

Localização das fotos:



N

Nível A

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	04/06	Nível A

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (76).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de bancada em mármore. Antiga bilheteria. Nota-se marcas de umidade na parte inferior e algumas fissuras. Aberturas fechadas com alvenaria de bloco cerâmico.

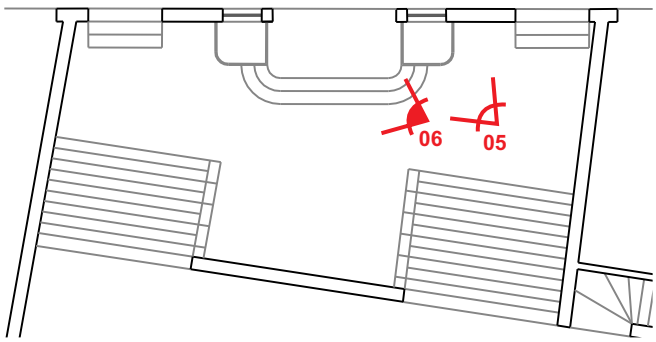
Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (79).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe dos planos do teto. Altamente degradados, muito úmidos, inclusive permitindo escoamento de água em alguns pontos. Esta laje está próxima a janelas quebradas e recebe água de chuva frequentemente.

Localização das fotos:



Nível A

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	05/06	Nível A

Foto 07

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (78).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

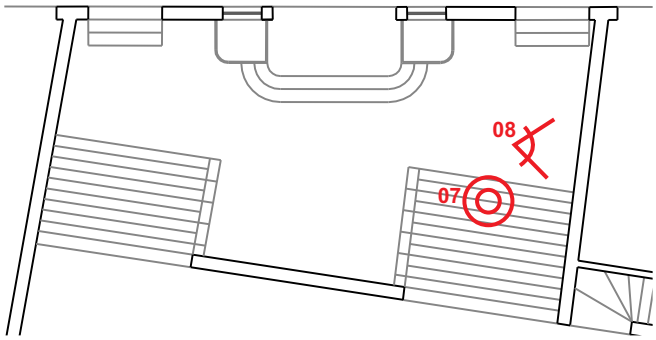
Descrição:
Detalhe de elemento decorativo em gesso do teto. Localizado no centro de um dos retângulos marcados pelas vigas.

Foto 08

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (89).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe do mármore de revestimeto das paredes.

Localização das fotos:



Nível A

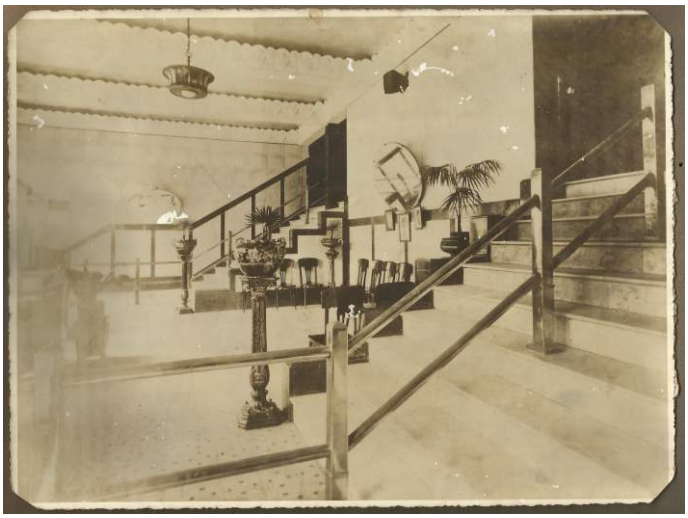
Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A06	06/06	Nível A

Foto 09



Fonte: acervo da família Oliveira (fundadores do cine teatro).
Arquivo: foto jandaia.7.jpg

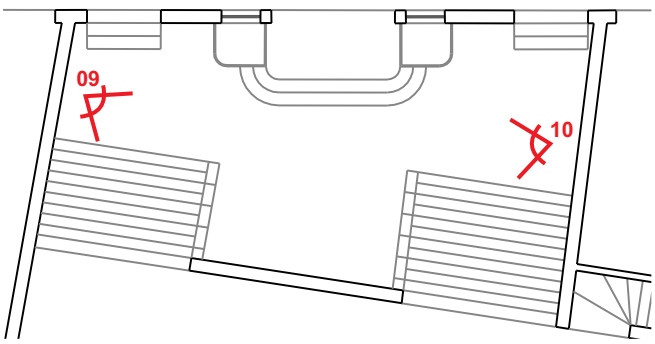
Descrição:
Imagem cedida pela família do primeiro proprietário do edifício. Foto do *foyer* provavelmente da época da inauguração.
Nesta imagem percebe-se que as paredes eram pintadas em cor clara e o piso, aparentemente um ladrilho hidráulico. Este mesmo material, porém com desenho diferente, é usado na área de plateia e camarotes.
Os guarda-corpos metálicos hoje não existem.

Foto 10

Fonte: acervo da Fundação Gregório de Mattos.
Arquivo: IM04_Cine Jandaia_DN, P.138, F. 1683.jpg

Descrição:
Imagem do *foyer* do ano de 1971. As características permaneceram as mesmas, desde a década de 1930.

Localização das fotos:



Nível A

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	01/08	Nível A

Descrição do ambiente:

Área de plateia. Comunicação direta com o *foyer*, por dois vãos. Piso com leve inclinação para melhor visualização do palco. Mobiliário existente: cadeiras em madeira conjugadas e retráteis, muitas ainda íntegras. Parte da cobertura e forro desabaram sobre esta área, danificando grande parte do mobiliário.

Materiais encontrados

Piso:
Ladrilho hidráulico. Mosaicos formados pela combinação de quatro peças.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço. Dois tipos de pintura. Ao nível do piso até 1,40m, tinta acrílica na cor marrom. A partir de 1,40m, pintura na cor bege.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Telha em fibrocimento com estrutura metálica. Forro em estuque com tela deployer, pintura marrom e elemento decorativo central em gesso.

Estado de conservação

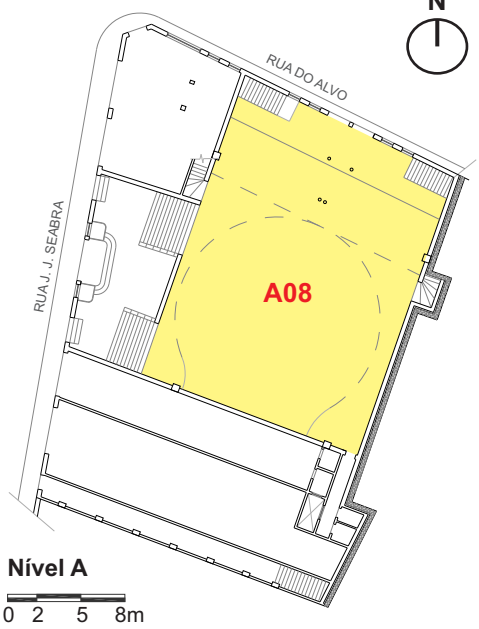
Piso:
Regular. Algumas peças danificadas devido ao desabamento de forro e cobertura e densa camada de sujeira. Muitas peças íntegras.

Paredes:
Alvenaria íntegra. Pinturas em péssimo estado de conservação apresentando grandes áreas com desprendimento de material.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Péssimo. Risco de desabamento de cobertura e forro. Partes já desabaram.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

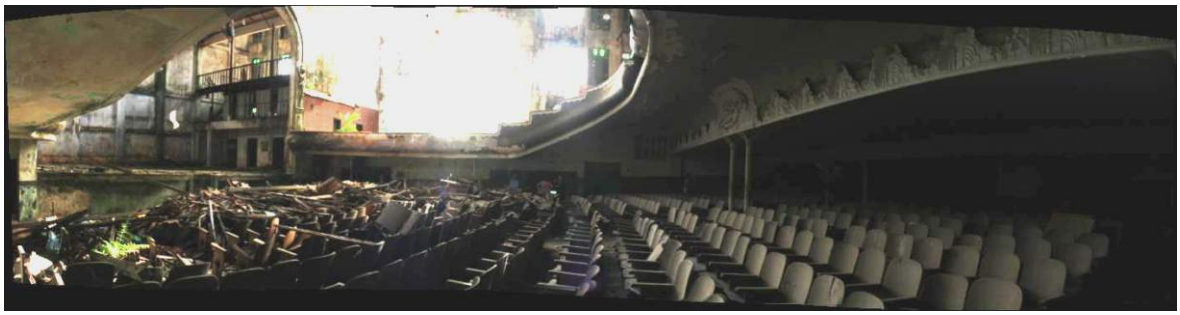
Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: **A08**	Folha nº: 02/08	Pavimento: Nível A

Foto 01

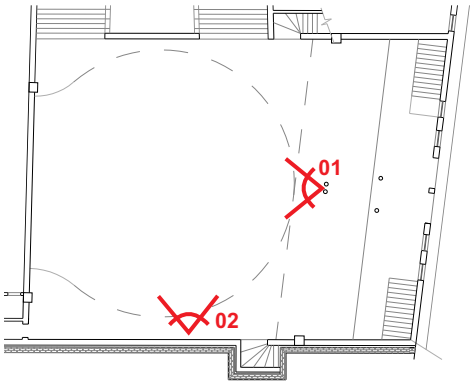
Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012. Arquivo: panoA08.1.jpg Máquina: Canon EOS Rebel XS	Descrição: Vista a partir do fundo da área de plateia. Próximo ao palco percebe-se a grande quantidade de material que caiu da cobertura e forro e cadeiras quebradas.

Foto 02



Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012. Arquivo: panoA08.2.jpg Máquina: Canon EOS Rebel XS	Descrição: Vista a partir da lateral oposta ao *foyer*.

Localização das fotos:



Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.

Aluna: Milena Fraga de Amorim

Ano: 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente: **A08**

Folha nº: 03/08

Pavimento: Nível A

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (40).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

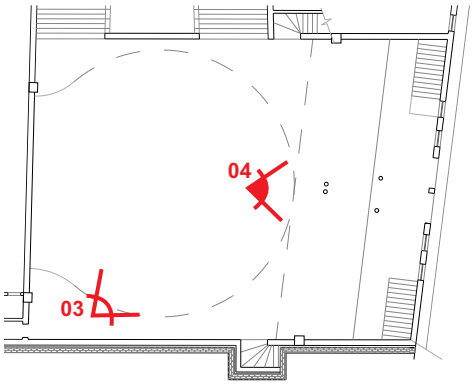
Descrição:
Vista em primeiro plano de peças do forro e cobertura e mobiliário. Em segundo plano, área abaixo dos camarotes e frizas. Pilares centrais metálicos e elementos decorativos em gesso.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (46).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe central de elemento decorativo em gesso.
Motivos femininos e florais, comum em todos os ornamentos.

Localização das fotos:



N

Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	04/08	Nível A

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (20).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

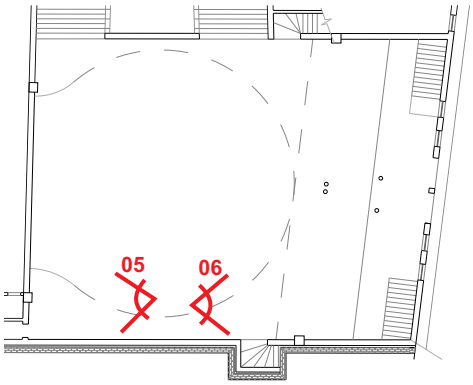
Descrição:
Vista da entrada dos sanitários. Grande presença de umidade vinda da estrutura de camarote acima. Pinturas extremamente degradadas.

Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (21).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista da área ao fundo e detalhes decorativos em gesso degradados.

Localização das fotos:



N

Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

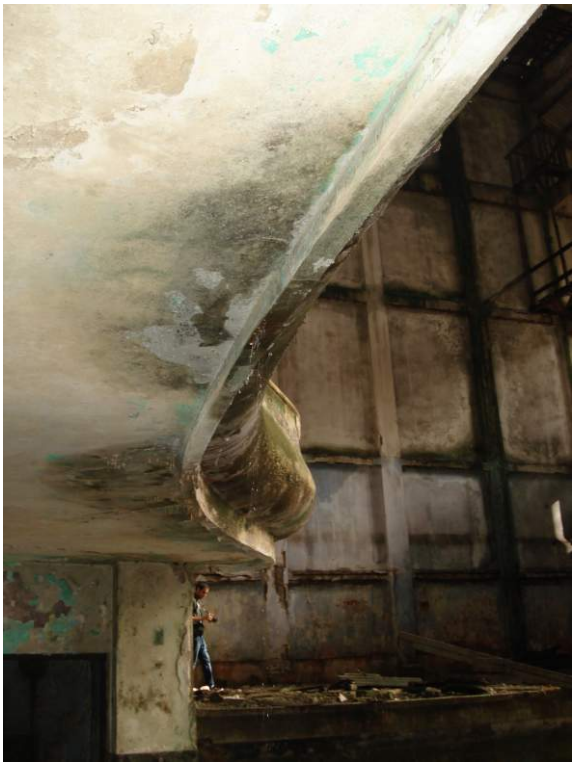
Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	05/08	Nível A

Foto 07

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (42).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de balanço do piso do palco e único pilar central de sustentação em concreto.

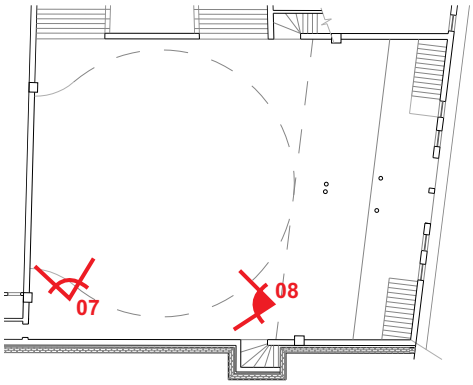
Foto 08



Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (25).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de área de grande infiltração da estrutura de camarote. Esta recebe água de chuva pelas falhas da cobertura e aberturas na parede.
Em segundo plano, área do palco.

Localização das fotos:



Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	06/08	Nível A

Foto 09

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (52).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

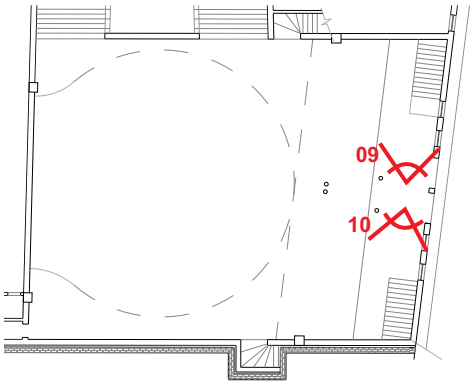
Descrição:
Escada de acesso ao nível C, pavimento de área técnica.

Foto 10

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (53).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Escada de acesso ao nível C, pavimento de área técnica.

Localização das fotos:



Nível A

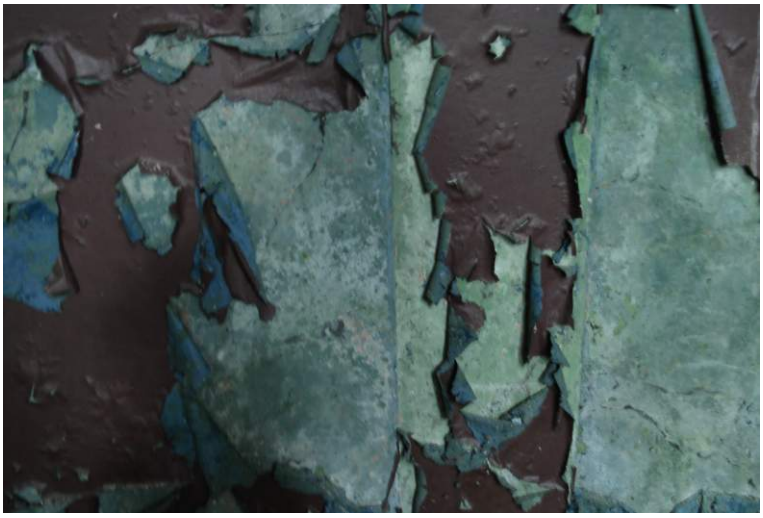
0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	07/08	Nível A

Foto 11



Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (17).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

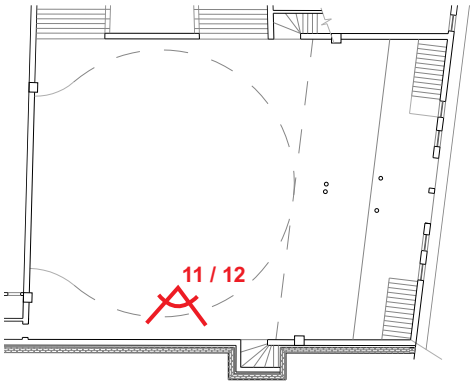
Descrição:
Detalhe de degradação da pintura acrílica cor marrom. Esta pintura foi aplicada em cima de outra camada de cor azul, que por sua vez está acima de placas de revestimento, aparentemente cerâmicas cor verde.

Foto 12

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (19).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de degradação da pintura mais elevada, em cor bege. Grande presença de sais e camada inferior na cor azul esverdeado.

Localização das fotos:



Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A08	08/08	Nível A

Foto 13

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (47).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

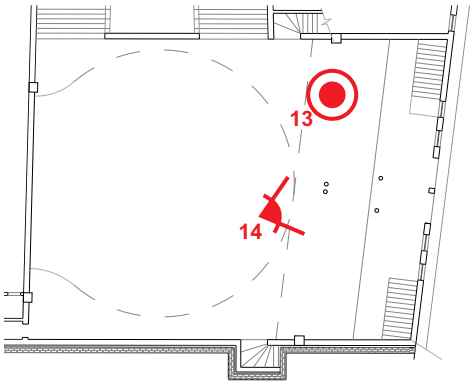
Descrição:
Detalhe de piso em ladrilho hidráulico. Desenho mosaico formado por quatro ladrilhos.

Foto 14

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (57).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Capitel de pilares metálicos.

Localização das fotos:



N

Nível A

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:
Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A09	01/02	Nível A

Descrição do ambiente:
Área com acesso pela plateia, provavelmente antigo sanitário.

Materiais encontrados

Piso:
Cerâmica.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em azulejo cerâmico.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

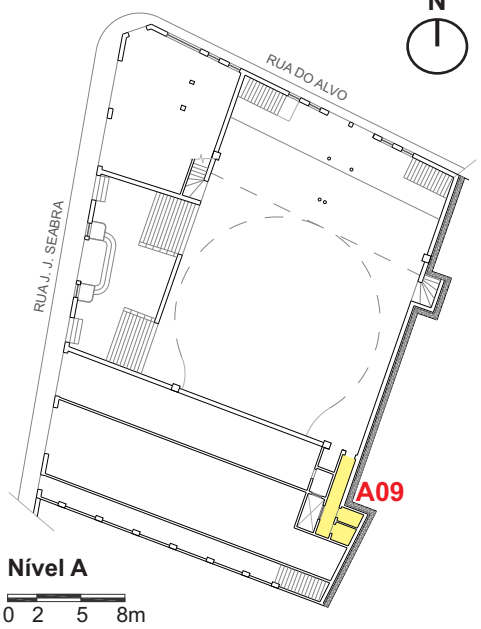
Piso:
Não identificado.

Paredes:
Alvenaria íntegra. Revestimento com muitas manchas de água.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Perda de camada de recobrimento e exposição de ferragens oxidadas.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
A09	02/02	Nível A

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (34).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

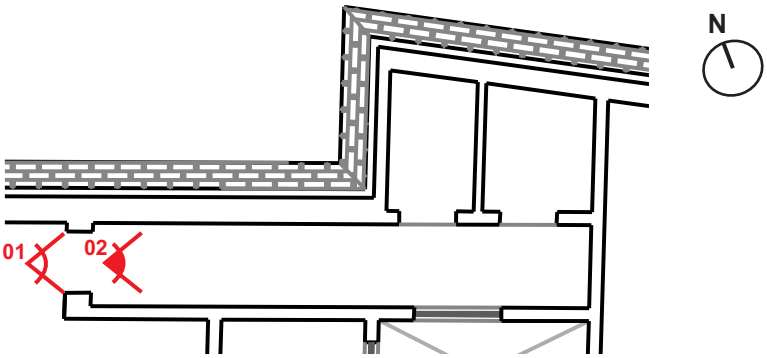
Descrição:
Vista de e corredor e parede ao fundo.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (36).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de parte da laje com ponto de iluminação. Observa-se a grande presença de manchas de água por todo o ambiente.

Localização das fotos:



Nível A

0 0,5 1m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B01	01/04	Nível B

Descrição do ambiente:

Área com comunicação direta com o palco. Possui acesso também pelo corredor lateral do nível térreo (A) e escada para a área de terraço (G). O ambiente encontra-se extremamente úmido, mal iluminado, com pouca ventilação e tem suas paredes e estruturas degradadas, apresentando, inclusive, risco de desabamento.

Materiais encontrados

Piso:
Não identificado. Provavelmente o piso original já se perdeu.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Laje em concreto armado com armadura simples. Revestimento em reboco e pintura.

Estado de conservação

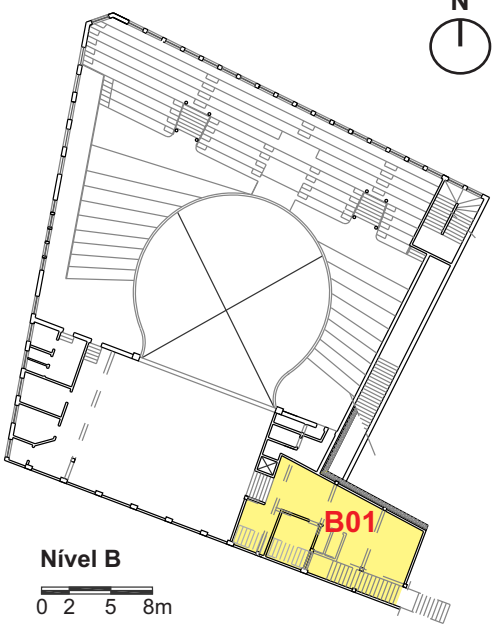
Piso:
Muito úmido.

Paredes:
Alvenaria em geral íntegra. Cobertura de reboco e pintura apresenta altos níveis de umidade em toda a extensão.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Laje apresenta corrosão de armadura e desprendimento do recobrimento de concreto além de muita umidade.

Localização do ambiente:



Observações:

Este ambiente está localizado abaixo de uma área descoberta, tomada por vegetação. Por este motivo o teor de umidade das paredes e estrutura é muito alto e as lajes e vigas encontram-se em grande estado de degradação, com perda do recobrimento de concreto, corrosão das armaduras e instabilidade, representando risco de desabamento.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B01	02/04	Nível B

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (273).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Ambiente extremamente úmido. Percebe-se as manchas em todas as paredes e o alto nível de degradação da estrutura de lajes, vigas e pilares em concreto armado.

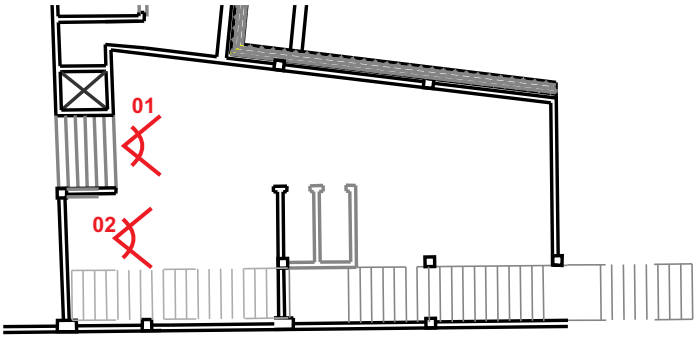
Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (282).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Pilares altamente degradados, com grande desprendimento do recobrimento e corrosão das armaduras, representando risco de desabamento da laje. Vista de reforço em madeira ao lado de pilar original em concreto.

Localização das fotos:



N

Nível B

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B01	03/04	Nível B

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (278).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Vista de parede e estrutura com muitas manchas de umidade e desprendimento da cobertura da estrutura em concreto.

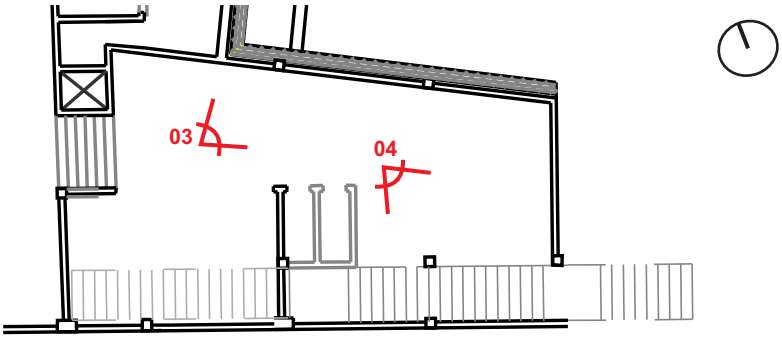
Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (292).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Vista de improvisação de reforço estrutural em madeira. Ao fundo, escada descoberta que permite acesso ao terraço. Já se percebe a presença de vegetação.

Localização das fotos:



Nível B

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B01	04/04	Nível B

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (289).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de laje e viga em concreto com armaduras expostas e oxidadas.
Sistema de armaduras simples.

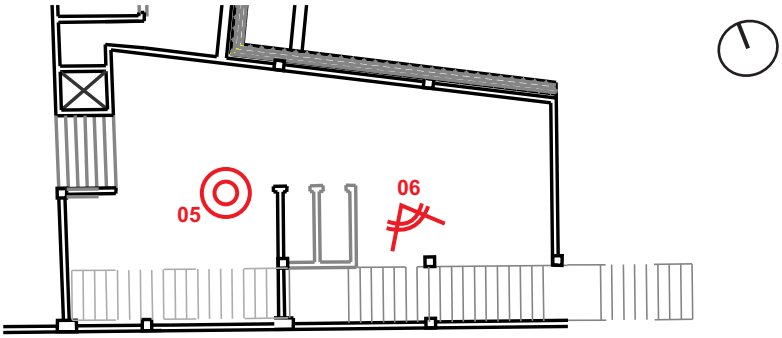
Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: DSC180512 (300).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de base de pilar, já sem a camada de recobrimento, armadura corroída e danificada e sem função estrutural por conta do alto nível de degradação.

Localização das fotos:



Nível B

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	01/07	Nível B

Descrição do ambiente:

Área de palco. Não possui revestimento de piso. Em uma das laterais, possui estrutura de mezaninos, que provavelmente foram camarins e apoio ao palco.

Materiais encontrados

Piso:
Cimento aparente. Sem revestimento.

Paredes:
Paredes em alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.

Estrutura:
Estrutura autônoma de pilares e vigas em concreto armado.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Não possui forro. Cobertura com estrutura em tesouras metálicas e telha em fibrocimento.

Estado de conservação

Piso:
Muito úmido devido à falta de telhas em alguns trechos da cobertura.

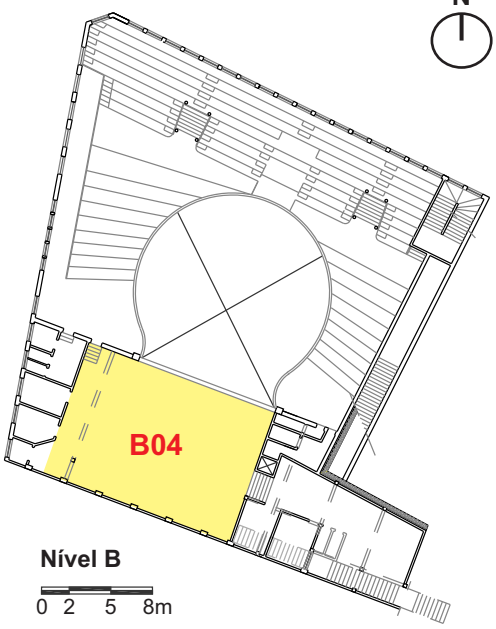
Paredes:
Alvenaria íntegra, reboco e pintura com manchas de umidade.

Estrutura:
Armaduras oxidadas em diversos pontos com desprendimento do recobrimento em concreto.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Cobertura com algumas telhas faltando, comprometendo sua estanqueidade.

Localização do ambiente:



Observações:

O acesso aos mezaninos da estrutura na lateral do palco acontecia por uma escada em madeira que caiu.
Aos ambiente no nível do palco é possível o acesso e suas fotos encontram-se em fichas respectivas.
Os mezaninos (B10, B11 e B12), aos quais o acesso não é possível, são registrados nesta ficha B04.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	02/07	Nível B

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7713.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

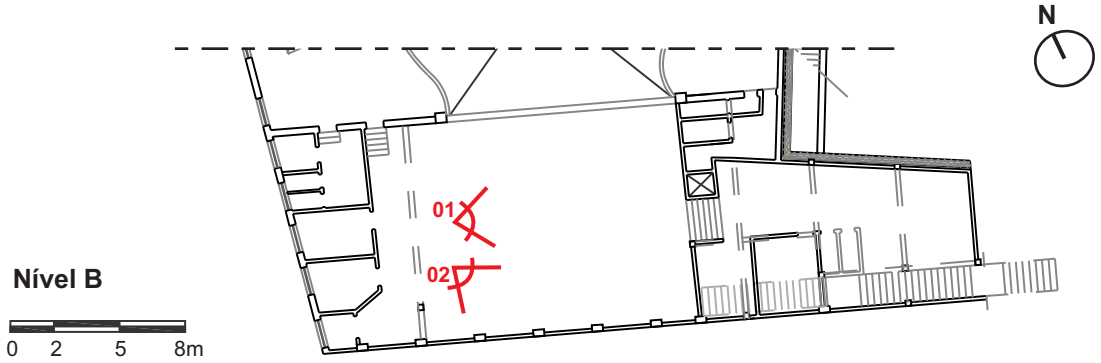
Descrição:
Parede lateral da caixa do palco com acesso e abertura para exterior.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7715.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Canto entre parede lateral e de fundo. Manchas de umidade e exposição da armadura do concreto nos pilares e vigas.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	03/07	Nível B

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7573.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:

Vista do palco a partir do camarote. Moldura da boca de cena com esculturas de figuras femininas nos pilares laterais.

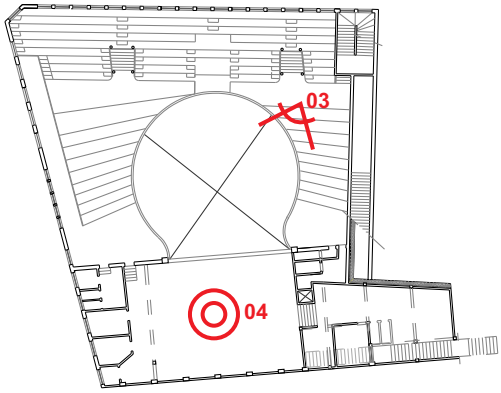
Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7717.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:

Vista da cobertura da área do palco. Estrutura metálica e telhas de fibrocimento.

Localização das fotos:



N

Nível B

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	04/07	Nível B

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7696.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:

Lateral do palco: estrutura independente, com 3 mezaninos. Pilares metálicos e mezaninos em madeira apoiados em vigas de concreto.
1) vigas em concreto;
2) pilar em perfil metálico 'i';
3) piso em barroteamento de madeira

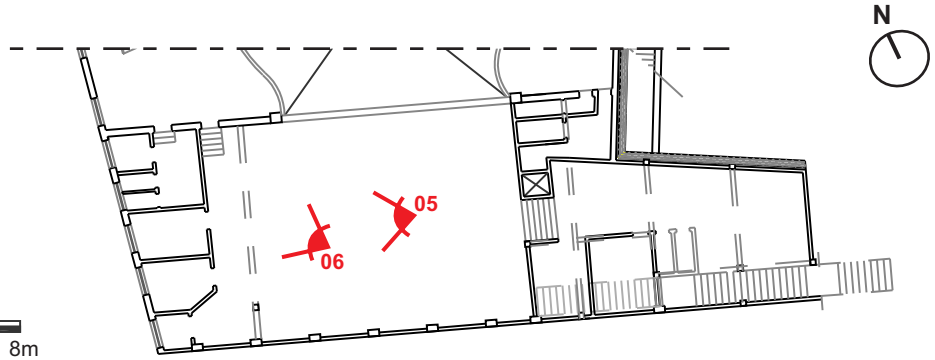
Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7704.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:

Estrutura de mezaninos apoiados em vigas de concreto que se ligam à estrutura de concreto da parede de fechamento da caixa do palco.
1) vigas em concreto;
2) pilar em perfil metálico 'i';
3) piso em barroteamento de madeira

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	05/07	Nível B

Foto 07

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7701.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

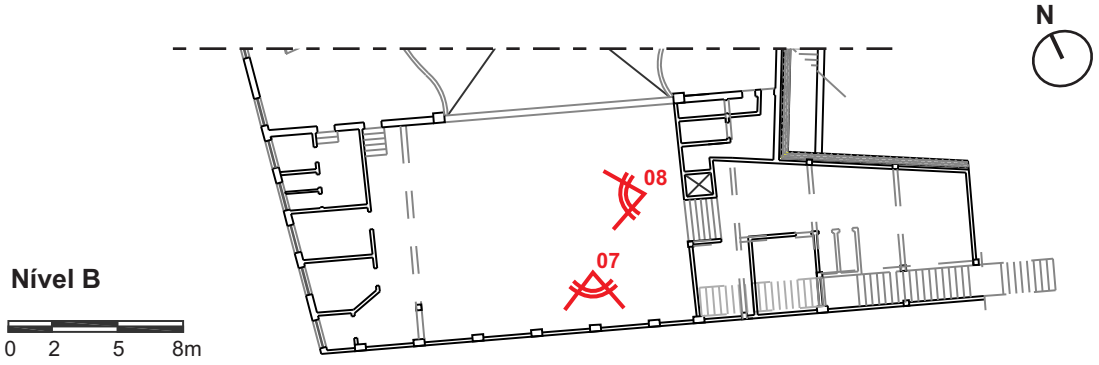
Descrição:
Detalhe da base de pilar da parede do fundo. Em frente ao pilar, pequena base de tijolo maciço.

Foto 08

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (271).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Pequenas bases em tijolo cerâmico maciço, localizadas no meio do piso e alinhados com os pilares. Possivelmente alguma base antiga para o revestimento de piso.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	06/07	Nível 02

Foto 09

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7702.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:

Detalhe da estrutura da parede do fundo: vigas e pilares em concreto armado, oxidação das ferragens e desprendimento da cobertura.

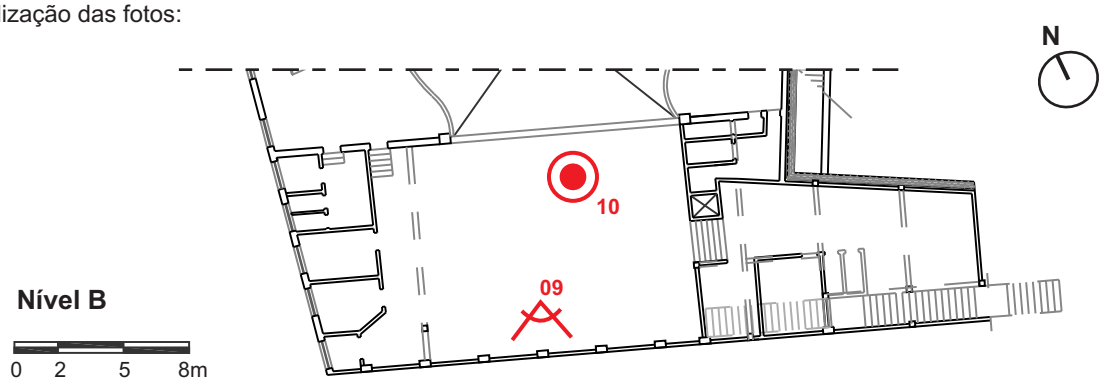
Foto 10

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (269).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de piso em concreto.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B04	07/07	Nível B

Foto 11

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (309).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

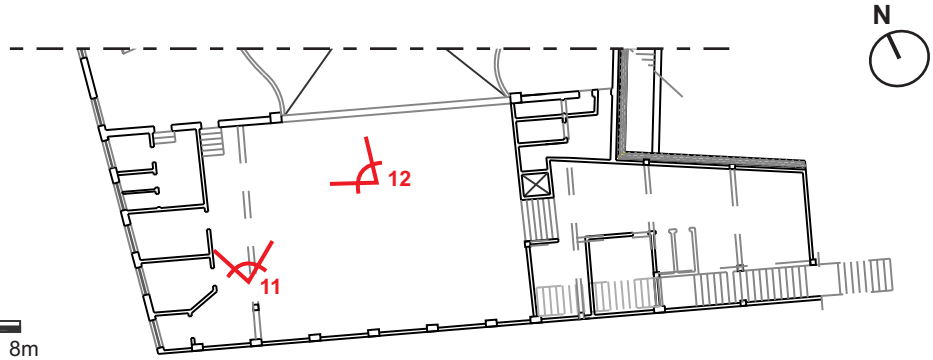
Descrição:
Vista de escada que liga área de camarote com o palco.

Foto 12

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7668.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista de borda da estrutura de camarote. Ao fundo, face interna da fachada principal.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B05	01/03	Nível B

Descrição do ambiente:

Pequeno ambiente ao lado do palco. Provavelmente área de apoio ao palco como camarim ou depósito. Estas áreas possuem laje passando pelo vão de janelas da parede da fachada noroeste (Rua J. J. Seabra).

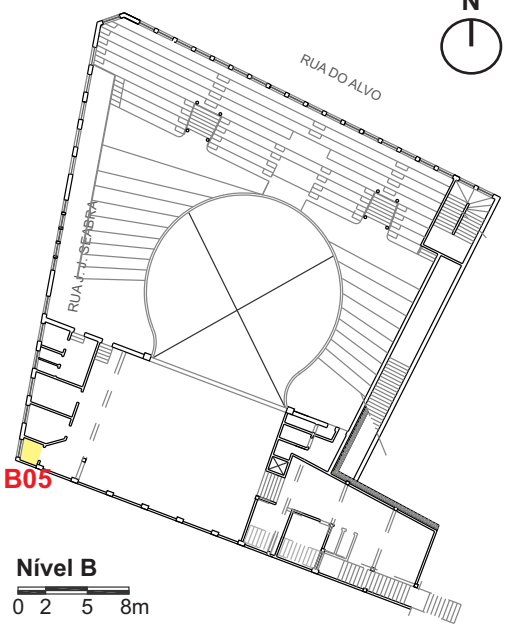
Materiais encontrados

Piso: Cimento sem revestimento.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira.	**Teto / Forro:** Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Ruim. Muitas manchas de água e algumas poças.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Revestimento com muitas manchas de água.
Esquadrias: Madeiras apodrecidas e elementos faltantes.	**Teto / Forro:** Apresenta manchas de água.

Localização do ambiente:



Observações:

O ambiente encontra-se com acesso vedado por tábuas de madeira. Foi possível fotografar por aberturas na vedação, mas não foi possível o acesso.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente | Direção do ângulo de visão olhando para cima | Direção do ângulo de visão olhando para baixo | Olhando para o teto | Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B05	02/03	Nível B

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (247).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

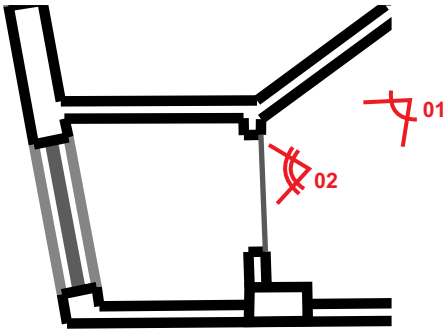
Descrição:
Vista do acesso vedado com peças em madeira.

Foto 02

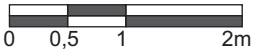
Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (248).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista do piso e parte da parede, ambos extremamente úmidos.

Localização das fotos:



Nível B



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

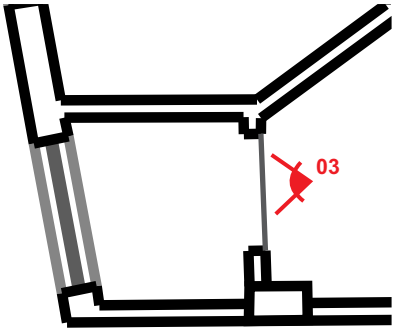
Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B05	03/03	Nível B

Foto 03

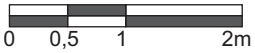
Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (249).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de esquadria com laje na altura do meio do vão.

Localização das fotos:



Nível B



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B06	01/02	Nível B

Descrição do ambiente:

Pequeno ambiente ao lado do palco. Provavelmente área de apoio ao palco como camarim ou depósito. Estas áreas possuem laje passando pelo vão de janelas da parede da fachada noroeste (Rua J. J. Seabra).

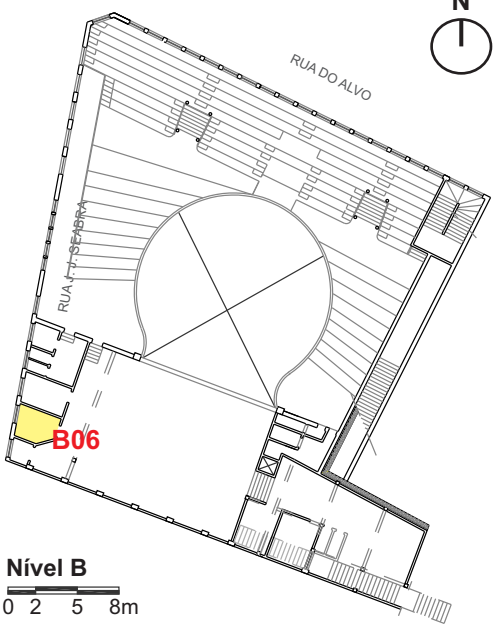
Materiais encontrados

Piso: Cimento sem revestimento.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira.	**Teto / Forro:** Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Ruim. Muitas manchas de água e algumas poças.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Revestimento com muitas manchas de água.
Esquadrias: Madeiras apodrecidas e elementos faltantes.	**Teto / Forro:** Apresenta manchas de água.

Localização do ambiente:



Observações:

O ambiente encontra-se com acesso vedado por tábuas de madeira. Foi possível fotografar por aberturas na vedação, mas não foi possível o acesso.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B06	02/02	Nível B

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (245).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

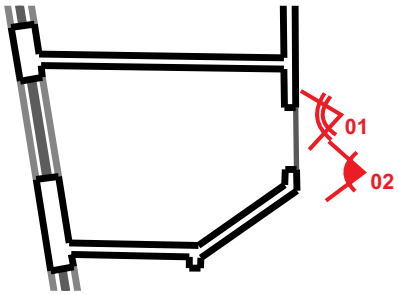
Descrição:
Vista de esquadria e laje na altura do vão.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (246).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Piso extremamente úmido. Ambiente em geral apresenta muitas manchas.

Localização das fotos:



N

Nível B

0 0,5 1 2m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B07	01/02	Nível B

Descrição do ambiente:

Pequeno ambiente ao lado do palco. Provavelmente área de apoio ao palco como camarim ou depósito. Estas áreas possuem laje passando pelo vão de janelas da parede da fachada noroeste (Rua J. J. Seabra).

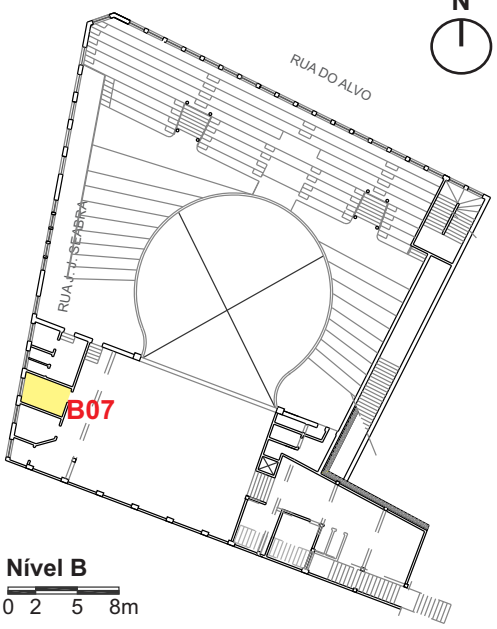
Materiais encontrados

Piso: Cimento sem revestimento.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira.	**Teto / Forro:** Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Ruim. Muitas manchas de água e algumas poças.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Revestimento com muitas manchas de água.
Esquadrias: Madeiras apodrecidas e elementos faltantes.	**Teto / Forro:** Apresenta manchas de água.

Localização do ambiente:



Observações:

O ambiente encontra-se com acesso vedado por tábuas de madeira. Foi possível fotografar por aberturas na vedação, mas não foi possível o acesso.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente | Direção do ângulo de visão olhando para cima | Direção do ângulo de visão olhando para baixo | Olhando para o teto | Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B07	02/02	Nível B

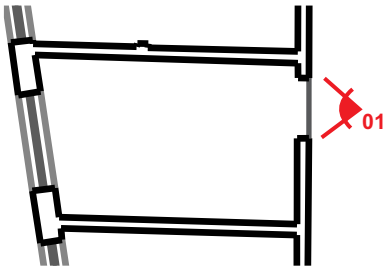
Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (239).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

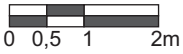
Descrição:

Vista de esquadria e laje na altura do vão. Materiais muito úmidos e presença de raíses na parede.

Localização das fotos:



Nível B



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:
Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B08	01/02	Nível B

Descrição do ambiente:
Com acesso por um das frisas, neste ambiente funcionava um sanitário.

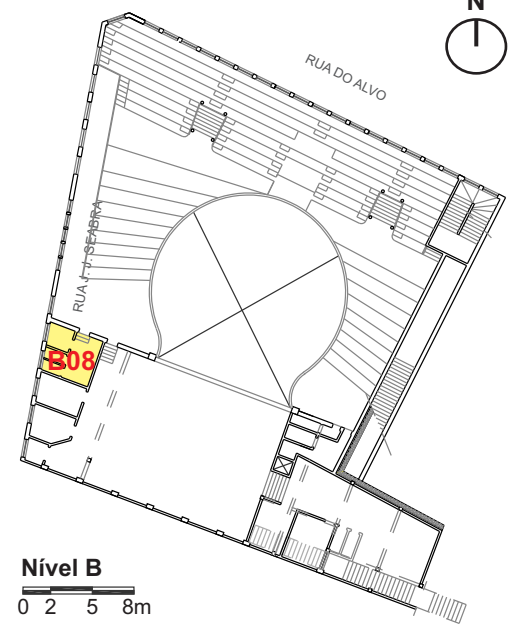
Materiais encontrados

Piso: Cerâmico.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em azulejo cerâmico.
Esquadrias: Em madeira.	**Teto / Forro:** Laje em concreto armado com reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Ruim. Muitas manchas de água, espessa camada de sujeira e algumas poças.	**Paredes:** Apresentam muitas fissuras, manchas de água e crescimento de raízes.
Esquadrias: Madeiras apodrecidas e elementos faltantes.	**Teto / Forro:** Apresenta manchas de água e descolamento da camada de pintura e reboco.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:
Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
B08	02/02	Nível B

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (223).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

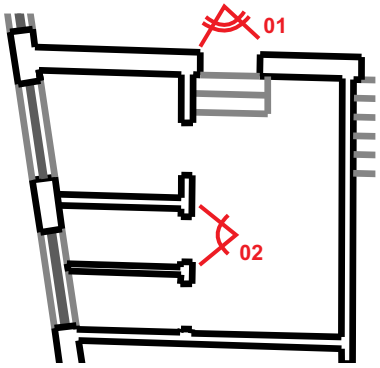
Descrição:
Vista a partir da entrada. Percebe-se a alta umidade do piso e camadas de tinta que descolaram da laje.

Foto 02

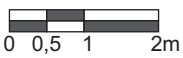
Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (236).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de um dos sanitários.

Localização das fotos:



Nível B



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C01	01/03	Nível C

Descrição do ambiente:

Circulação de acesso aos camarotes, cabine de projeção e antiga administração. Esta área está localizada em nível intermediário entre plateia e camarote.

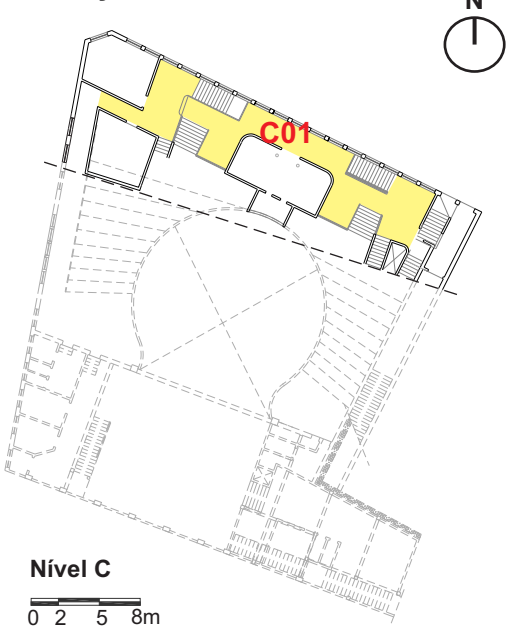
Materiais encontrados

Piso: Ladrilho hidráulico.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira.	**Teto / Forro:** Laje inclinada em concreto, correspondente ao piso de camarote superior. Revestimento de reboco e pintura.

Estado de conservação

Piso: Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Cobertura de reboco e pintura com desprendimento em algumas partes.
Esquadrias: Razoável. Algumas peças apodrecidas ou faltantes.	**Teto / Forro:** Razoável. Apresenta desprendimento da camada de pintura em algumas partes.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente

Direção do ângulo de visão olhando para cima

Direção do ângulo de visão olhando para baixo

Olhando para o teto

Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C01	02/03	Nível C

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (16).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

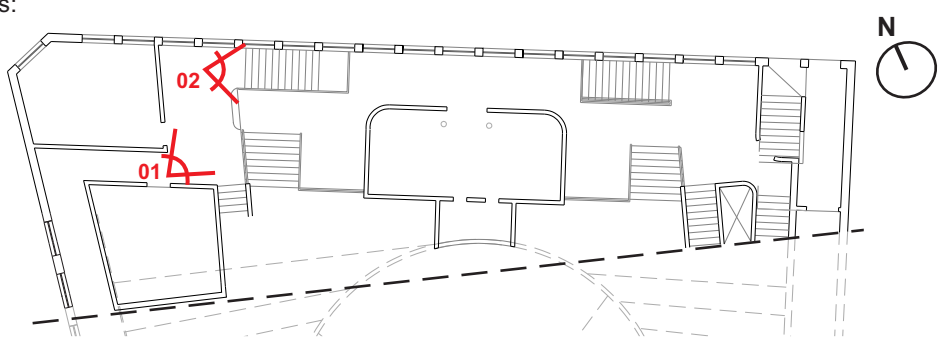
Descrição:
Vista parcial do ambiente.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (19).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de circulação entre cabine de projeção e esquadrias da fachada nordeste (Rua do Alvo). Muito entulho e cadeiras quebradas. Observa-se também as falhas nas esquadrias e peças de madeira improvisando o fechamento das mesmas.

Localização das fotos:



Nível C

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C01	03/03	Nível C

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: DSC00031.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

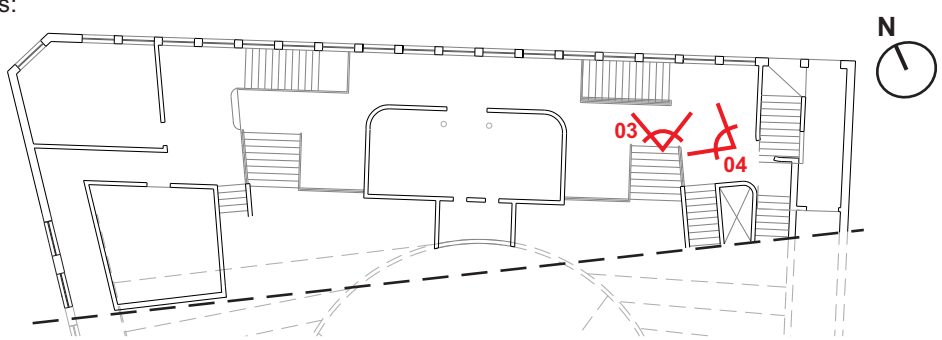
Descrição:
Vista de gradil da escada e ao fundo um vão de esquadria vedado com alvenaria de tijolo.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: DSC180512 (10).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de circulação e parte da cabine de projeção. Muitas cadeiras quebradas e acúmulo de sujeira.

Localização das fotos:



Nível C

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C02	01/05	Nível C

Descrição do ambiente:

Antiga cabine de operação. Possui duas pequenas aberturas retangulares com visualização do palco, provavelmente destinadas a equipamentos de projeção. Possui dutos condutores de fiação elétrica e estruturas de equipamentos elétricos.

Materiais encontrados

Piso:
Ladrilho hidráulico monocromático.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.

Esquadrias:
Não possui.

Teto / Forro:
Laje inclinada em concreto, correspondente ao piso de camarote superior. Revestimento de reboco e pintura.

Estado de conservação

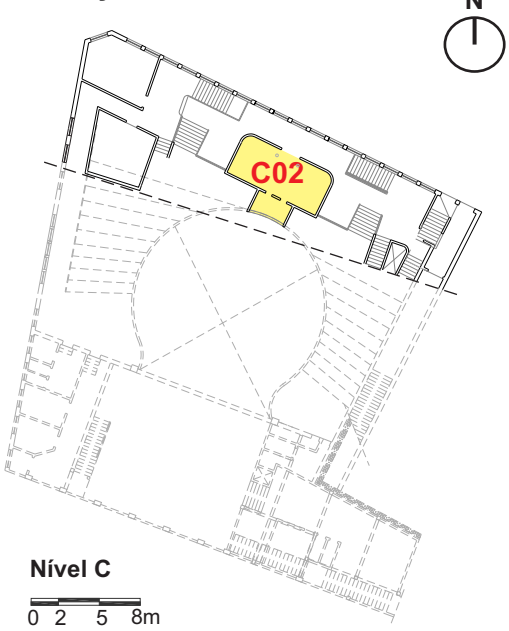
Piso:
Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira.

Paredes:
Alvenaria íntegra. Cobertura de reboco e pintura com desprendimento em algumas partes.

Esquadrias:
Não se aplica.

Teto / Forro:
Laje apresenta corrosão de armadura e desprendimento do recobrimento de concreto.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C02	02/05	Nível C

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (26).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

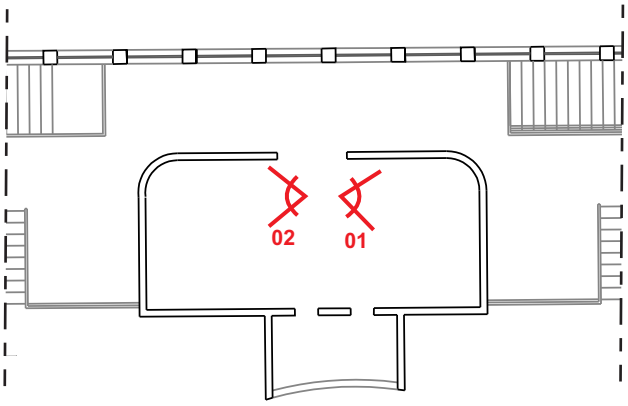
Descrição:
Vista da parede lateral a partir da porta de entrada do ambiente. A laje, inclinada, acompanha o desnível das frizas acima. Vista também de cobogós para ventilação.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (27).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de parede lateral, também com cobogós para ventilação. Vista de armário metálico com condutores de instalação elétrica.

Localização das fotos:



Nível C

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C02	03/05	Nível C

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (23).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

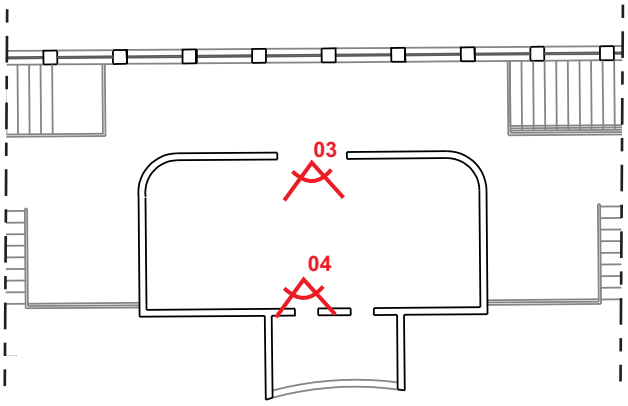
Descrição:
Vista da parede oposta à entrada do cômodo. Vãos com vista do palco, provavelmente para equipamentos de projeção.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7655.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista de vão que onde provavelmente eram posicionados os equipamentos de projeção. Pequeno retângulo que se abre abaixo das frizas permitindo ampla visão do palco. Não possui esquadria.

Localização das fotos:



Nível C

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C02	04/05	Nível C

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7661.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

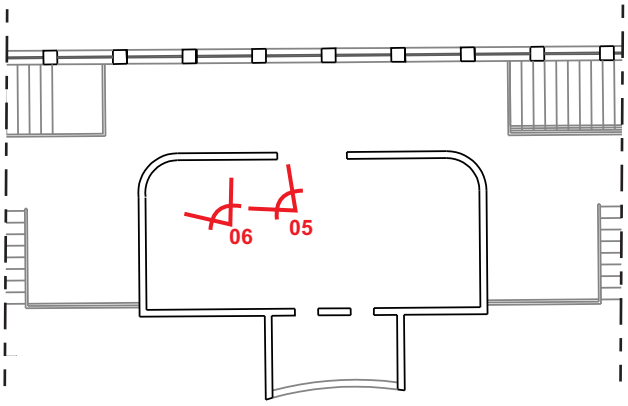
Descrição:
Condutores em ferro altamente corroídos, alvenaria de tijolo maciço exposta.

Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7653.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Equipamento metálico preso à parede com disjuntores e alguns fios.

Localização das fotos:



Nível C

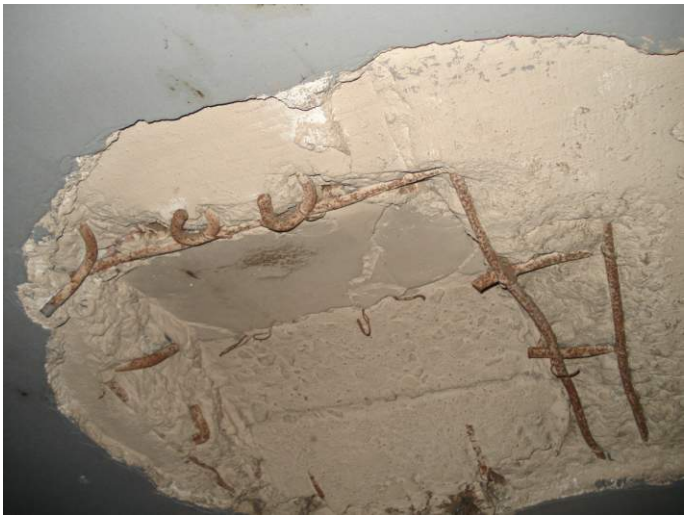
Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C02	05/05	Nível C

Foto 07



Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (25).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

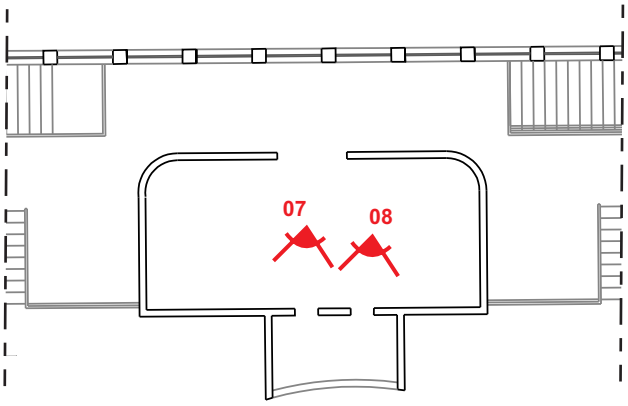
Descrição:
Detalhe de parte da laje do teto danificada e com acréscimo de argamassa para vedação.

Foto 08

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7660.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista do teto. Corrosão das armaduras da laje e desprendimento do concreto.

Localização das fotos:



Nível C

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	01/07	Nível C

Descrição do ambiente:

Abrigava a antiga administração do cine teatro. Bem iluminado, possui três janelas e um dos cantos chanfrado, acompanhando desenho do edifício. Pé direito em duas alturas, de acordo com os desníveis dos camarotes acima.

Materiais encontrados

Piso:
Placas na cor cinza, dimensões 0,30x0,30m, muito semelhantes a piso vinílico.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento aparentemente vinílico (mesmo do piso) até a altura de 2,10m e pintura até o teto.

Esquadrias:
Em madeira com vidros translúcidos e pintados na cor verde.

Teto / Forro:
Lajes em concreto armado com reboco e pintura. Vigas aparentes também rebocadas e pintadas. Acompanha os níveis dos camarotes.

Estado de conservação

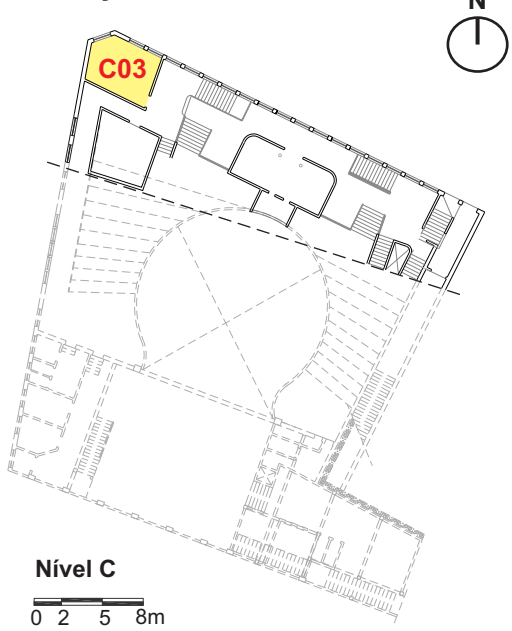
Piso:
Apresenta manchas de umidade e densa camada de sujeira.

Paredes:
Alvenaria íntegra. Revestimento vinílico quase inexistente e desprendimento da argamassa em alguns pontos.

Esquadrias:
Madeiras apodrecidas e vidros quebrados em quase sua totalidade.

Teto / Forro:
Razoável. Apresenta uma linha regular no pé direito mais baixo com desprendimento do reboco. Local de antiga instalação elétrica.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

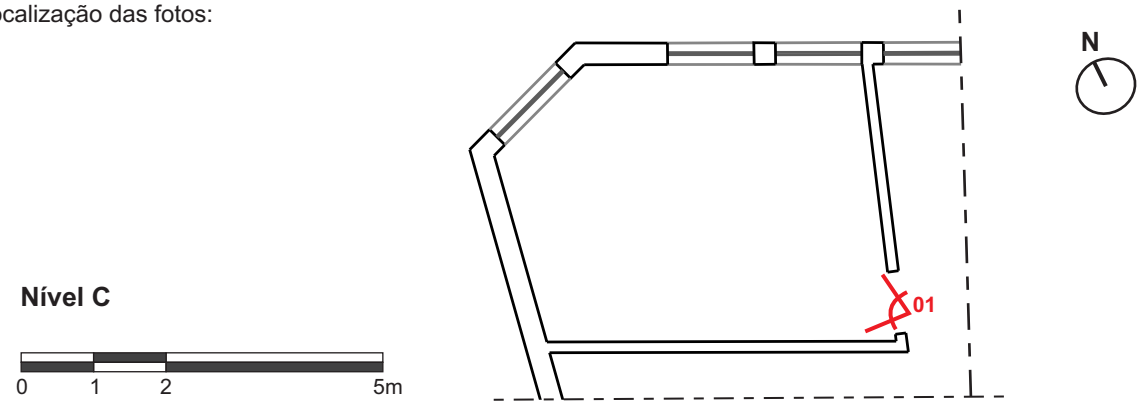
Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	02/07	Nível C

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: CINE_JANDAIA_ADMINISTRAÇÃO.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Panorâmica montada a partir da junção de diversas fotos tiradas a partir da porta de entrada do cômodo.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	03/07	Nível C

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7640.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

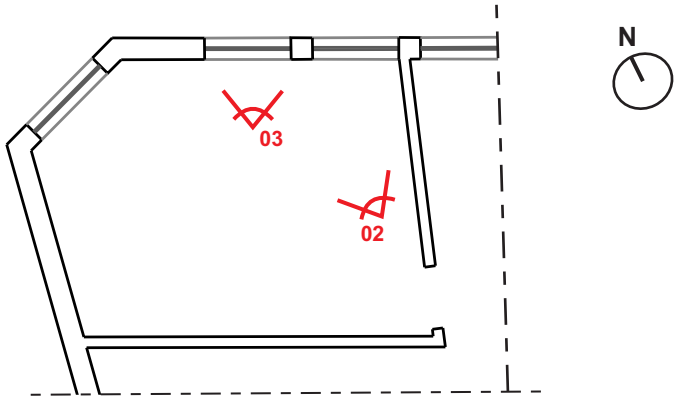
Descrição:
Vista de duas esquadrias. Formato retangular, duas folhas de abrir, bandeira fixa com vidro colorido verde. Madeiras apodrecidas e vidros quebrados. Percebe-se também restos do revestimento aparentemente vinílico na parede.

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (101).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de esquadria.

Localização das fotos:



Nível C

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

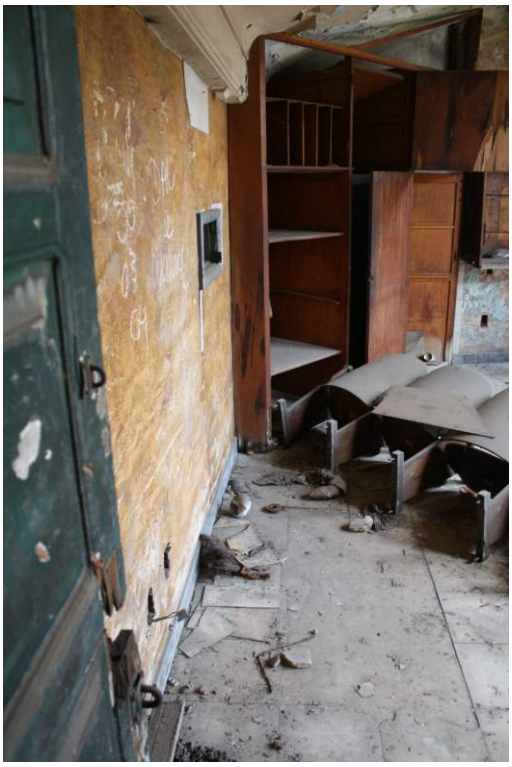
Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	04/07	Nível C

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7643.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista de armário em madeira e quadro de chaves, fixados à parede. Ausência de revestimento na parede e degradação da argamassa. Caixa de tomada abaixo.

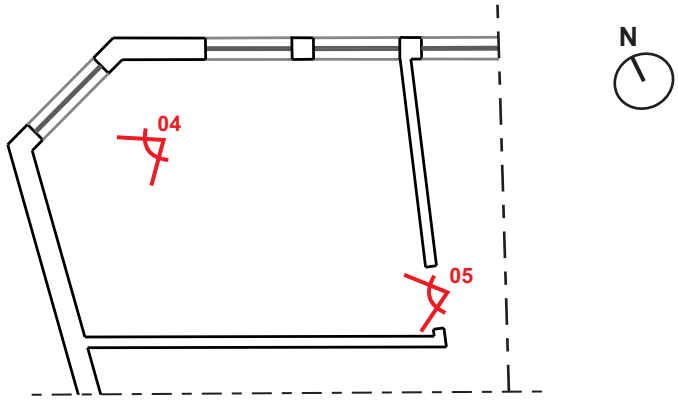
Foto 05



Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7636.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista de armário em madeira e parede sem placas de revestimento. No piso, algumas cadeiras da plateia quebradas e fragmentos do revestimento de aplicado nas paredes e piso.

Localização das fotos:



Nível C

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	05/07	Nível C

Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7650.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

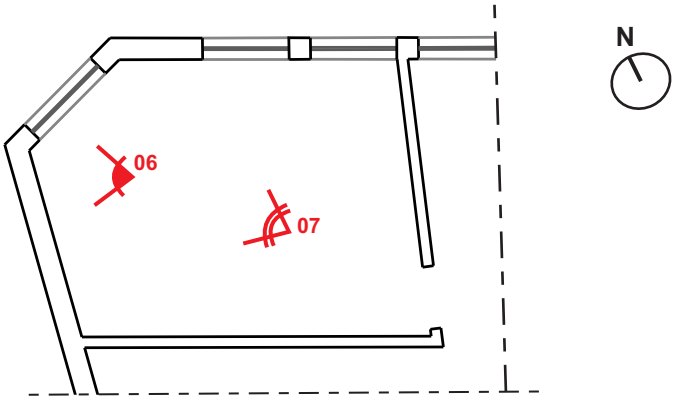
Descrição:
Vista de viga da laje dos camarotes com fissura na face inferior.

Foto 07

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7634.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Mobiliário da plateia - cadeiras em madeira.
Vista do piso em ladrilho hidráulico monocromático.
Ao fundo, parede chanfrada e parte das esquadrias.

Localização das fotos:



Nível C

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**		**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**
Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	06/07	Nível C

Foto 08

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (114).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

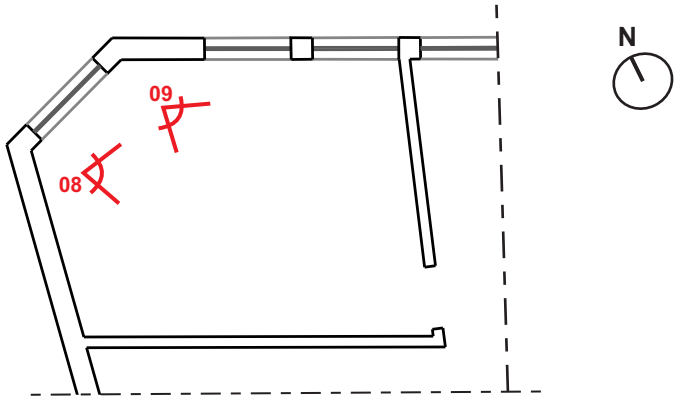
Descrição:
Vista parede na qual havia revestimento até 2,10m de altura. Laje inclinada, acompanha desnível das frizas acima.

Foto 09

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: DSC180512 (115).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista da porta de acesso ao cômodo. Nesta parede aparece meia seção de pilar circular.

Localização das fotos:



Nível C

0 1 2 5m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
C03	07/07	Nível C

Foto 10

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (98).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

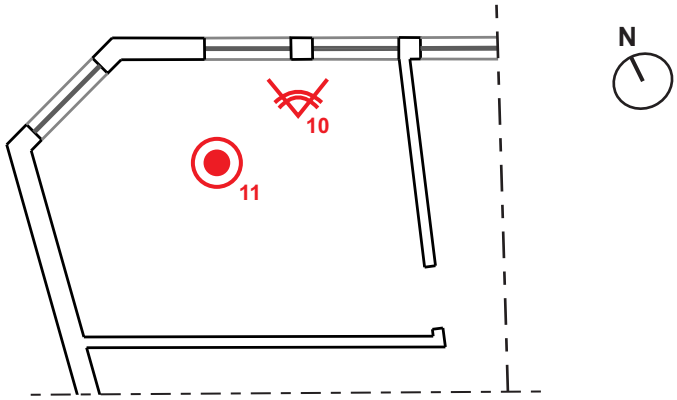
Descrição:
Detalhe de revestimento das paredes.

Foto 11

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (99).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de revestimento do piso, com muitas manchas de umidade.

Localização das fotos:



Nível C

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D01	01/03	Nível D

Descrição do ambiente:

Circulação de acesso à frisa esquerda (C02).

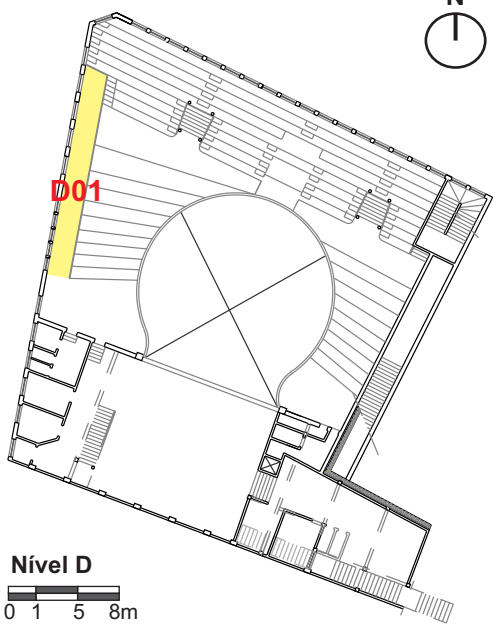
Materiais encontrados

Piso: Ladrilho hidráulico.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira e vidro.	**Teto / Forro:** Forro da área de plateia em estuque.

Estado de conservação

Piso: Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira, material que ruiu do forro e esquadrias e presença de vegetação.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Cobertura de reboco e pintura com desprendimento em algumas partes.
Esquadrias: Péssimo. Muitas peças apodrecidas e faltantes.	**Teto / Forro:** Ruim. Apresenta grandes falhas em diversos trechos.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente

Direção do ângulo de visão olhando para cima

Direção do ângulo de visão olhando para baixo

Olhando para o teto

Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D01	02/03	Nível D

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 28/08/2012.
Arquivo: DSC00270.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

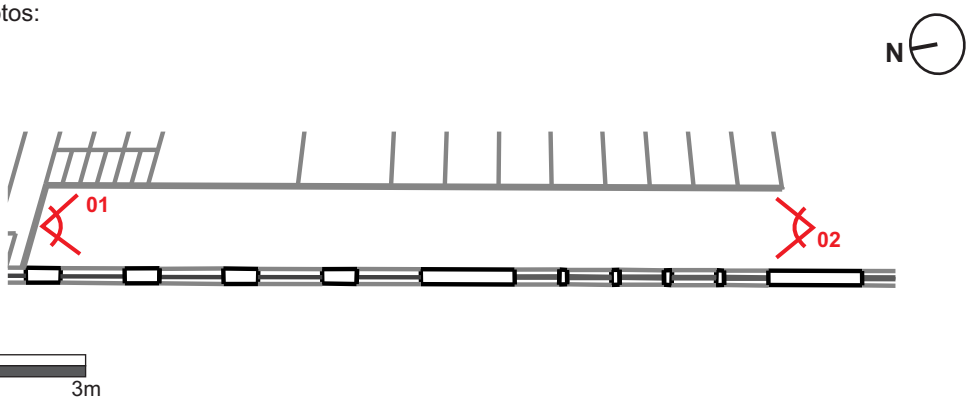
Descrição:
Vista da circulação a partir do ambiente C01. Muitas poças de água e madeiras, tanto das esquadrias quanto da estrutura do forro que ruíram.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (2).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista geral.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

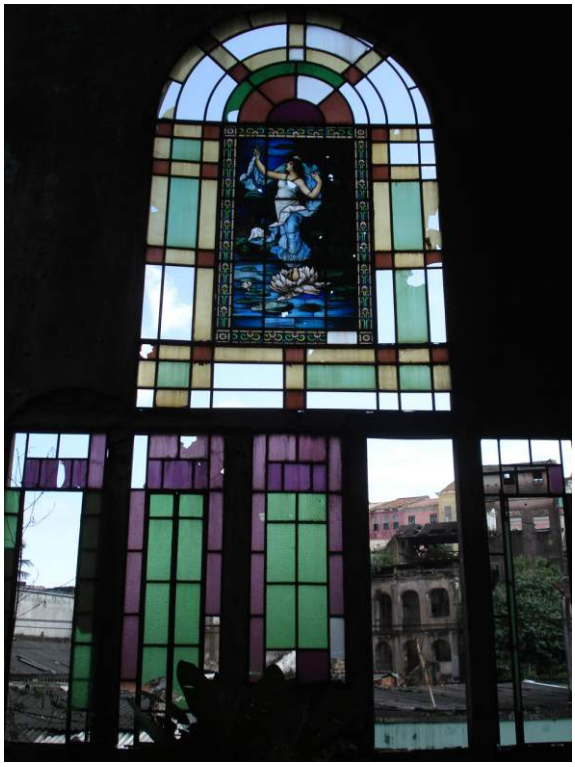
Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D01	03/03	Nível D

Foto 03



Autoria: Milena Fraga, 28/08/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (10).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

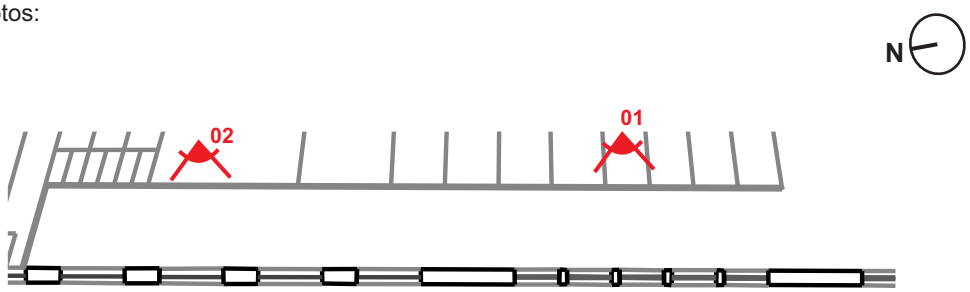
Descrição:
Vista do vitral. Muitos vidros quebrados, porém a imagem decorativa permanece pouco prejudicada.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: IMG_7618.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de esquadria.

Localização das fotos:



Nível D

0 1 3m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:
Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D02	01/02	Nível D

Descrição do ambiente:
Frisa localizada ao lado esquerdo do palco.

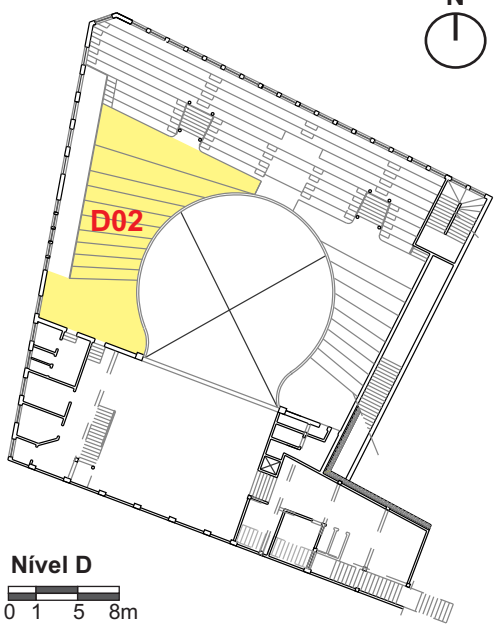
Materiais encontrados

Piso: Ladrilho hidráulico.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com reboco e pintura.
Esquadrias: Em madeira e vidro.	**Teto / Forro:** Forro da área de plateia em estuque.

Estado de conservação

Piso: Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira, material que ruiu do forro e esquadrias e presença de vegetação.	**Paredes:** Alvenaria íntegra. Cobertura de reboco e pintura com desprendimento em algumas partes.
Esquadrias: Péssimo. Muitas peças apodrecidas e faltantes.	**Teto / Forro:** Ruim. Apresenta grandes falhas em diversos trechos.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D02	02/02	Nível D

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 28/08/2012.
Arquivo: IMG_9711.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

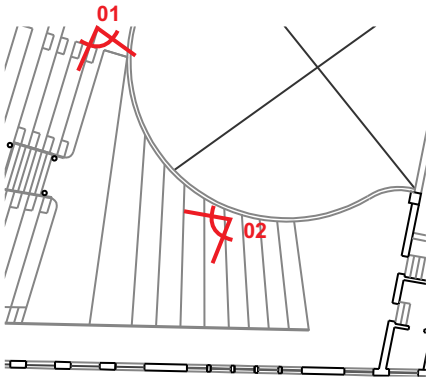
Descrição:
Observa-se a presença de vegetação de médio porte e material do forro que ruiu. Acima deste local há uma grande falha no forro e cobertura.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: IMG_9885.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Apensar da acentuada degradação, boa parte das cadeiras encontra-se em razoável estado de conservação.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 1 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D03	01/02	Nível D

Descrição do ambiente:

Frisa localizada ao lado direito do palco.

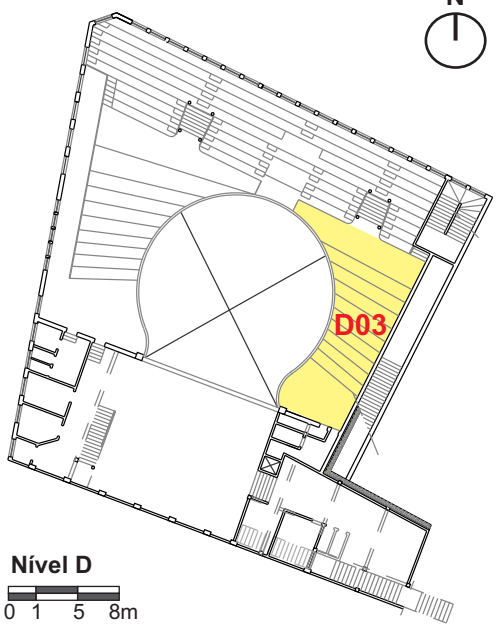
Materiais encontrados

Piso:	**Paredes:**
Ladrilho hidráulico.	Alvenaria de tijolo maciço com revestimento cerâmico até certa altura e pintura até o forro.
Esquadrias:	**Teto / Forro:**
Em madeira.	Forro da área de plateia em estuque.

Estado de conservação

Piso:	**Paredes:**
Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira, material que ruiu do forro e esquadrias e presença de vegetação.	Revestimentos cerâmico e pintura apresentando desprendimento e manchas. Em um trecho, muita umidade e manchas esverdeadas.
Esquadrias:	**Teto / Forro:**
Razoável. Algumas peças apodrecidas e faltantes.	Ruim. Apresenta grandes falhas em diversos trechos.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D03	02/02	Nível D

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 28/08/2012.
Arquivo: IMG_180512 (268).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

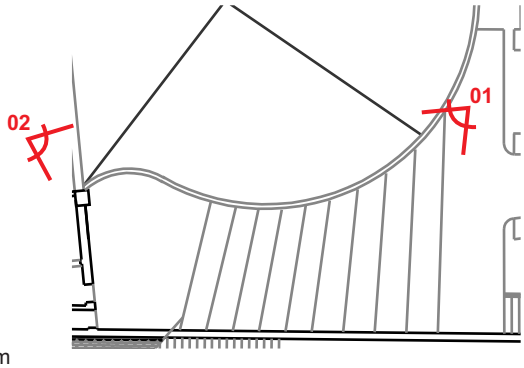
Descrição:
Nesta quina vista ao fundo existe uma falha na cobertura. Por isto grande concentração de manchas esverdeadas neste local - devido à presença de água na alvenaria e reboco.

Foto 02

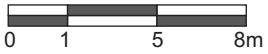
Autoria: Milena Fraga, 19/11/2011.
Arquivo: PB060038.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de acabamento do guarda-corpo. Muita umidade e manchas esverdeadas.

Localização das fotos:



Nível D



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D04	01/03	Nível D

Descrição do ambiente:

Área de camarote.

Materiais encontrados

Piso:
Ladrilho hidráulico.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.

Esquadrias:
Em madeira.

Teto / Forro:
Laje do pavimento superior em concreto armado.

Estado de conservação

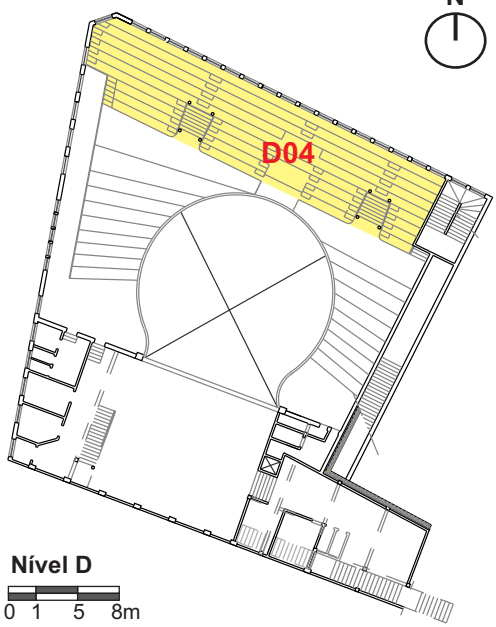
Piso:
Ladrilhos inteiros, cobertos com densa camada de sujeira, material que ruiu do forro e esquadrias e presença de vegetação.

Paredes:
Revestimentos cerâmico e pintura apresentando desprendimento e manchas. Em um trecho, muita umidade e manchas esverdeadas.

Esquadrias:
Razoável. Algumas peças apodrecidas e faltantes.

Teto / Forro:
Ruim. Apresenta grandes falhas em diversos trechos.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente

Direção do ângulo de visão olhando para cima

Direção do ângulo de visão olhando para baixo

Olhando para o teto

Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

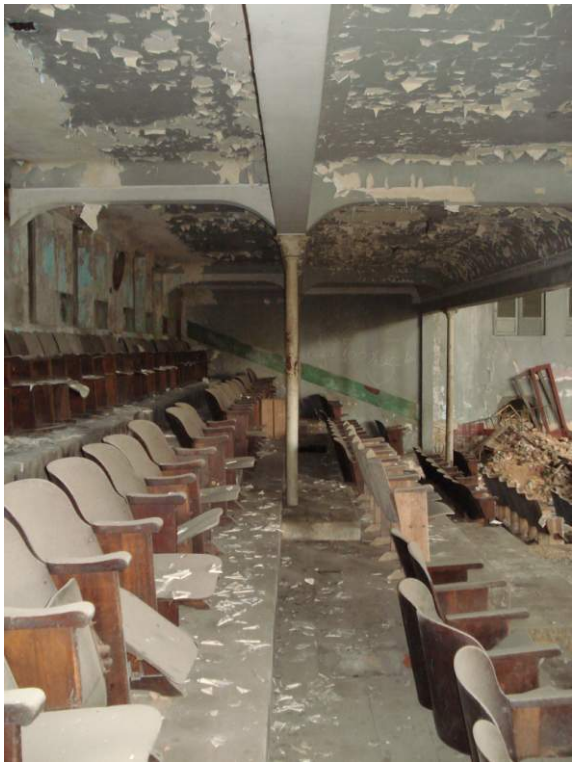
Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D04	02/03	Nível D

Foto 01



Autoria: Milena Fraga, 28/08/2012.
Arquivo: DSC180512 (123) .jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

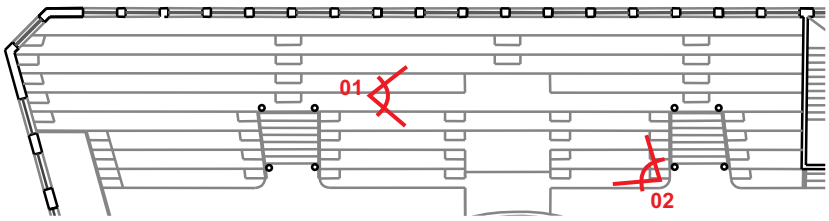
Descrição:
Vista geral do ambiente. Ao centro, pilar metálico de sustentação de laje do pavimento superior.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: IMG_7515.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

Descrição:
Vista geral do ambiente.

Localização das fotos:



Nível D

0 1 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D04	03/03	Nível D

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC00029.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de capitel de pilar metálico e friso em gesso, ambos com motivos de folhas e florais.

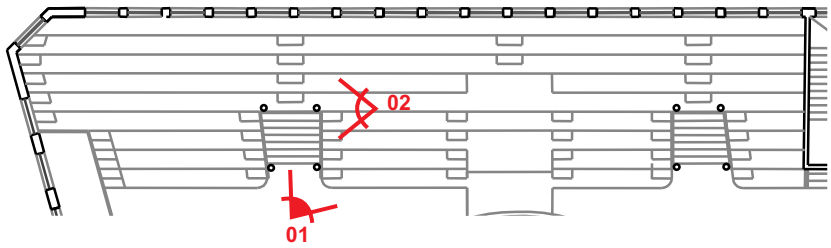
Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: DSC180512 (125).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de corrosão de corpo de pilar metálico.

Localização das fotos:



Nível D

0 1 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D05	01/03	Nível D

Descrição do ambiente:

Área de sanitário com acesso pela frisa direita (D03).

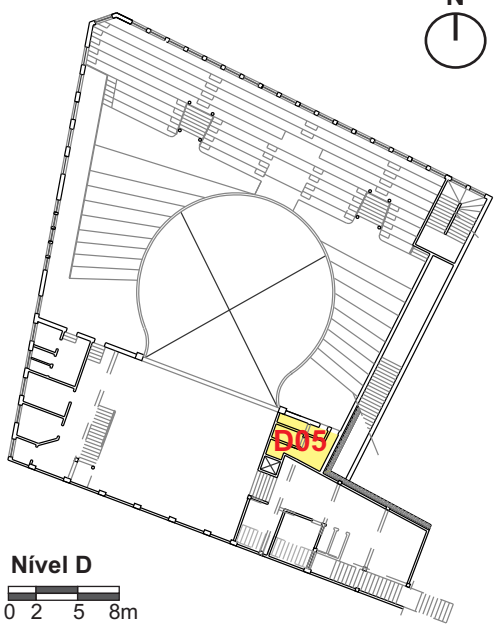
Materiais encontrados

Piso: Não identificado.	**Paredes:** Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em azulejo branco e reboco e pintura em determinada altura.
Esquadrias: Não possui.	**Teto / Forro:** Laje do pavimento superior em concreto armado.

Estado de conservação

Piso: Coberto por camada de sujeira e lixo.	**Paredes:** Revestimentos cerâmico e pintura apresentando desprendimento e muitas manchas.
Esquadrias: Não se aplica.	**Teto / Forro:** Ruim. Apresenta muitas manchas e descolamento de reboco com exposição de armaduras.

Localização do ambiente:



Observações:

Não foi possível o acesso a este ambiente pela presença de poças de água e limo, além de material que ruiu do forro e cobertura na sua entrada. As fotografias foram feitas por abertura na parede da circulação externa (G01 - vide levantamento cadastral).

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente | Direção do ângulo de visão olhando para cima | Direção do ângulo de visão olhando para baixo | Olhando para o teto | Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D05	02/03	Nível D

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (213).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

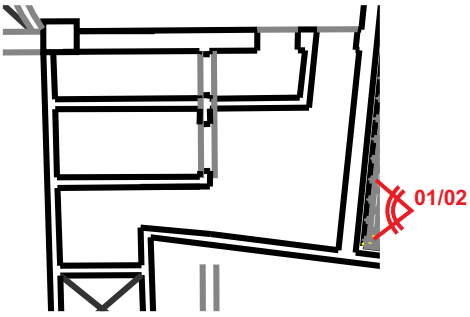
Descrição:
Vista geral do ambiente. Cabines de sanitários individuais.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (214).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de viga e laje apresentando corrosão de armadura e desprendimento de camada de recobrimento.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 1 2 3m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
D05	03/03	Nível D

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (216).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Paredes apresentando muitas e desprendimento da camada de pintura, acima do revestimento em azulejo.

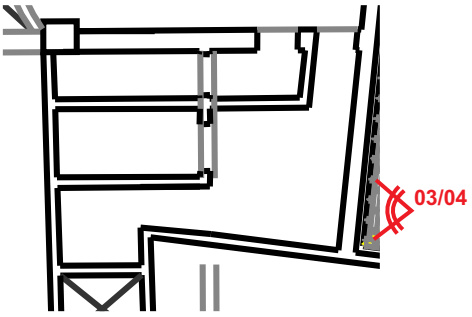
Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (217).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Piso com muito lixo e sujeira.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 1 2 3m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
E02	01/03	Nível E

Descrição do ambiente:

Grande vão onde hoje vive um serralheiro que também mantém oficina no edifício.

Materiais encontrados

Piso:
Ladrilho hidráulico.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.

Esquadrias:
Em madeira e vidro.

Teto / Forro:
Laje do pavimento superior em concreto armado.

Estado de conservação

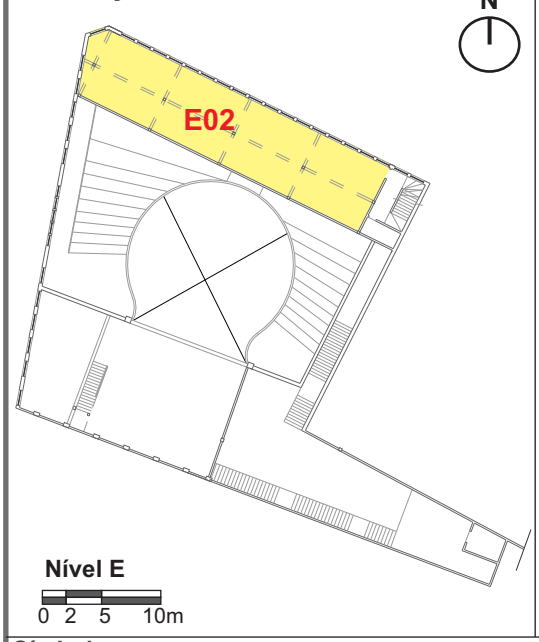
Piso:
Razoável. Apresenta algumas manchas.

Paredes:
Ruim. Muitas manchas de água e esverdeadas.

Esquadrias:
Ruim. Madeiras apodrecidas e peças em madeira e vidro faltantes.

Teto / Forro:
Ruim. Apresenta muitas manchas e descolamento de reboco com exposição de armaduras.

Localização do ambiente:



Observações:

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
E02	02/03	Nível E

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (141).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Vista geral do ambiente. Muita água de chuva acumulada no piso manchas na parede.

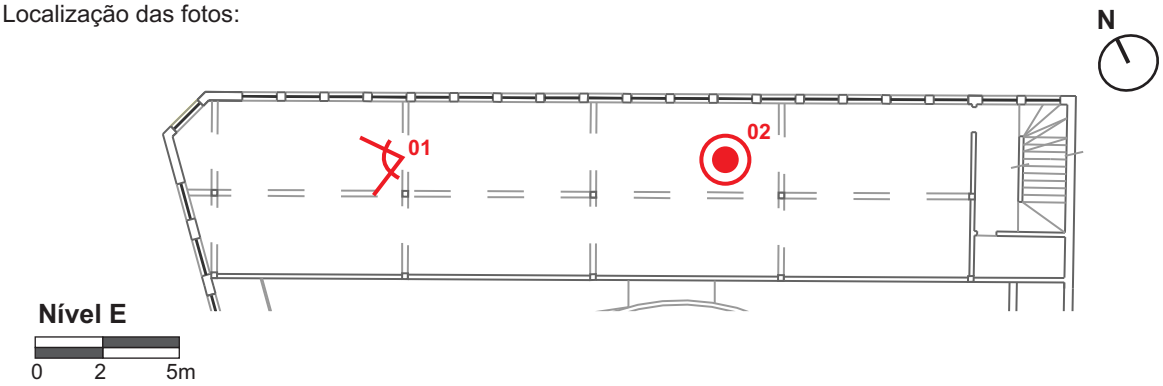
Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (138).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:

Detalhe de piso em ladrilho hidráulico.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
E02	03/03	Nível E

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (131).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

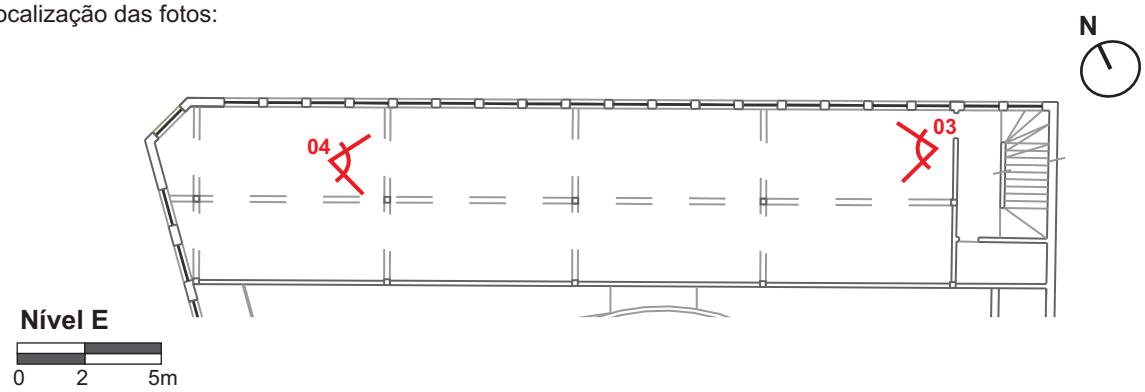
Descrição:
Vista geral do ambiente.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 18/05/2012.
Arquivo: DSC180512 (159).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista geral do ambiente.

Localização das fotos:



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
F01	01/03	Nível F

Descrição do ambiente:

Último pavimento. Encontra-se dividido em pequenas salas com esquadrias para a Rua do Alvo. A partir deste pavimento se tem acesso ao forro e cobertura.

Materiais encontrados

Piso:
Em madeira, do tipo *parquet*.

Paredes:
Alvenaria de tijolo maciço com revestimento em reboco e pintura.

Esquadrias:
Em madeira e vidro.

Teto / Forro:
Forro em madeira.

Estado de conservação

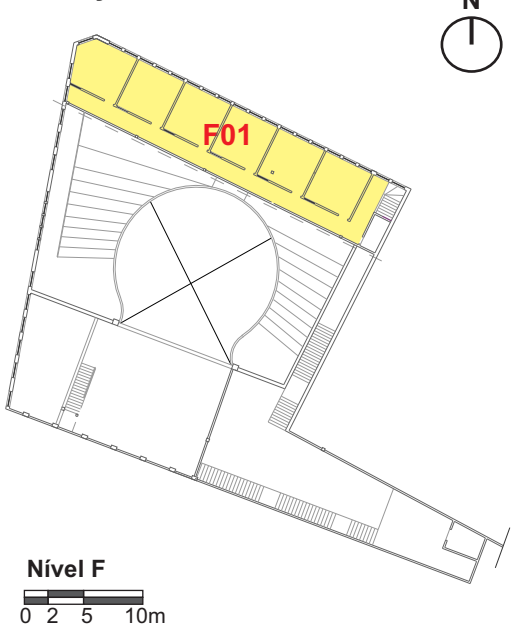
Piso:
Péssimo. Peças apodrecidas, faltantes e muitos pregos aparentes.

Paredes:
Péssimo. Muitas manchas de água e esverdeadas e desprendimento de reboco e pintura.

Esquadrias:
Péssimo. Madeiras apodrecidas e peças em madeira e vidro faltantes.

Teto / Forro:
Péssimo. Material apodrecido e com grandes falhas.

Localização do ambiente:



Observações:

Este nível chamado de F, corresponde ao último pavimento e está dividido em salas (vide levantamento cadastral). Esta ficha abrange a todo o pavimento.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
F01	02/03	Nível F

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (96).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

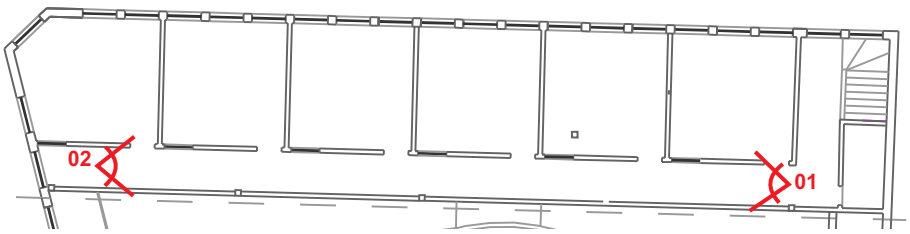
Descrição:
Vista geral da circulação.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (118).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista geral da circulação.

Localização das fotos:



Nível F

0 2 5m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Ambiente:	Folha nº:	Pavimento:
F01	03/03	Nível F

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (138).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

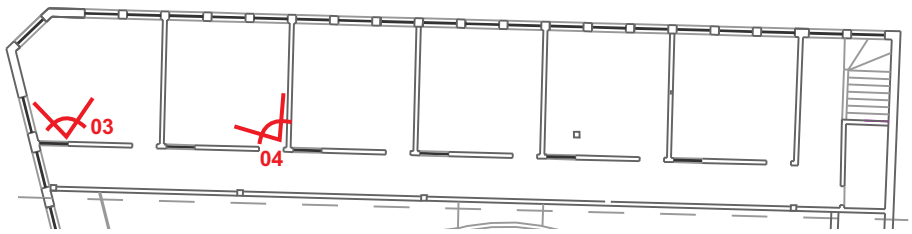
Descrição:
Vista de uma das salas. Esquadria inteira caiu, crescimento de vegetação no piso.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (122).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Vista de uma das salas.

Localização das fotos:



Nível F

0 2 5m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Forro em estuque**

Folha nº: 01/04

Descrição do elemento:

Forro em estuque com estrutura em madeira e tela deployer. Acabamento inferior em pintura na cor marrom. No centro existe uma grande rosácea em gesso e outras duas menores nos cantos.
Este elemento cobre a área de plateia e camarote. Parte do forro desabou e o restante encontra-se em risco.

Materiais encontrados

Massa:
Argamassa de cal, argila e areia.

Estrutura:
Tela metálica deployer e ripas em madeira.

Revestimentos / Ornamentos:
Pintura na face inferior na cor marrom. Três rosáceas em gesso. Uma grande central e outras menores, nas laterais.

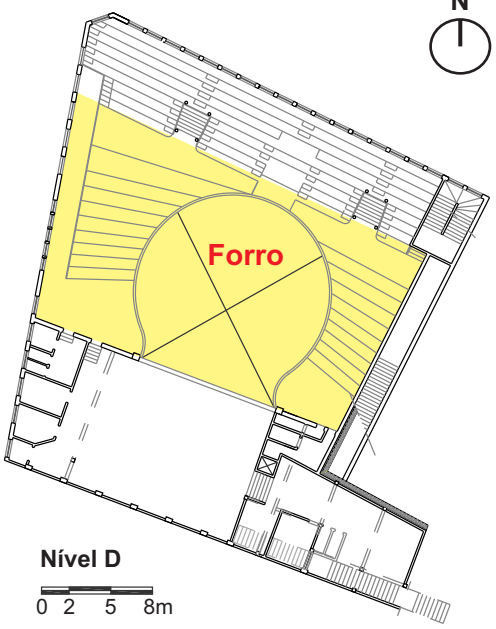
Estado de conservação

Massa:
Argamassa íntegra, fixa à estrutura. Pintura também íntegra.

Estrutura:
Peças em madeira degradadas, muitas já desabaram, devido a falta de estanqueidade da cobertura. Tela deployer corroída, provavelmente nos locais expostos à intempéries.

Revestimentos / Ornamentos:
Rosácea central degradada devido às partes faltantes do forro. A menor aparentemente íntegra.

Localização do ambiente:



Observações:

Devido ao risco de desabamento, não é possível ter acesso ao forro, assim como à cobertura. É necessária a montagem de estrutura de escoramento.

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente
Direção do ângulo de visão olhando para cima
Direção do ângulo de visão olhando para baixo
Olhando para o teto
Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Forro em estuque**

Folha nº: 02/04

Foto 01

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7627.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

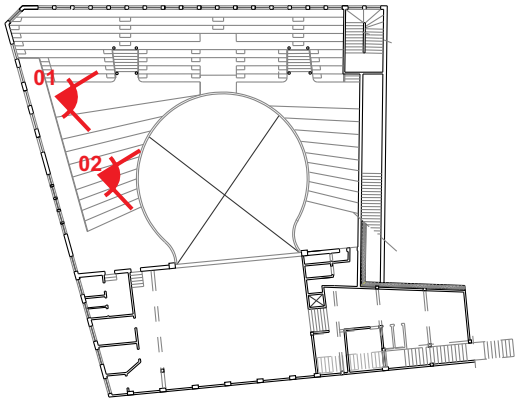
Descrição:
Vista da rosácea central e uma das áreas nas quais houve desabamento devido à falta de telhas da cobertura e permanente exposição à intempéries.

Foto 02

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (45).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe da rosácea central. Apesar de danificada pelo estuque que caiu, seu desenho ainda pode ser percebidos e recomposto.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.

Aluna: Milena Fraga de Amorim

Ano: 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Forro em estuque**

Folha nº: 03/04

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (47).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

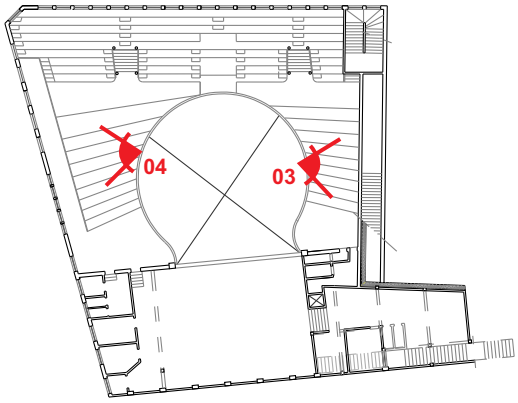
Descrição:
Estrutura do forre em madeira degradada. Acima, a tesoura metálica da cobertura.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (38).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe da ligação do forro com a parede da fachada principal do edifício (rua José Joaquim Seabra). Acima do forro, a cobertura também danificada, com ausência de muitas telhas.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Forro em estuque**

Folha nº: 04/04

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7678.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

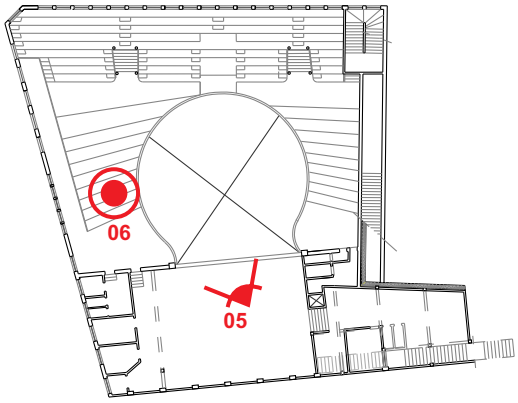
Descrição:
Vista do forro a partir do palco. Nesta imagem aparece uma das rosáceas menores, ao fundo.

Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 19/11/2011.
Arquivo: PB060054.jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Fragmento do forro que desabou. Pedaços da tela deployer muito oxidada e ainda presa à argamassa.

Localização das fotos:



N

Nível D

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Coberturas**

Folha nº: 01/07

Descrição do elemento:

A cobertura do edifício de divide em dois volumes de três águas cada um. O volume maior corresponde às áreas de plateia e o menor à área de palco. Ambas possuem estrutura em tesouras metálicas, com o mesmo sistema de distribuição de cargas e telhas em fibrocimento.

Materiais encontrados

Telha:

Fibrocimento ondulada.

Estrutura:

Tesouras metálicas com chapas e parafusos de conexão de peças também metálicos.

Estado de conservação

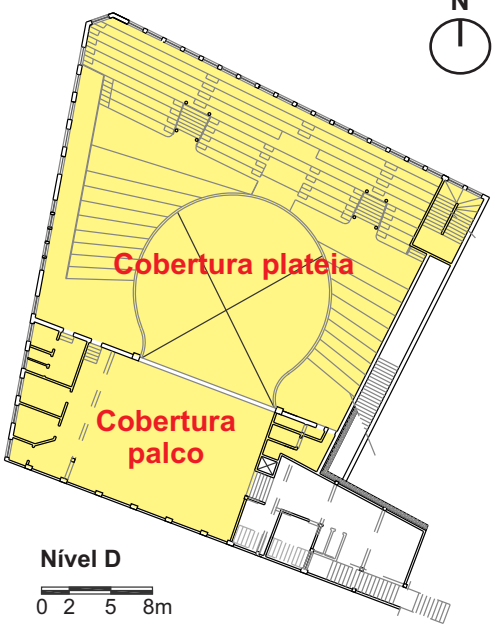
Telha:

Muitas telhas faltantes, prejudicando a estanqueidade da cobertura. Principal causa de degradação do edifício.

Estrutura:

Peças metálicas oxidadas, porém aparentemente sem redução das seções.

Localização do ambiente:



Observações:

A telha em fibrocimento é muito provavelmente, fruto de uma das reformas que o edifício passou - uma vez que não se usava este material quando da sua construção (1927-31). Acredita-se que as telhas fossem do tipo francesa, devido à acentuada declividade e por ser esta comum na época.

Devido ao risco de desabamento, não é possível ter acesso à cobertura. É necessária a montagem de estrutura de escoramento.

As fotos foram feitas a partir dos pavimentos inferiores e de acesso a um alçapão no último pavimento (nível F).

Símbolos:

Direção do ângulo de visão olhando para frente | Direção do ângulo de visão olhando para cima | Direção do ângulo de visão olhando para baixo | Olhando para o teto | Olhando para o piso

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Coberturas**

Folha nº: 02/07

Foto 01

Fonte: Acervo do IPAC, 2008.
Autoria: Roberto Nascimento
Arquivo: 070508RN040.jpg

Descrição:
Vista externa do edifício. Nesta imagem aparecem a fachada principal (rua José Joaquim Seabra) e os dois volumes de cobertura. Foto tirada a partir de imóvel no Carmo.

Foto 02

Fonte: Acervo do IPAC, 2008.
Autoria: Roberto Nascimento
Arquivo: 070508RN043.jpg

Descrição:
Vista do fundo do edifício a partir do bairro da Saúde. Percebe-se os dois volumes de cobertura.

Localização das fotos:

Sem escala

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	**Aluna:** Milena Fraga de Amorim	**Ano:** 2012

FICHA FOTOGRÁFICA	Elemento: **Coberturas**	Folha nº: 03/07

Foto 03

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (73).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

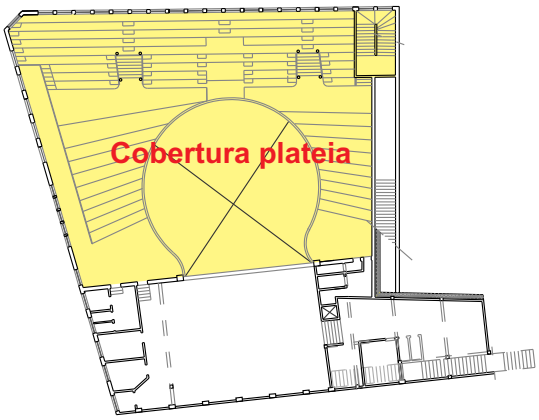
Descrição:
Vista da estrutura de cobertura.

Foto 04

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (74).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de estrutura da cobertura.

Localização das fotos:



N

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Coberturas**

Folha nº: 04/07

Foto 05

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (51).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

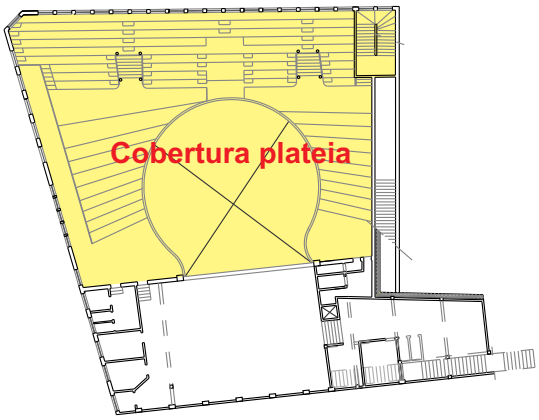
Descrição:
Vista de uma tesoura acima da estrutura de forro. Trecho sem telhas.

Foto 06

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (91).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe do assentamento da tesoura na parede do edifício. Em destaque, os elementos metálicos da tesoura. Os demais são em madeira, estrutura de forro do último pavimento. A tesoura possui o elemento de inclinação do telhado, o elemento horizontal e um vertical, que fica embutido na parede, aparece parcialmente na foto. A tesoura se apoia em viga de amarração e não em alvenaria de tijolo, como faz parecer.

Localização das fotos:



N

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:
Cine Teatro Jandaia

Localização: Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.

Aluna: Milena Fraga de Amorim

Ano: 2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Coberturas**

Folha nº: 05/07

Foto 07

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (103).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

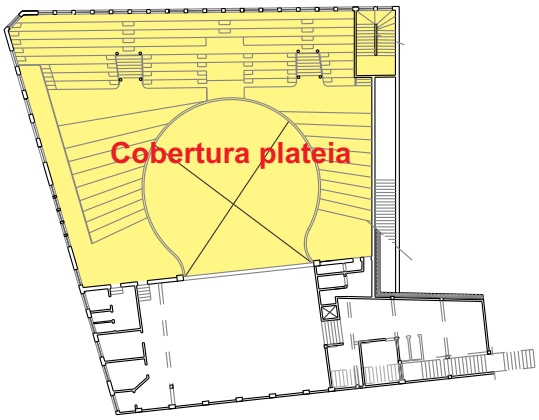
Descrição:
Detalhe de junção de perfis 'L' com chapa e parafusos metálicos.

Foto 08

Autoria: Milena Fraga, 01/09/2012.
Arquivo: DSC01.09.12 (158).jpg
Máquina: Sony Cyber-shot DSC-W30

Descrição:
Detalhe de trecho de mudança de direção de água.

Localização das fotos:



N

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos

Objeto de estudo:

Cine Teatro Jandaia

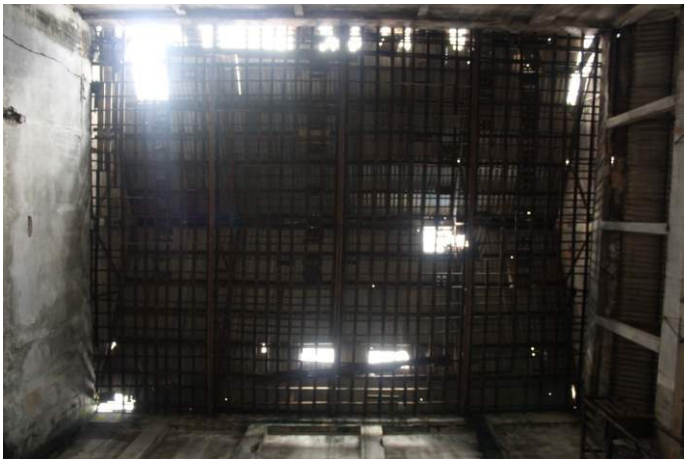
Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA

Elemento: **Coberturas**

Folha nº: 06/07

Foto 09



Autoria: Milena Fraga, 14/04/2012.
Arquivo: IMG_7717.jpg
Máquina: Canon EOS Rebel XS

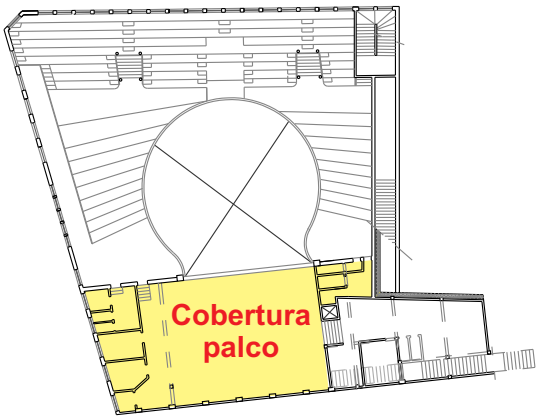
Descrição:
Vista da cobertura da área do palco a partir do palco. Também com trechos sem telhas e estrutura aparentemente íntegra.

Foto 10

Fonte: Acervo do IPAC, 2008.
Autoria: Roberto Nascimento.
Arquivo: 070508RN111.jpg

Descrição:
Vista da cobertura do palco. Tesouras semelhantes à cobertura da área de plateia. Malha aparentemente metálica que não faz parte da estrutura. Possivelmente para instalação de equipamentos de palco.

Localização das fotos:



N

0 2 5 8m

Universidade Federal da Bahia **Faculdade de Arquitetura** **Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Urbanos**	**Objeto de estudo:** **Cine Teatro Jandaia**

Localização:	**Aluna:**	**Ano:**
Rua José Joaquim Seabra, nº283. Salvador, BA.	Milena Fraga de Amorim	2012

FICHA FOTOGRÁFICA	Elemento: **Coberturas**	Folha nº: 07/07

Foto 11

Fonte: Acervo do IPAC, 2008.
Autoria: Roberto Nascimento.
Arquivo: 070508RN108.jpg

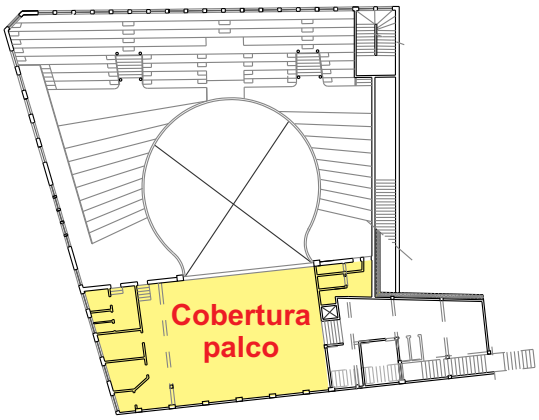
Descrição:
Vista da cobertura a partir da estrutura de mezanino da lateral do palco. Hoje não se tem acesso a esta estrutura.

Foto 12

Fonte: Acervo do IPAC, 2008.
Autoria: Roberto Nascimento.
Arquivo: 070508RN111.jpg

Descrição:
Vista de estrutura de única água, próxima à fachada principal, na área de palco. Este telhado menor diminui a cota da cobertura e faz com que a cumeeira não seja vista a partir da rua. Este elemento aparece também na foto 01.

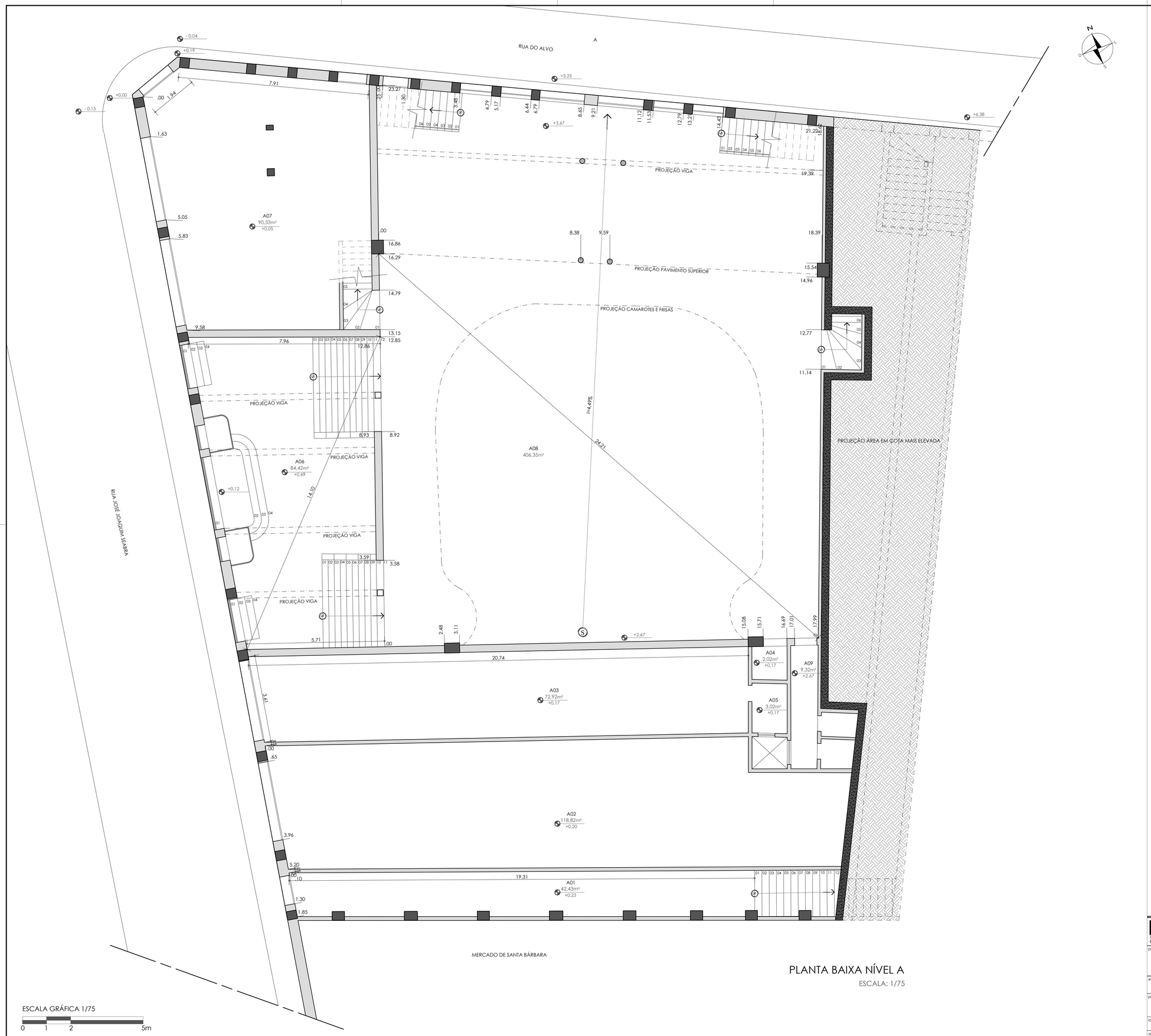
Localização das fotos:



N

0 2 5 8m

APÊNDICE B – LEVANTAMENTO CADASTRAL



PLANTA BAIXA NÍVEL A

ESCALA: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO CINE TEATRO JANDAIA

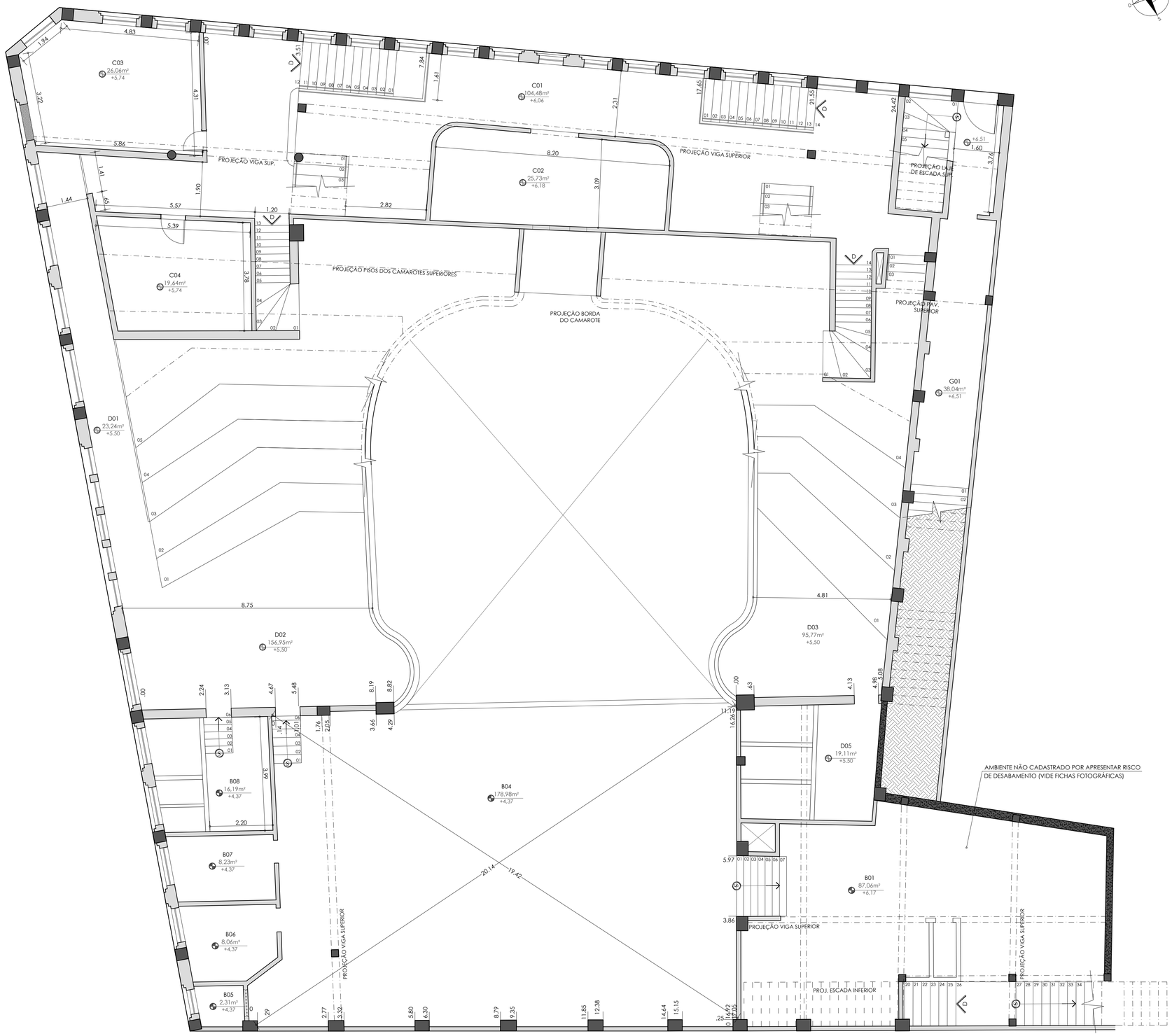
etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEL A**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

01 / 09



PLANTA BAIXA NÍVEIS B E C

ESCALA: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

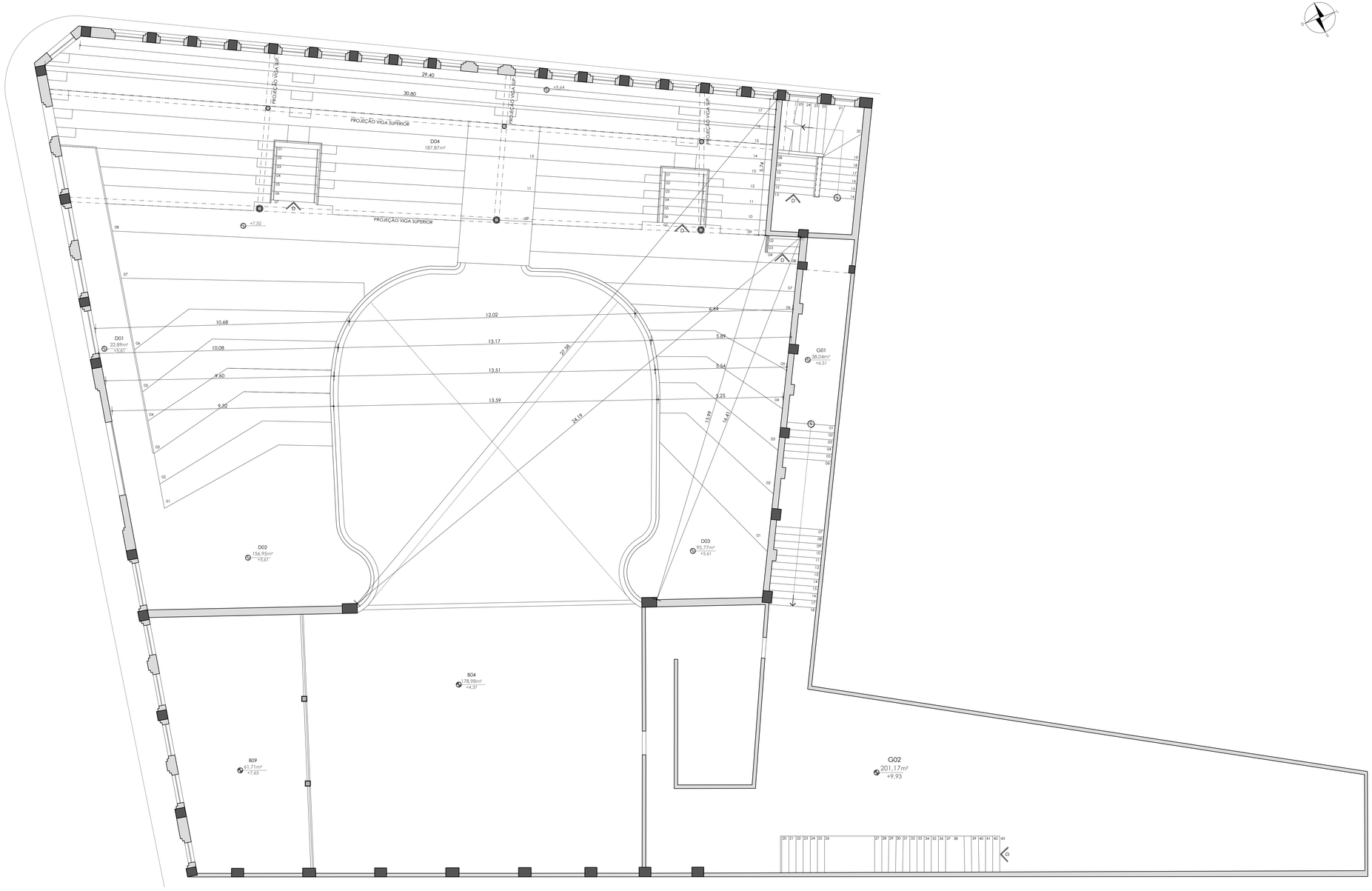
etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEIS B E C**

02 / 09

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



PLANTA BAIXA NÍVEL D

ESCALA: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

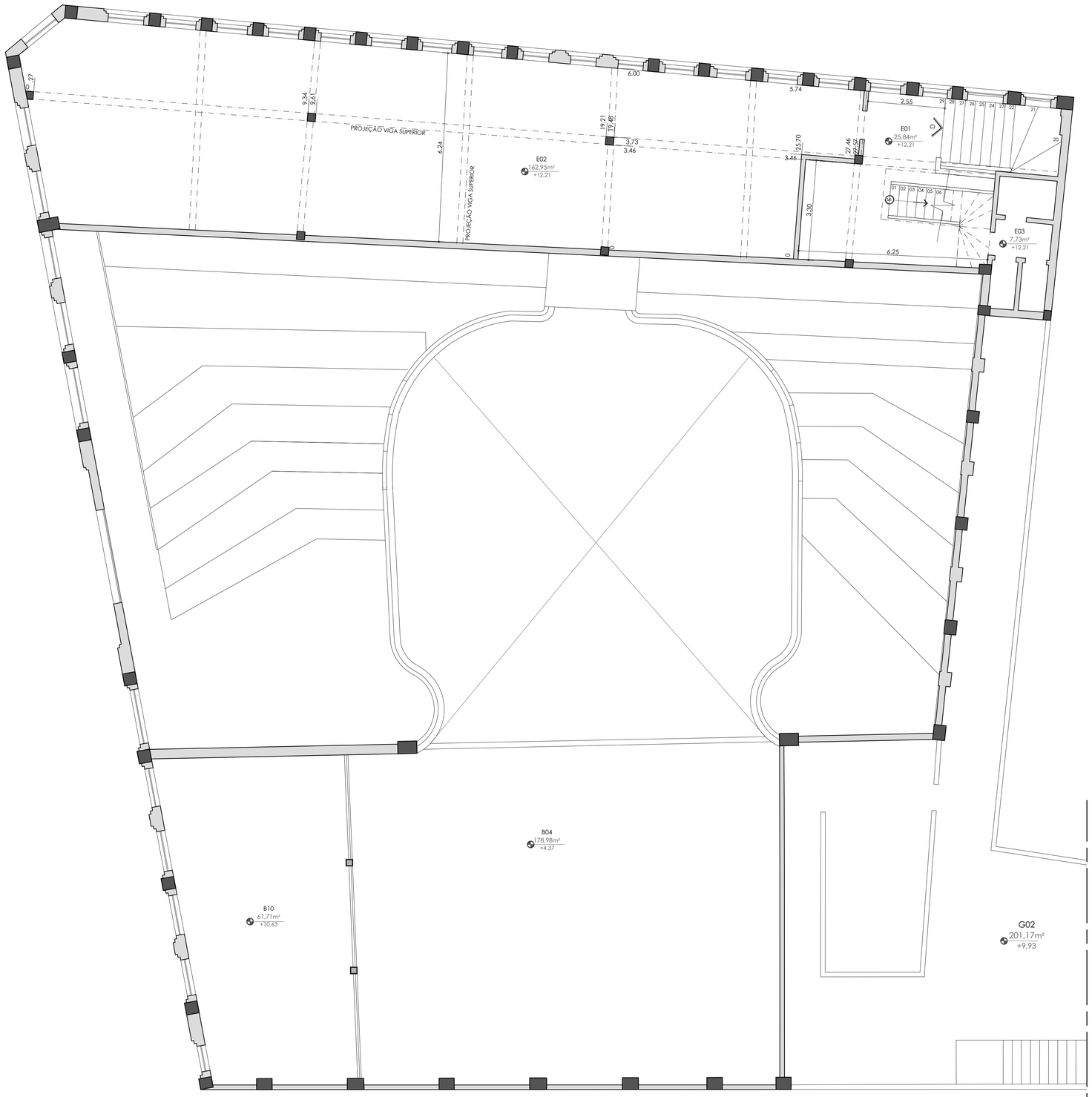
etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEL D**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

03 / 09



PLANTA BAIXA NÍVEL E

ESCALA: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:
PROPOSTA DE RESTAURAÇAO
CINE TEATRO JANDAIA

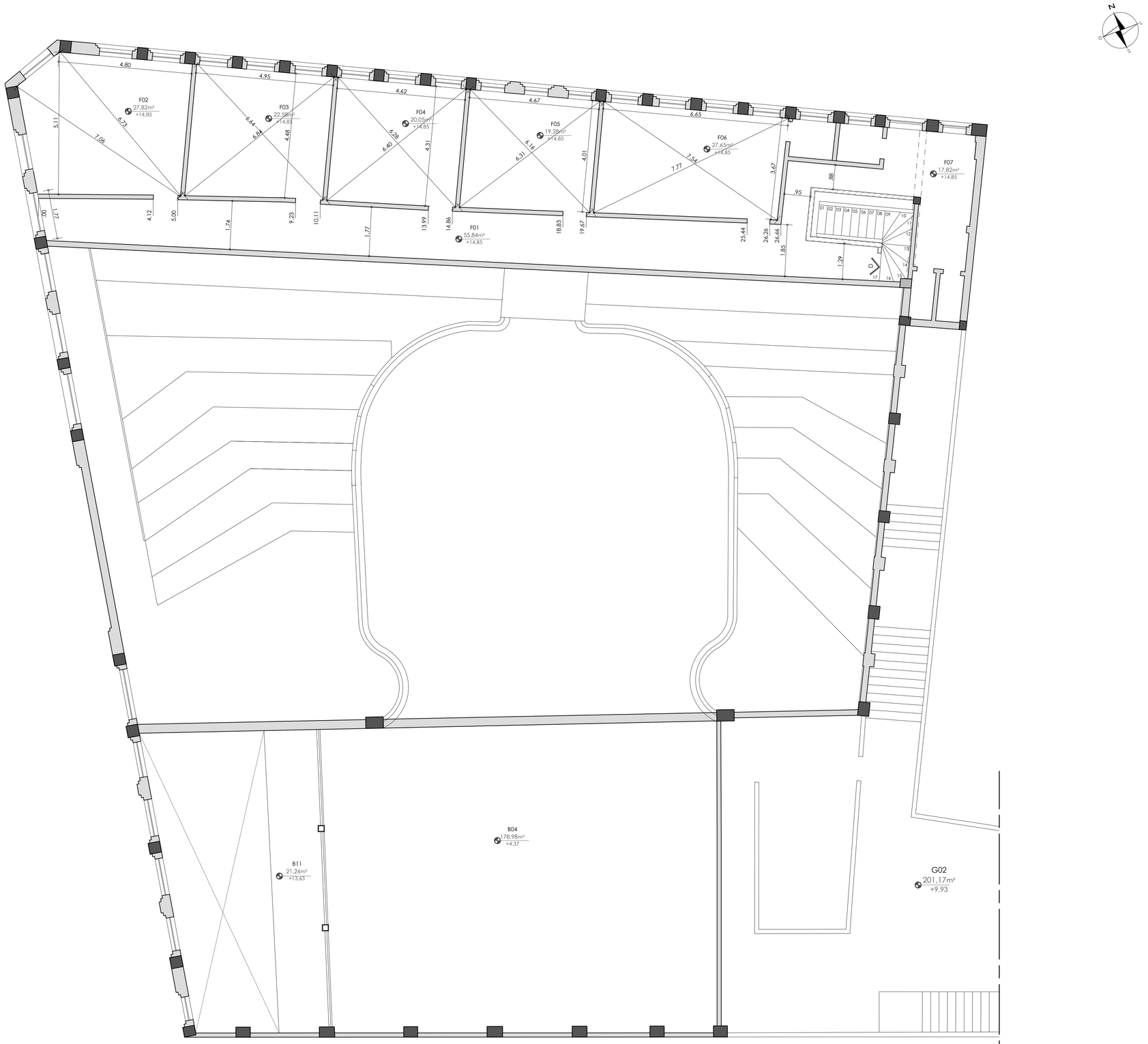
etapa:
LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha:
PLANTA BAIXA NÍVEL E

localização:
Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim
data: Julho / 2013
escala: 1/75

04 / 09



PLANTA BAIXA NÍVEL E

ESCALA: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

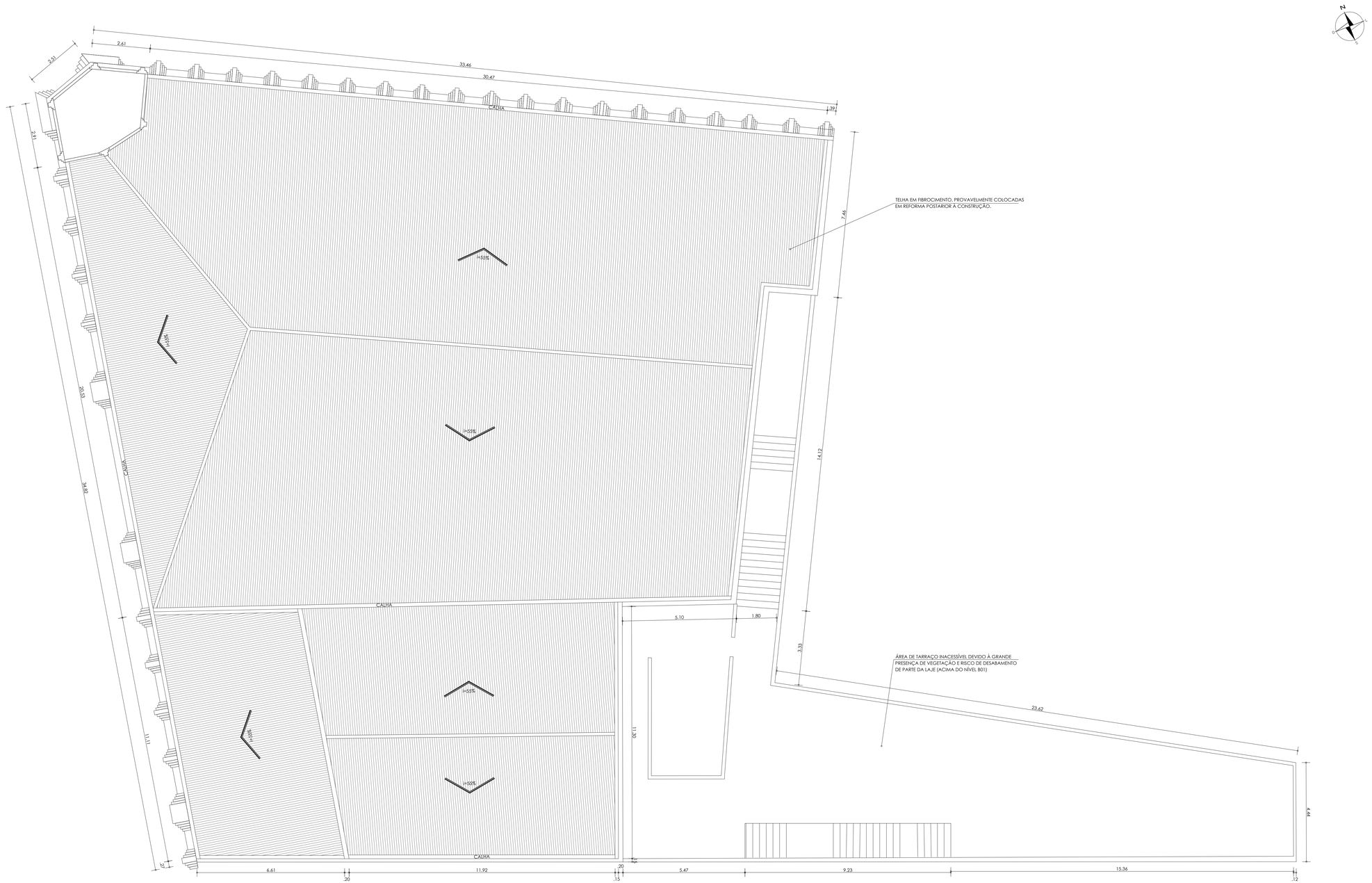
etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEL F**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

05 / 09



ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

PLANTA DE COBERTURA

ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **PLANTA DE COBERTURA**

06 / 09

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

CORTE AA

ESCALA: 1/75

OBS.: O forro e o telhado encontram-se inacessíveis por risco de desabamento.
Cadastro destes elementos a nível esquemático e ilustrativo.
Os desenhos das tesouras e demais elementos foram desenvolvidos a partir de fotos e algumas medidas de altura tomadas do palco.

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO CINE TEATRO JANDAIA

etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **CORTE AA**

07 / 09

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

FACHADA NORORESTE

ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

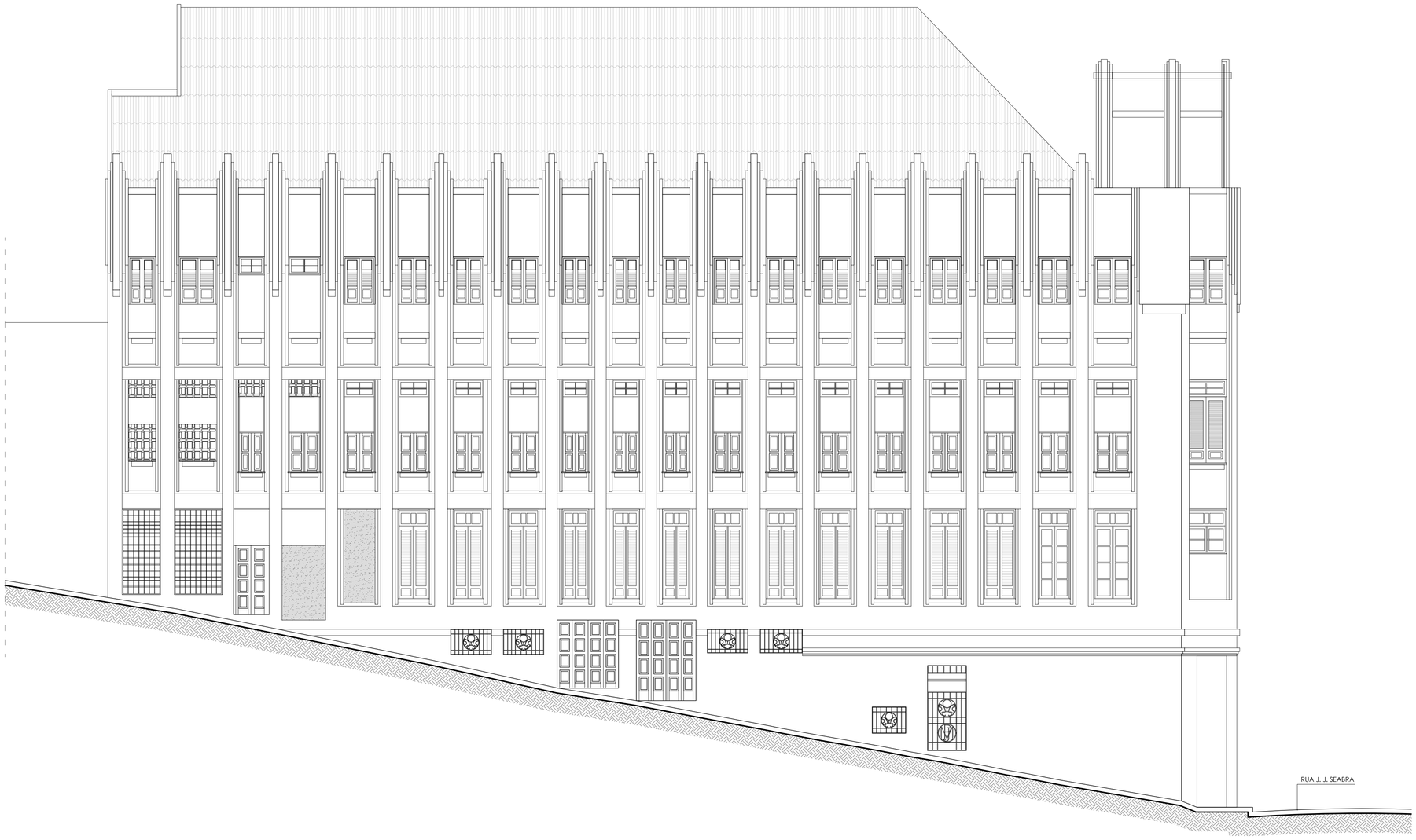
etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **FACHADA NOROESTE**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

08 / 09



ESCALA GRÁFICA 1/75

0 1 2 5m

FACHADA NORDESTE

ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO CINE TEATRO JANDAIA

etapa: LEVANTAMENTO CADASTRAL

prancha: **FACHADA NORDESTE**

09 / 09

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim

data: Julho / 2013

escala: 1/75

APÊNDICE C – MAPEAMENTO DE DANOS

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Perda de camada pictórica	lixiviação	presença de água e falta de cobertura
	Mancha escura	lixiviação interna e acúmulo de sujidade	presença de água no interior da alvenaria associada à poluição
	Mancha esverdeada	proliferação de microorganismos	presença de água no interior da alvenaria e ambiente propício
	Perda de reboco	desprendimento da alvenaria ou concreto	dilatação de elementos metálicos por oxidação
	Perda de recobrimento de estrutura de concreto armado associado ao reboco	oxidação das armaduras	presença de água no interior da estrutura
	Perda de vidro	perda da fixação com a esquadria	apodrecimento e/ou deformação da madeira
	Perda de vidro	perda da fixação com a esquadria	oxidação da esquadria metálica
	Perda de esquadria	degradação da esquadria	intempéries
	Apodrecimento de madeira (esquadria)	infiltração	intempéries e falta proteção das madeiras
	Perda de elemento decorativo	lixiviação da argamassa de fixação	presença de água
	Perda de pintura em elementos metálicos	oxidação	presença de agua no interior do material
	Eflorescência salina	cristalização de sais solúveis	acúmulo de água
	Perda de telhas	ação do vento	intempéries
	Oxidação	acúmulo de água	intempéries e falta de telhas na cobertura

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

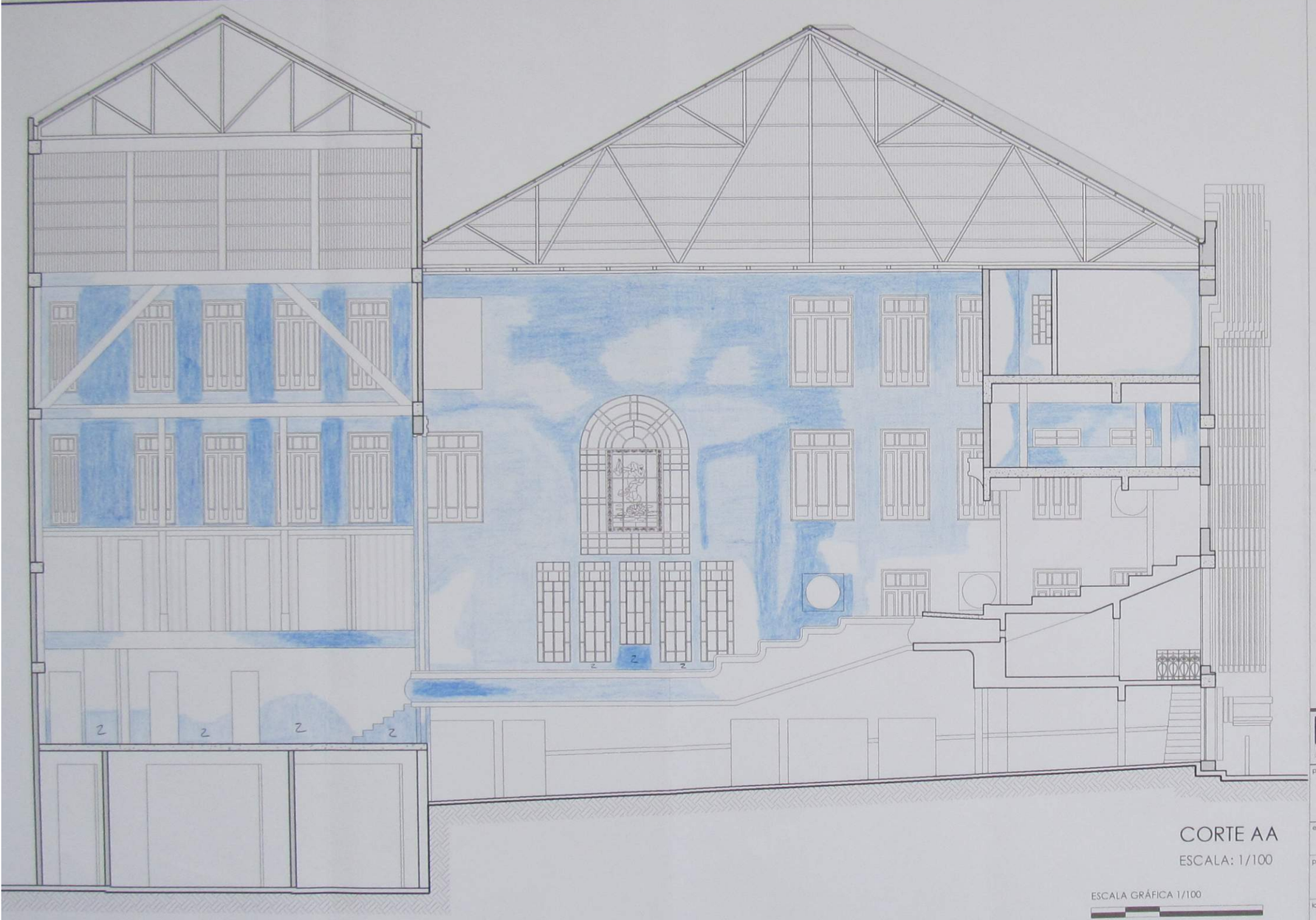
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS / MATERIAIS

prancha: CORTE AA

01
10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim
data: Novembro / 2012
escala: 1/100



CORTE AA

ESCALA: 1/100

ESCALA GRÁFICA 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha de água	acúmulo de água	ausência de telhas na cobertura e ausência de esquadrias
2	Mancha de água	acúmulo de água	capilaridade do reboco e acumulo de água no piso devido à falta de telhas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

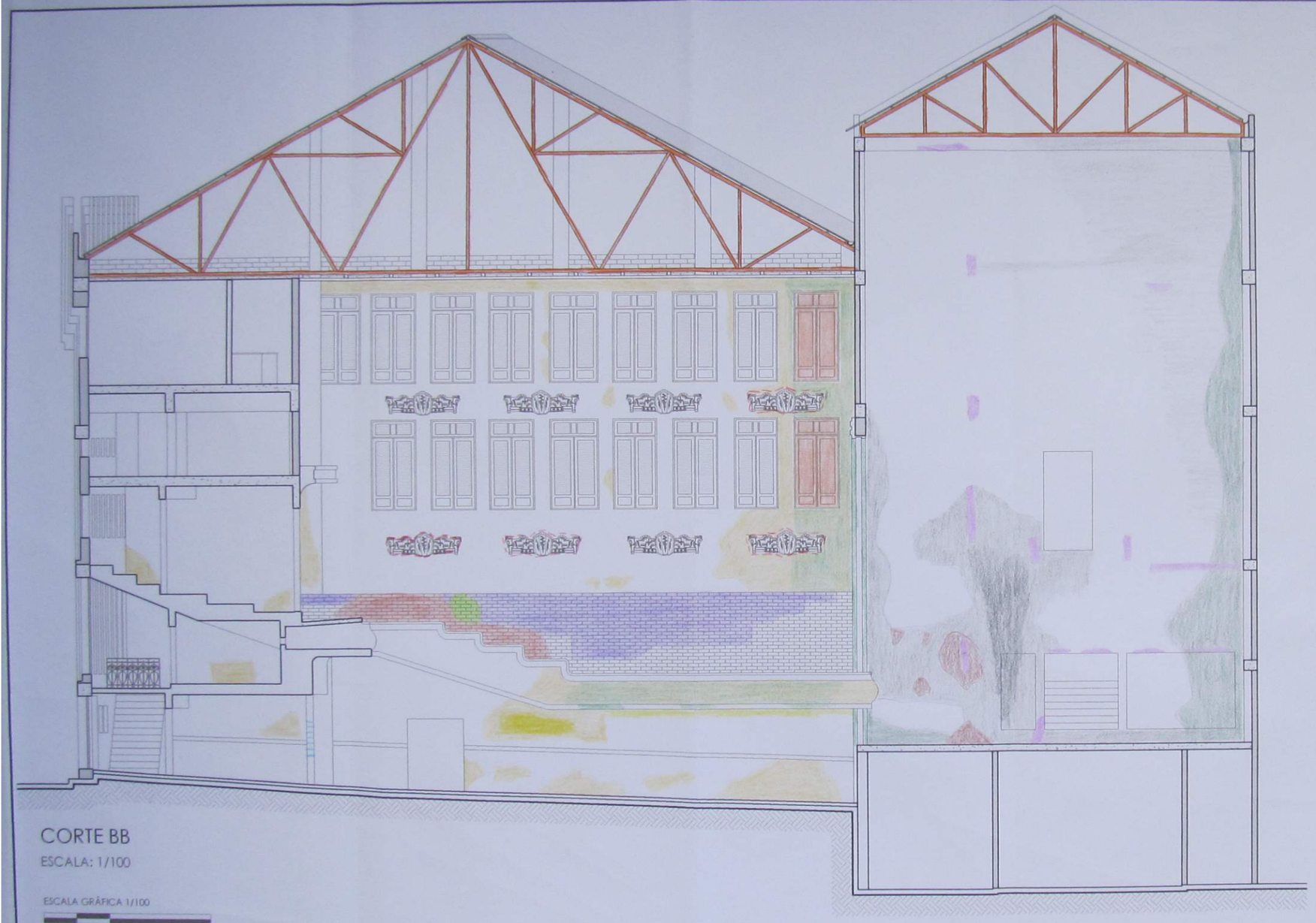
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS / PRESENÇA DE ÁGUA

prancha: **CORTE AA**

02
10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Novembro / 2012 | escala: 1/100



CORTE BB

ESCALA: 1/100

ESCALA GRÁFICA 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Perda de camada pictórica	lixiviação	presença de água e falta de cobertura
	Mancha escura	lixiviação interna e acúmulo de sujidade	presença de água no interior da alvenaria associada à poluição
	Mancha esverdeada	proliferação de microorganismos	presença de água no interior da alvenaria e ambiente propício
	Perda de reboco	desprendimento da alvenaria ou concreto	dilatação de elementos metálicos por oxidação
	Perda de recobrimento de estrutura de concreto armado associado ao reboco	oxidação das armaduras	presença de água no interior da estrutura
	Apodrecimento de madeira (esquadria)	infiltração	intempéries e falta proteção das madeiras
	Perda de elemento decorativo	lixiviação da argamassa de fixação	presença de água
	Perda de pintura em elementos metálicos	oxidação	presença de agua no interior do mateial
	Fissuras superficiais	retração da argamassa	confecção da argamassa
	Eflorescência salina	cristalização de sais solúveis	acúmulo de água
	Oxidação	acúmulo de água	intempéries e falta de telhas na cobertura
	Lacuna em alvenaria de vedação	ação humana	abertura de acesso ao edifício
	Perda de revestimento cerâmico	lixiviação da argamassa de fixação	presença de água no interior do material

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

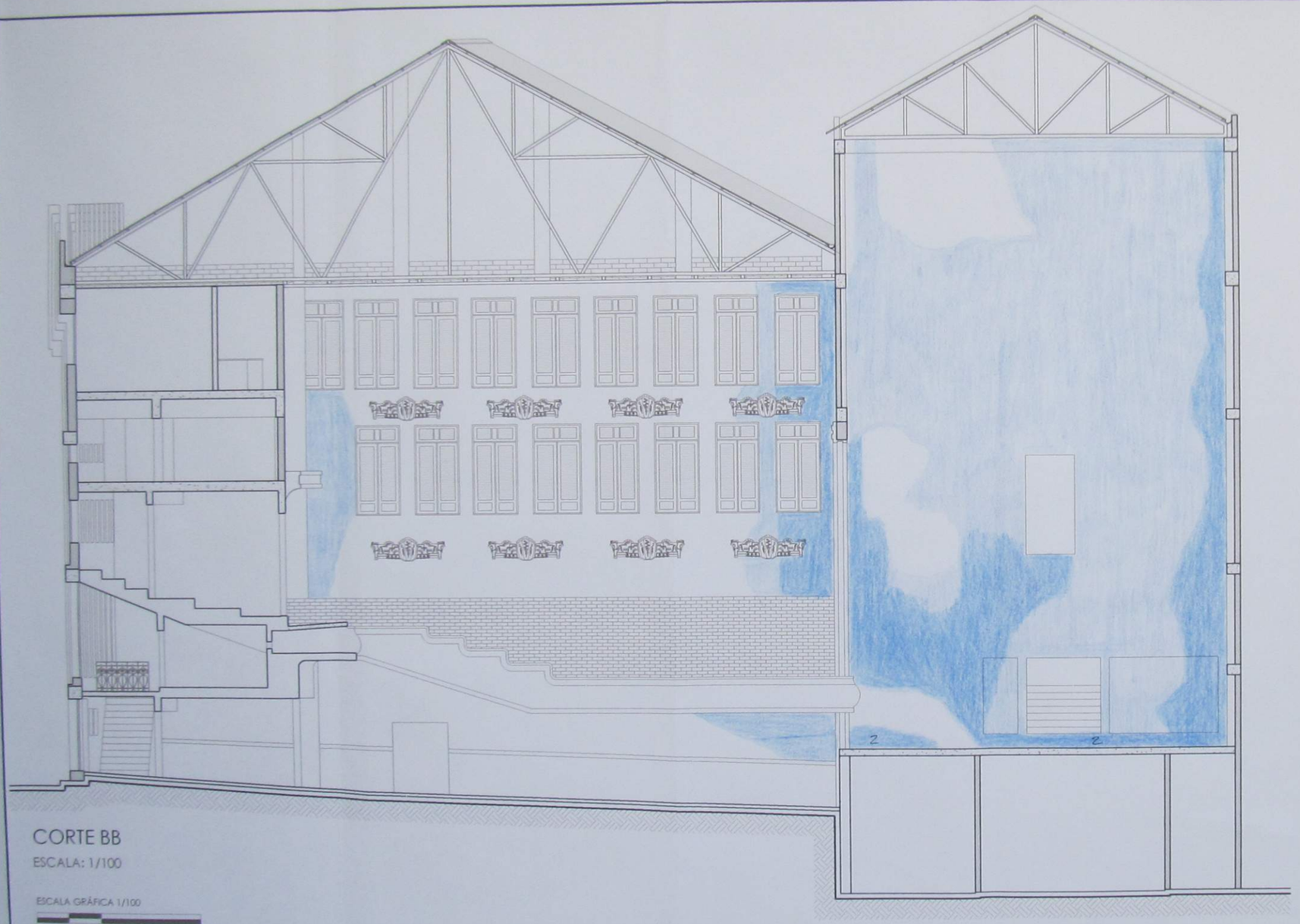
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS / MATERIAIS

prancha: CORTE BB

03 / 10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100



CORTE BB

ESCALA: 1/100

ESCALA GRÁFICA 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha de água	acúmulo de água	ausência de telhas na cobertura e ausência de esquadrias
2	Mancha de água	acúmulo de água	capilaridade do reboco e acumulo de água no piso devido à falta de telhas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

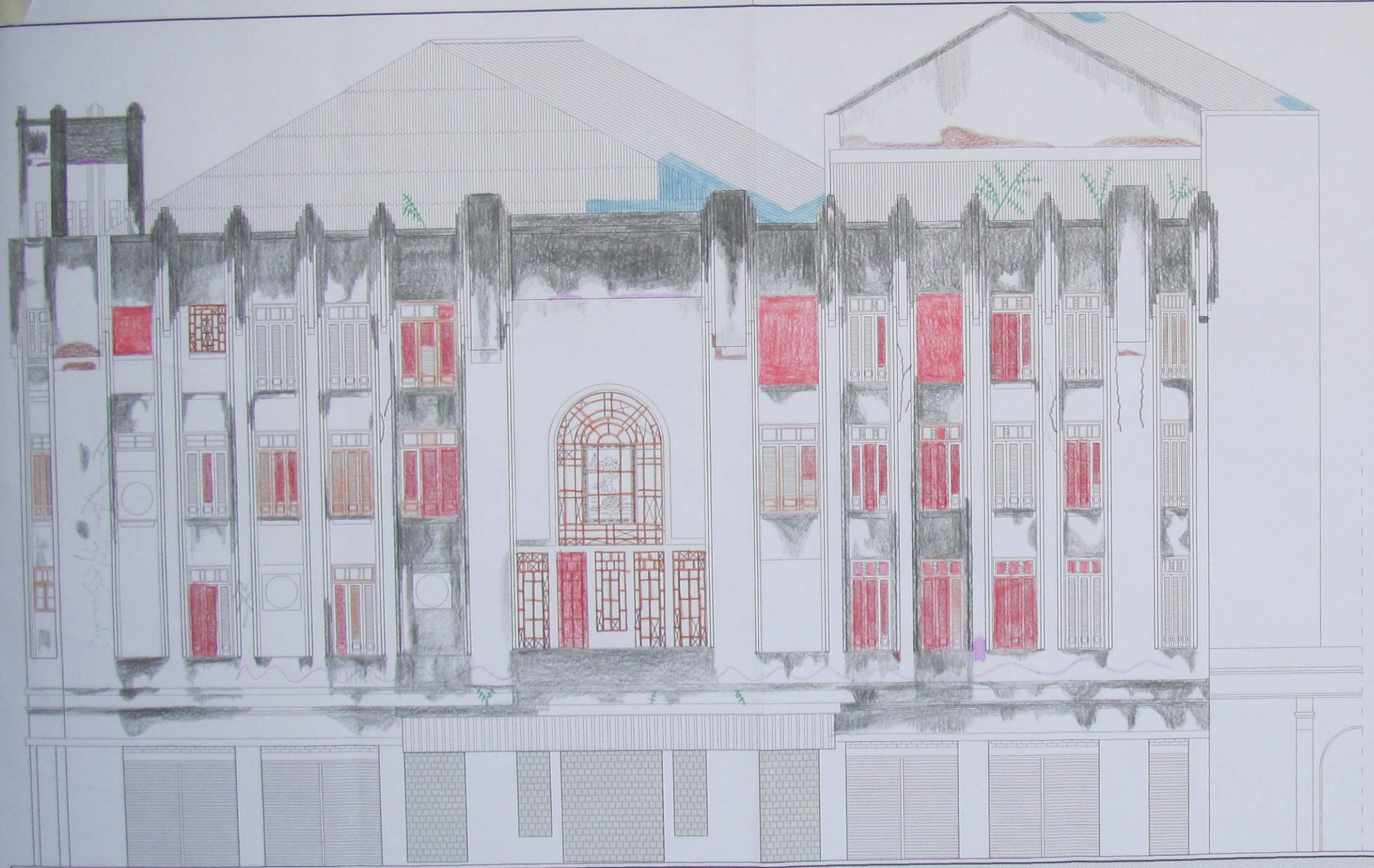
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS / PRESENÇA DE ÁGUA

prancha: **CORTE BB**

04
10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Novembro / 2012 | escala: 1/100



ESCALA GRÁFICA 1/100

0 1 2 5m

FACHADA NOROESTE

ESCALA: 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha escura	acúmulo de partículas / sujidade	presença de água no interior da alvenaria associada à poluição ambiental
	Perda de reboco em alvenaria de tijolo	lixiviação	presença de água no interior da alvenaria e fragilidade da forma arquitetônica
	Perda de recobrimento de estrutura de concreto armado associado ao reboco	oxidação das armaduras	presença de água no interior da estrutura
	Apodrecimento de madeira (esquadria)	infiltração	intempéries e falta de proteção das madeiras
	Fissuras superficiais	retração da argamassa	confecção da argamassa
	Fissuras superficiais	descolamento do reboco	presença de água no interior da alvenaria
	Presença de vegetação	ambiente propício	sementes transportadas por pássaros e ventos, presença de água e sombreamento
	Perda de telhas	ação do vento e oxidação dos elementos de fixação	intempéries e falta de manutenção
	Oxidação de esquadria metálica	acúmulo de água	intempéries, falta de proteção do metal e de manutenção
	Perda de vidro	perda da fixação com a esquadria	apodrecimento e/ou deformação da madeira
	Perda de vidro	perda da fixação com a esquadria	oxidação da esquadria metálica
	Perda de esquadria	degradação da esquadria	intempéries e falta de manutenção
	Pixação	ação humana	vandalismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

CINE TEATRO JANDAIA

etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

prancha: FACHADA NOROESTE

05 / 10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100

FACHADA NORDESTE

ESCALA: 1/100

ESCALA GRÁFICA 1/100

0 1 2 5m

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha escura	acúmulo de partículas / sujidade	presença de água no interior da alvenaria associada à poluição
	Perda de reboco	lixiviação	presença de água no interior da alvenaria
	Perda de recobrimento de estrutura de concreto armado associado ao reboco	oxidação das armaduras	presença de água no interior da estrutura
	Apodrecimento de madeira (esquadria)	infiltração	intempéries e falta proteção das madeiras
	Fissuras superficiais	descolamento do reboco	presença de água no interior da alvenaria
	Presença de vegetação	ambiente propício	sementes transportadas por pássaros e ventos, presença de água e sombreamento
	Perda de telhas	ação do vento e oxidação dos elementos de fixação	intempéries e falta de manutenção
	Perda de vidro	perda da fixação com a esquadria	apodrecimento e/ou deformação da madeira
	Perda de esquadria de madeira	degradação da esquadria	intempéries e falta de manutenção
	Pixação	ação humana	vandalismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

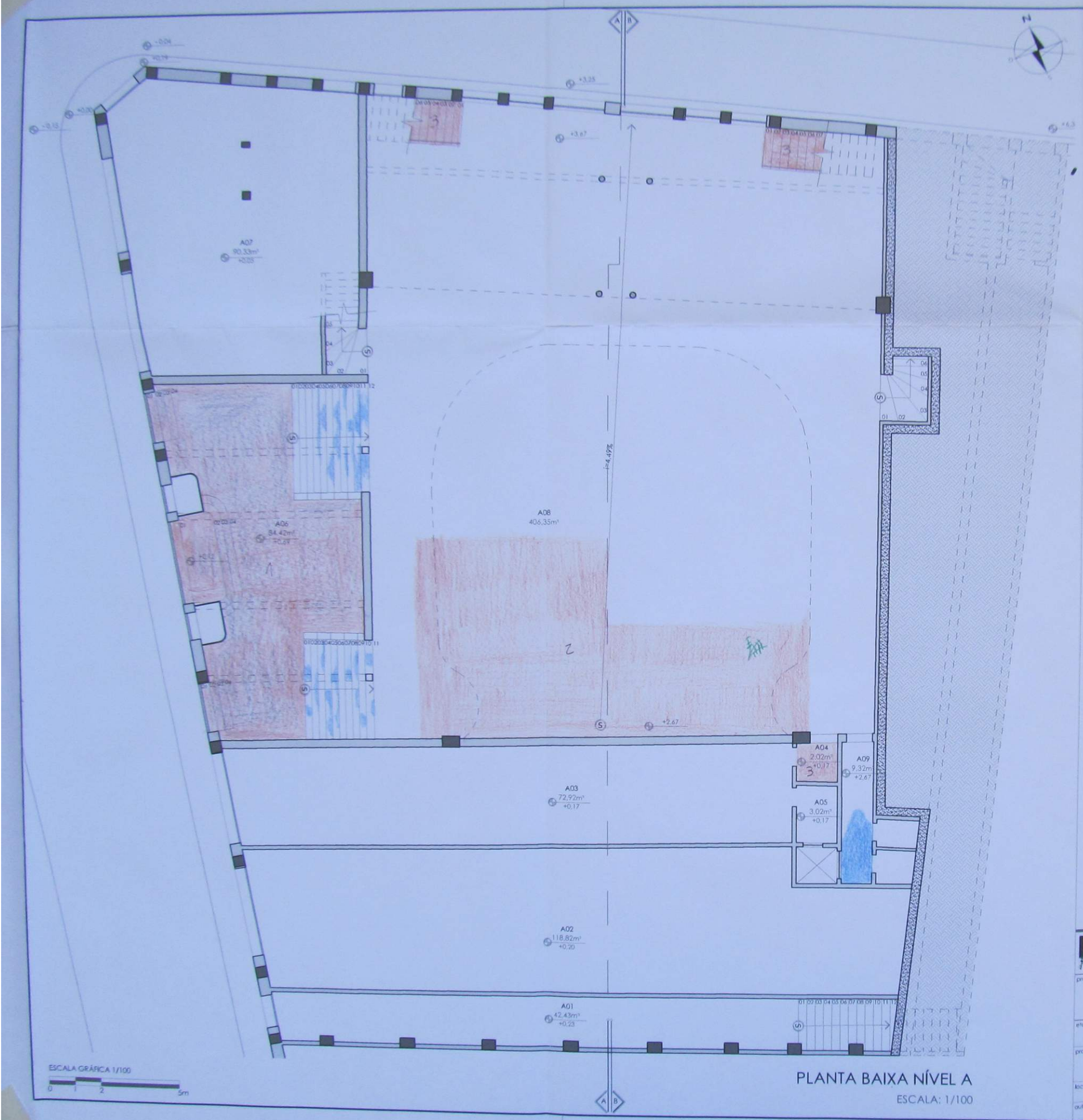
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

prancha: **FACHADA NORDESTE**

06
10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100



PLANTA BAIXA NÍVEL A

ESCALA: 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha escura	acúmulo de partículas / sujidade	presença de água nos elementos decorativos desabados e poluição ambiental
1	Presença de entulho	desabamento de elementos decorativos em gesso da laje	falta de manutenção e acúmulo de água na laje por infiltração
2	Presença de entulho	desabamento de elementos do forro e cobertura	ausência de telhas associada à falta de manutenção
3	Presença de entulho	ação humana	falta de uso e de manutenção
	Presença de vegetação	ambiente propício	sementes transportadas por pássaros e ventos, presença de água e sombreamento
	Mancha de água	acúmulo de água	ausência de telhas na cobertura e de esquadrias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

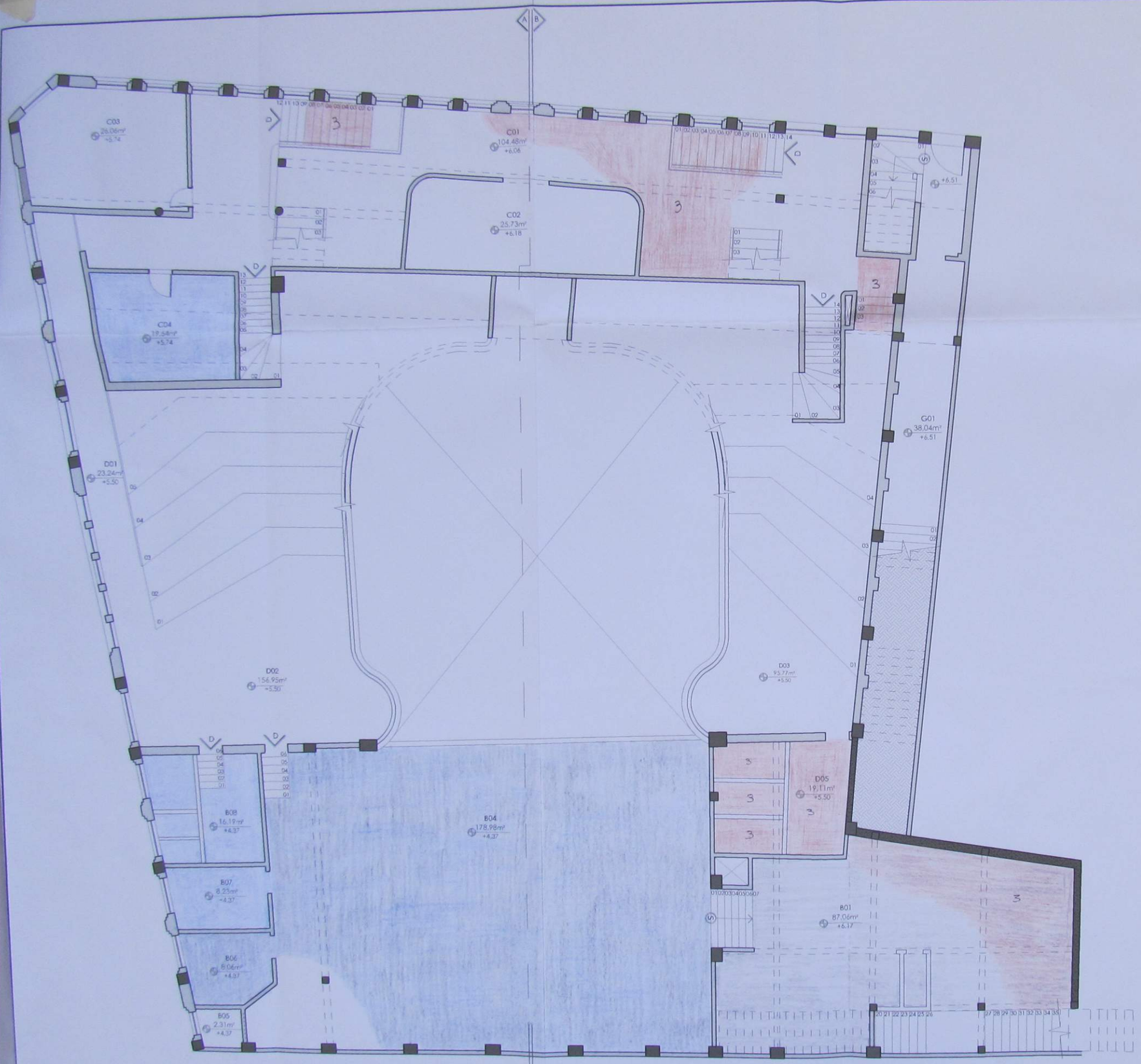
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEL A**

07 / 10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100



PLANTA BAIXA NÍVEIS B E C

ESCALA: 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Mancha escura	acúmulo de partículas / sujidade	falta de manutenção, ausência de esquadrias e telhas associadas à poluição ambiental
3	Presença de entulho	ação humana	falta de uso e de manutenção
	Mancha de água	acúmulo de água	ausência de telhas na cobertura e de esquadrias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRM

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

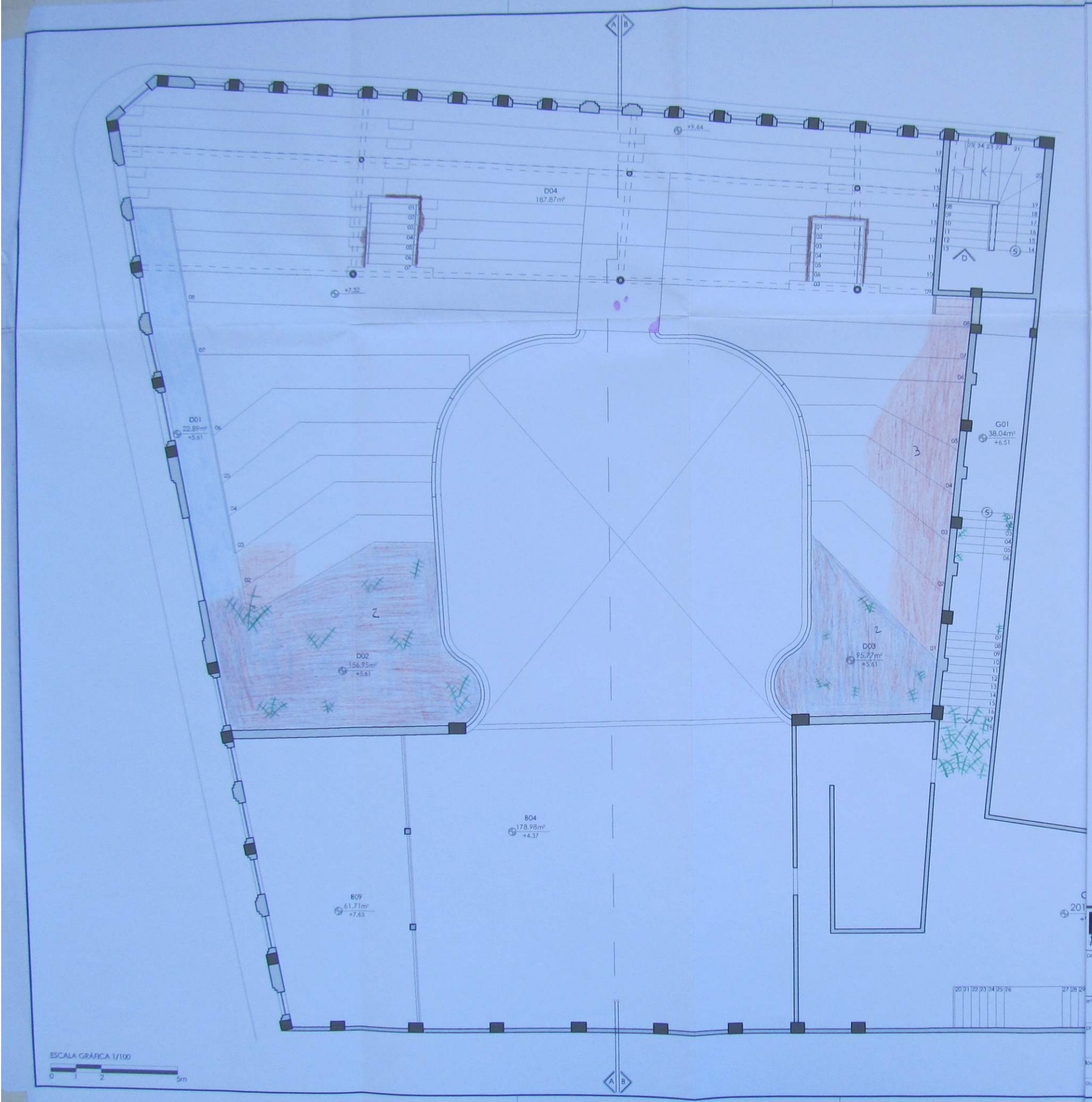
etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEIS B E C**

08 / 10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100



LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
2	Presença de entulho	desabamento de elementos do forro, cobertura e esquadrias	ausência de telhas associada à falta de manutenção
3	Presença de entulho	ação humana	falta de uso e de manutenção
	Mancha de água	acúmulo de água	ausência de telhas na cobertura e de esquadrias
	Presença de vegetação	ambiente propício	sementes transportadas por pássaros e ventos, presença de água e sombreamento
	Perda de revestimento de piso	acúmulo de água	presença de água e fragilidade das quinas
	Lacuna em jale de concreto	oxidação das armaduras	presença de água no interior da estrutura

Obs: O ambiente G02 (terraço) encontra-se inacessível devido à grande presença de vegetação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

prancha: **PLANTA BAIXA NÍVEL D**

09
10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100

LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA
	Presença de vegetação	ambiente propício	sementes transportadas por pássaros e ventos, presença de água e sombreamento
	Perda de telhas	ação do vento e oxidação dos elementos de fixação	intempéries e falta de manutenção

ESCALA GRÁFICA 1/100

0 1 2 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

etapa: DIAGNÓSTICO - MAPEAMENTO DE DANOS

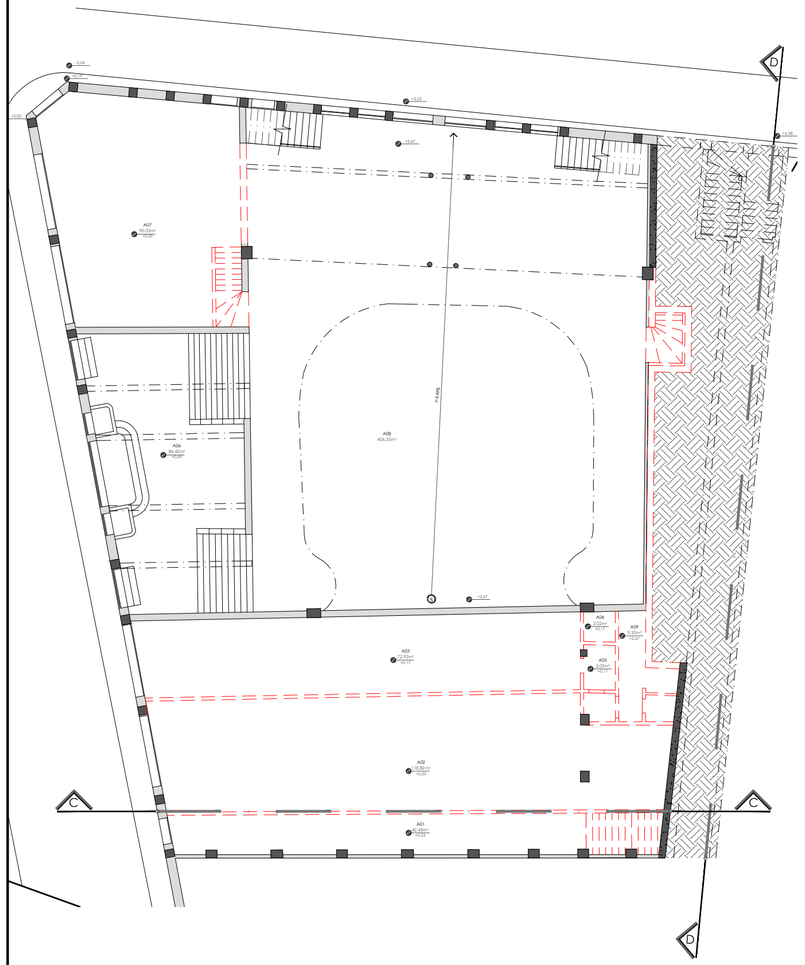
prancha: **PLANTA DE COBERTURA**

10/10

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

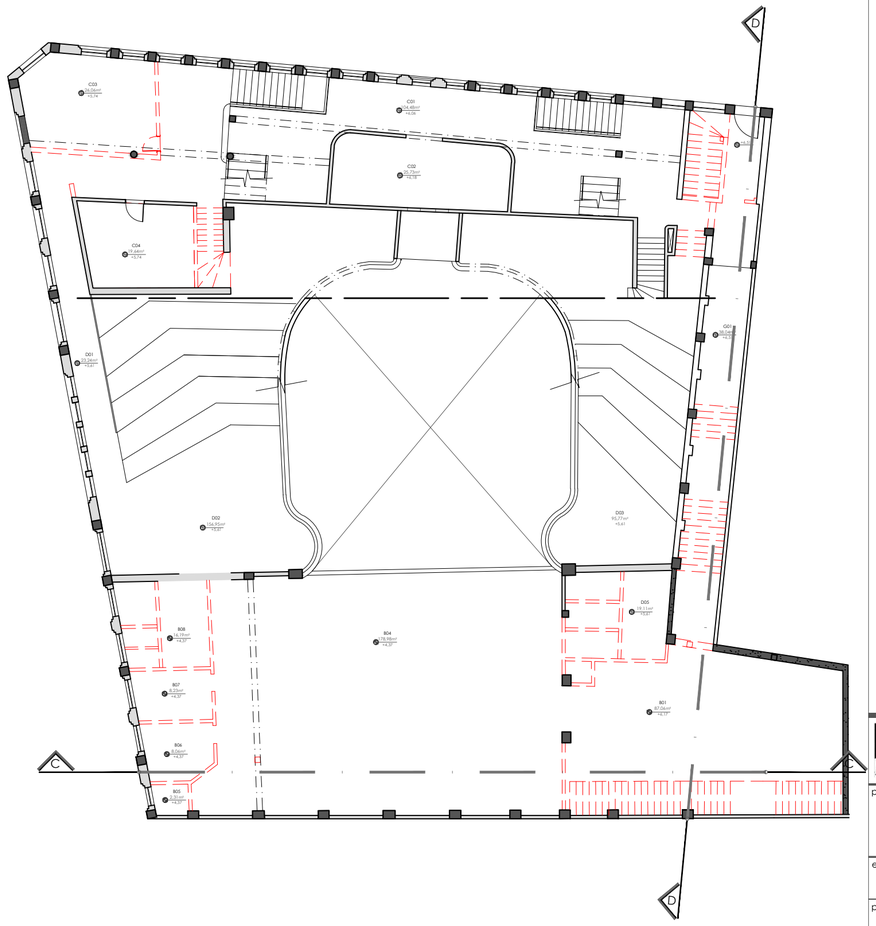
autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Agosto / 2012 | escala: 1/100

APÊNDICE D – PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE INTERVENÇÃO



PLANTA BAIXA NÍVEL A

ESCALA: 1/200



PLANTA BAIXA NÍVEIS B E C

ESCALA: 1/200

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- DEMOLIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR
- ATERRO PROPOSTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO - INDICAÇÃO DE DEMOLIÇÕES

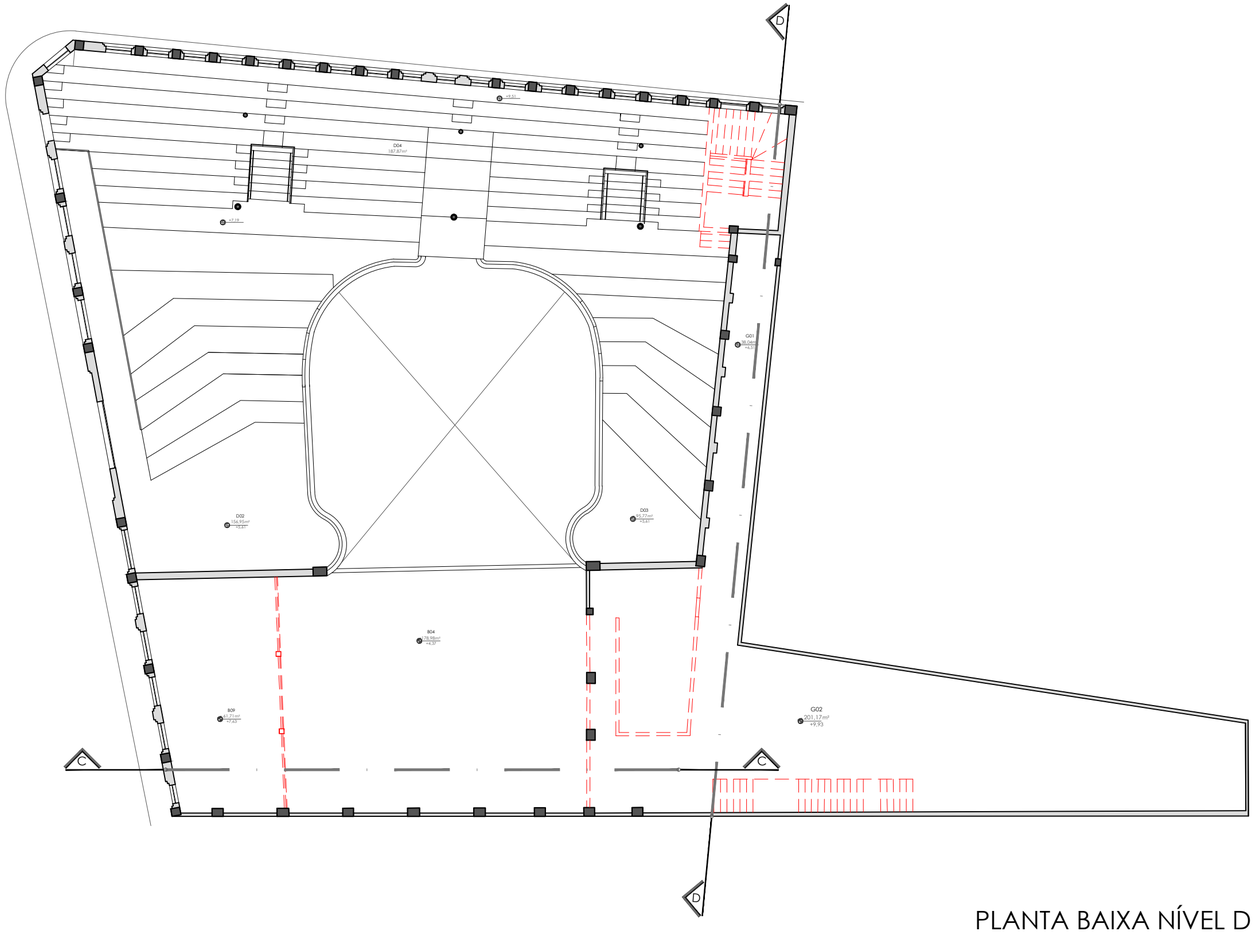
prancha:

PLANTAS BAIXAS NÍVEIS A, B E C - A DEMOLIR

01 / 04

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/200



PLANTA BAIXA NÍVEL D

ESCALA: 1/200

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- DEMOLIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR
- ATERRO PROPOSTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:
PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

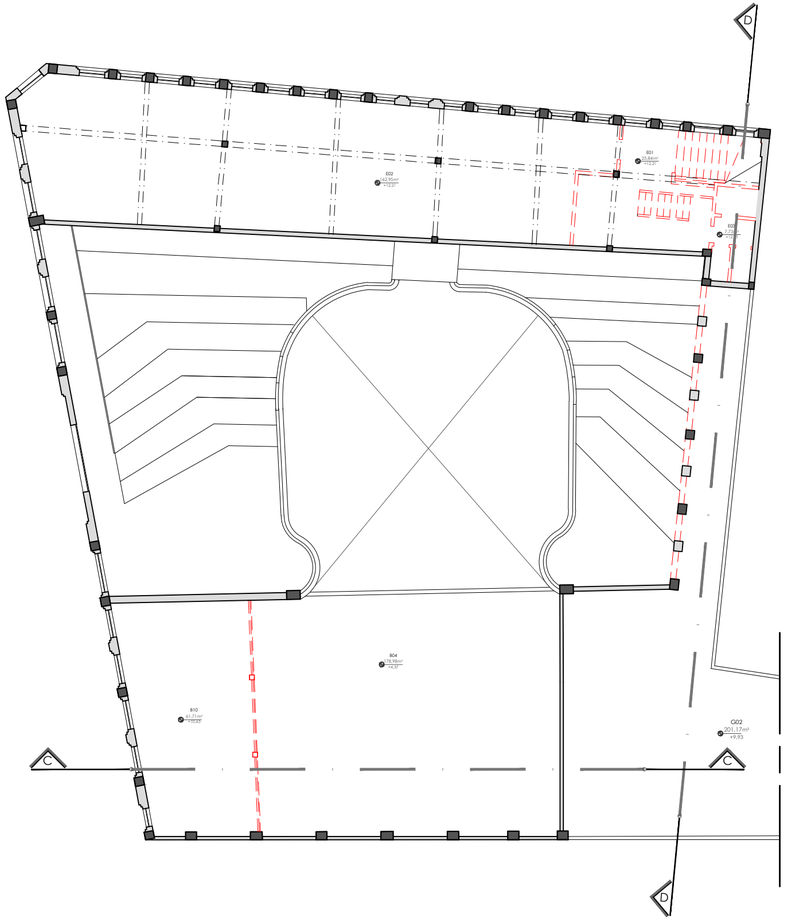
etapa: ANTEPROJETO - **INDICAÇÃO DE DEMOLIÇÕES**

prancha:
PLANTAS BAIXAS NÍVEL D - A DEMOLIR

02 / 04

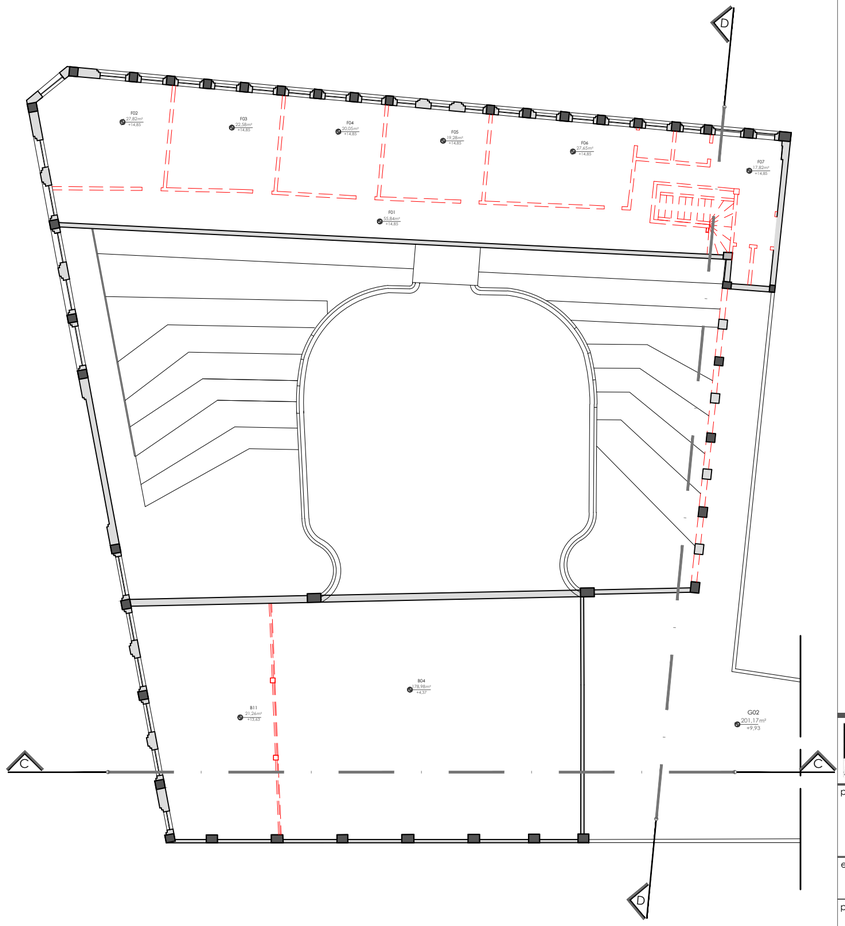
localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/200



PLANTA BAIXA NÍVEL E

ESCALA: 1/200



PLANTA BAIXA NÍVEL F

ESCALA: 1/200

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- DEMOLIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR
- ATERRO PROPOSTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO - **INDICAÇÃO DE DEMOLIÇÕES**

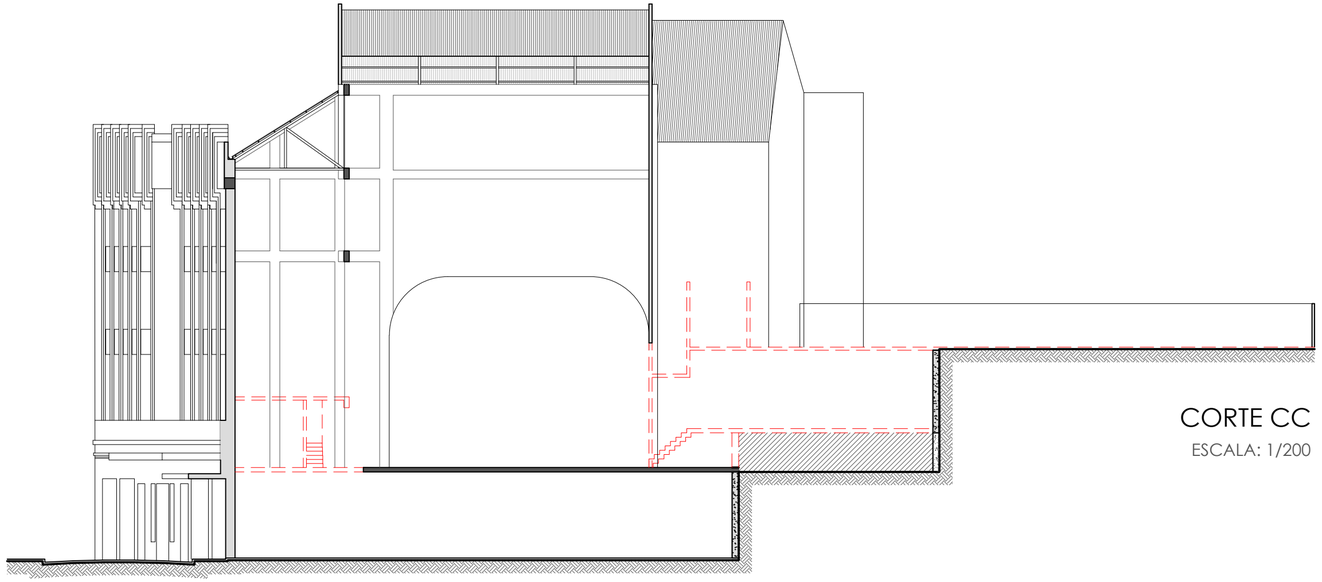
prancha:

PLANTAS BAIXAS NÍVEIS E e F- A DEMOLIR

03 / 04

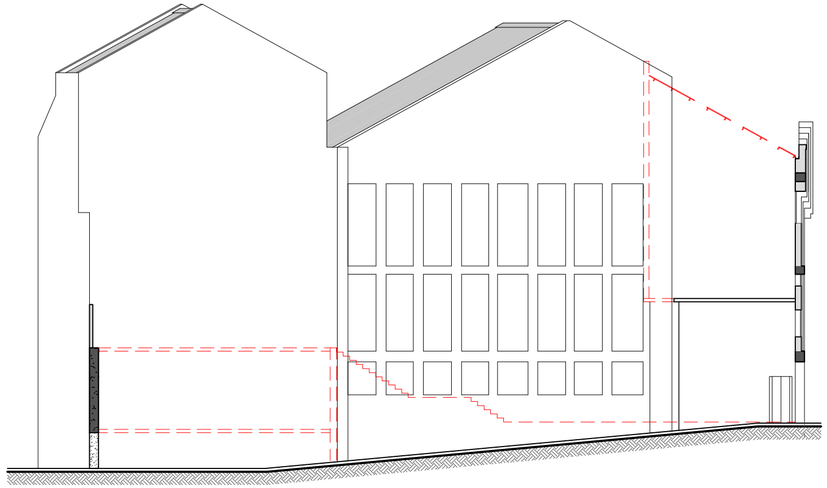
localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/200



CORTE CC

ESCALA: 1/200



CORTE DD

ESCALA: 1/200

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- DEMOLIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR
- ATERRO PROPOSTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO - **INDICAÇÃO DE DEMOLIÇÕES**

prancha: **CORTES CC E DD- A DEMOLIR**

04 / 04

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/200

LEGENDA:

- POLIGONAL DE TOMBAMENTO FEDERAL (IPHAN) - CENTRO HISTÓRICO
- ÁREA DE PROTEÇÃO RIGOROSA - LEI MUNICIPAL Nº 3.289/1983
- ÁREA CONTÍGUA À DE PROTEÇÃO RIGOROSA - LEI MUNICIPAL Nº 3.289/1983
- RUA JOSÉ JOAQUIM SEABRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO

prancha:

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

01 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/10.000

PLANTA DE SITUAÇÃO / COBERTURA

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

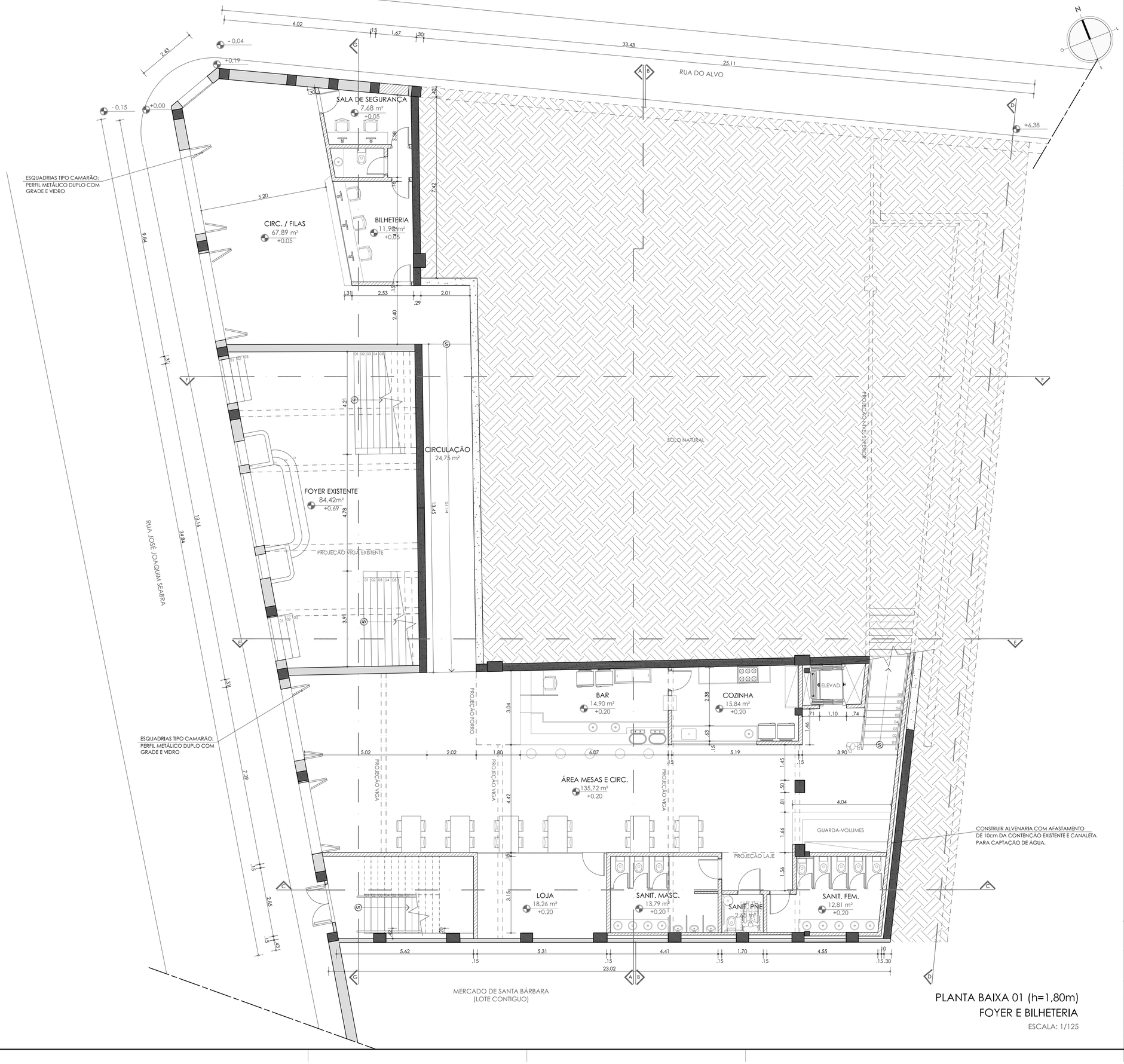
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **PLANTA DE SITUAÇÃO / COBERTURA**

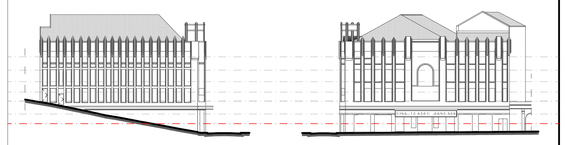
02 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



PLANTA BAIXA 01 (h=1,80m)
FOYER E BILHETERIA
ESCALA: 1/125



INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE
EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

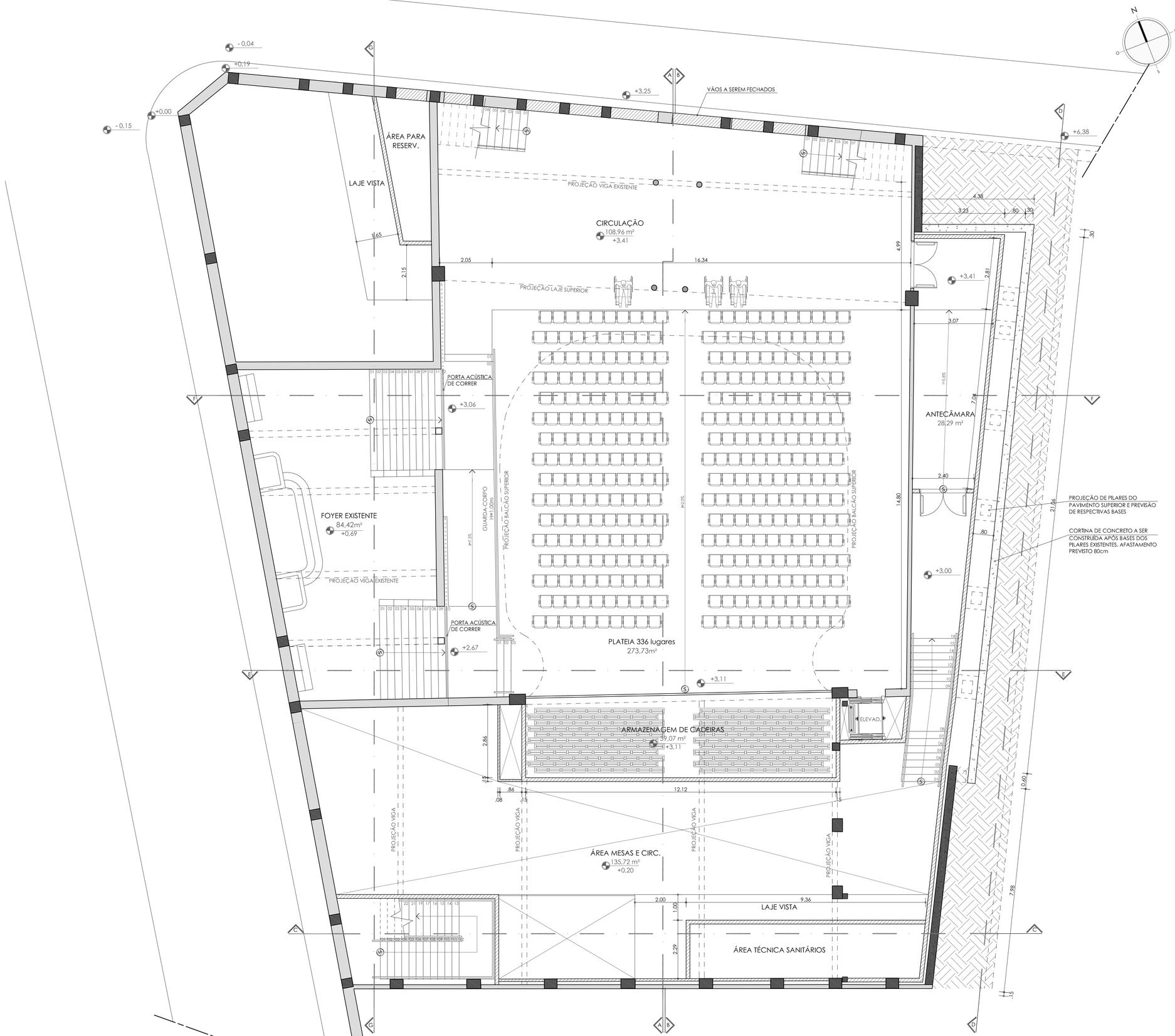
etapa: ANTEPROJETO

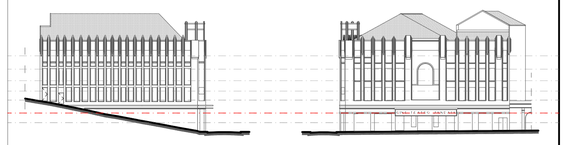
prancha: **PLANTA BAIXA 01 - FOYER E BILHETERIA**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

03 / 19





INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

PLANTA BAIXA 02 (h=3,85m)
PLATEIA E ANTECÂMARA
ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO CINE TEATRO JANDAIA

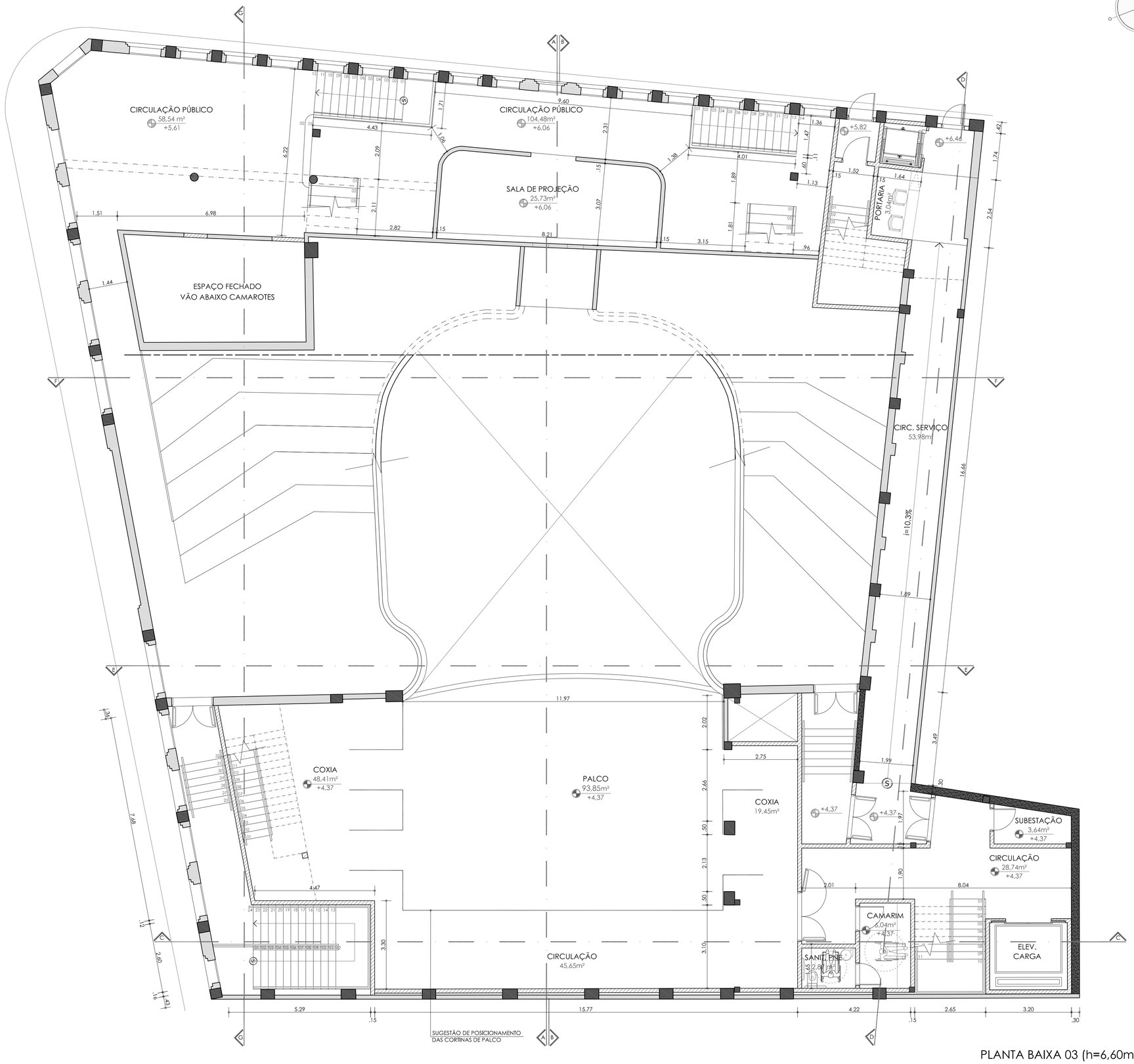
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **PLANTA BAIXA 02 - PLATEIA E ANTECÂMARA**

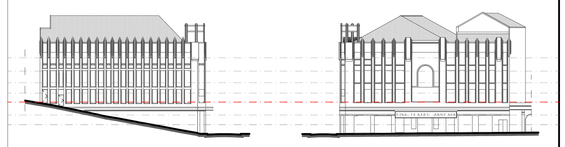
04 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



PLANTA BAIXA 03 (h=6,60m)
ACESSO DE SERVIÇO, PALCO E
ACESSO AOS CAMAROTES
ESCALA: 1/75



INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE
EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

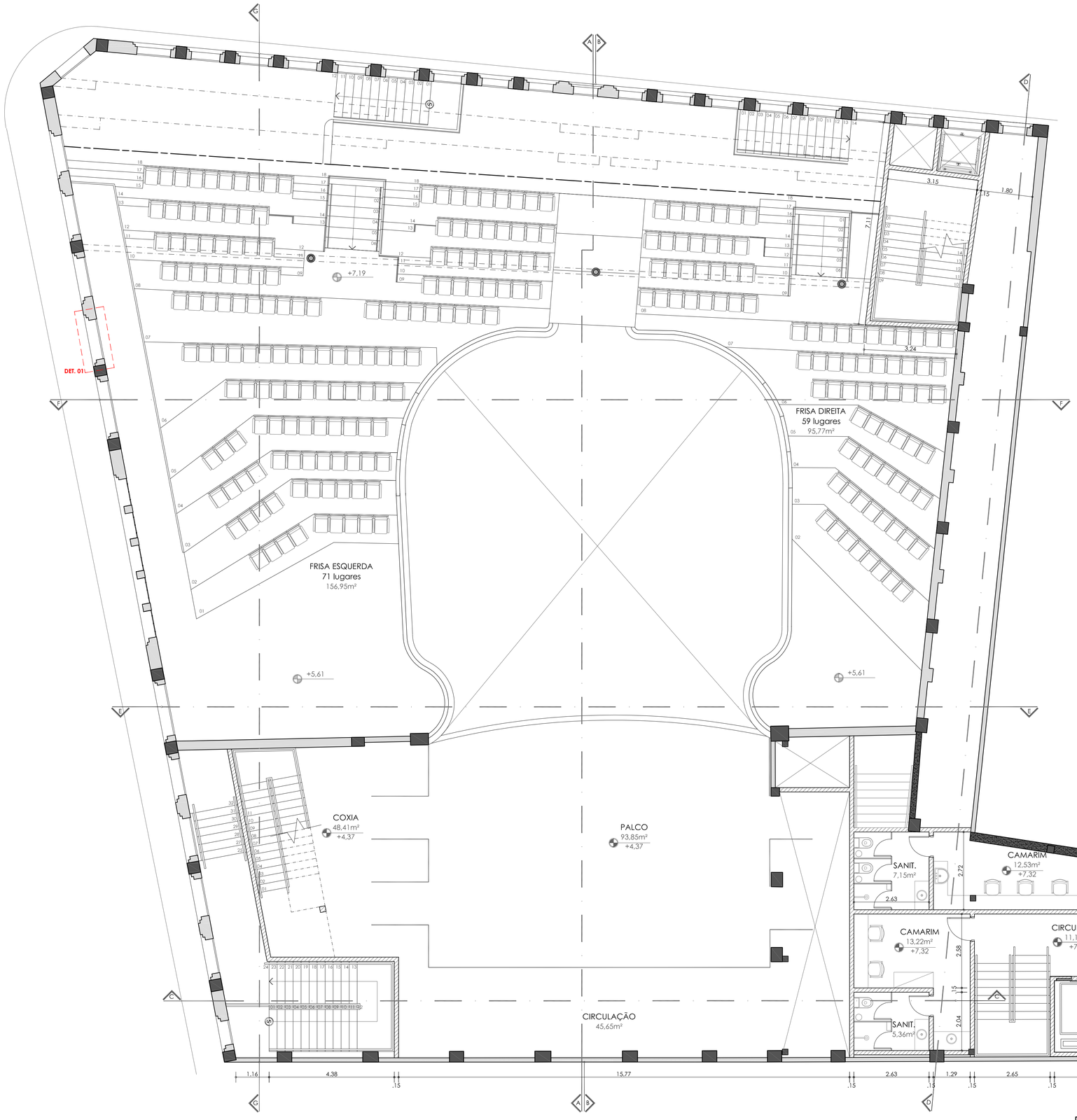
etapa: ANTEPROJETO

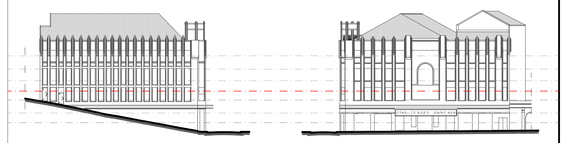
prancha: **PLANTA BAIXA 03 - ACESSO SERVIÇO, PALCO E CIRCULAÇÃO**

05 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75





INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE
EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

PLANTA BAIXA 04 (h=8,50m)
PRIMEIRO NÍVEL DE CAMARINS
ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

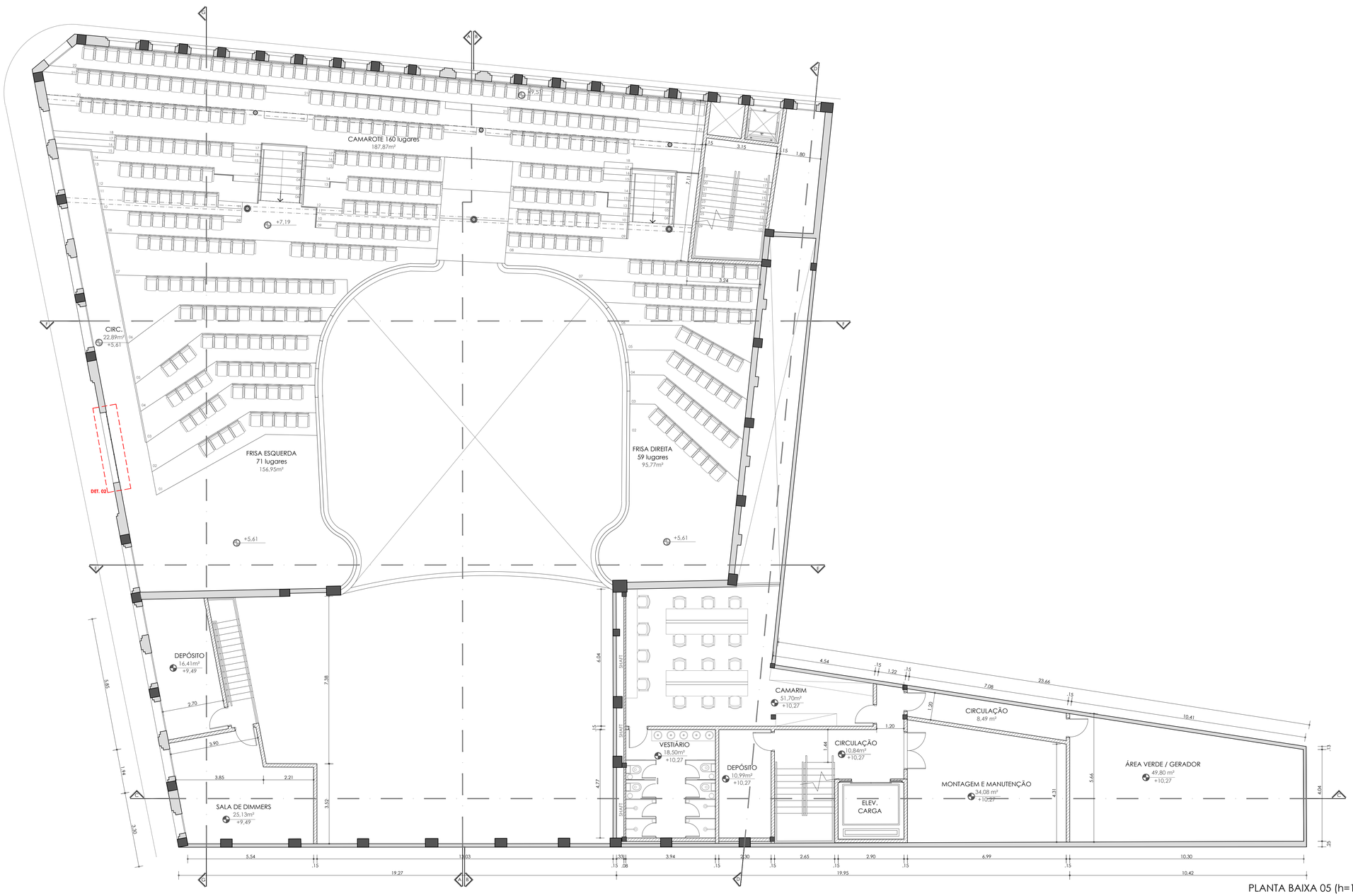
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **PLANTA BAIXA 04 - PRIMEIRO NÍVEL DE CAMARINS**

06 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

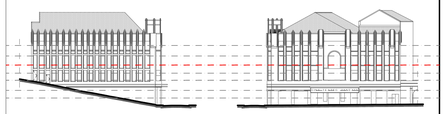
autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



PLANTA BAIXA 05 (h=10,71m)

CAMARINS, MANUTENÇÃO, SALA DIMMERS E CAMAROTES

ESCALA: 1/75



INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE
EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

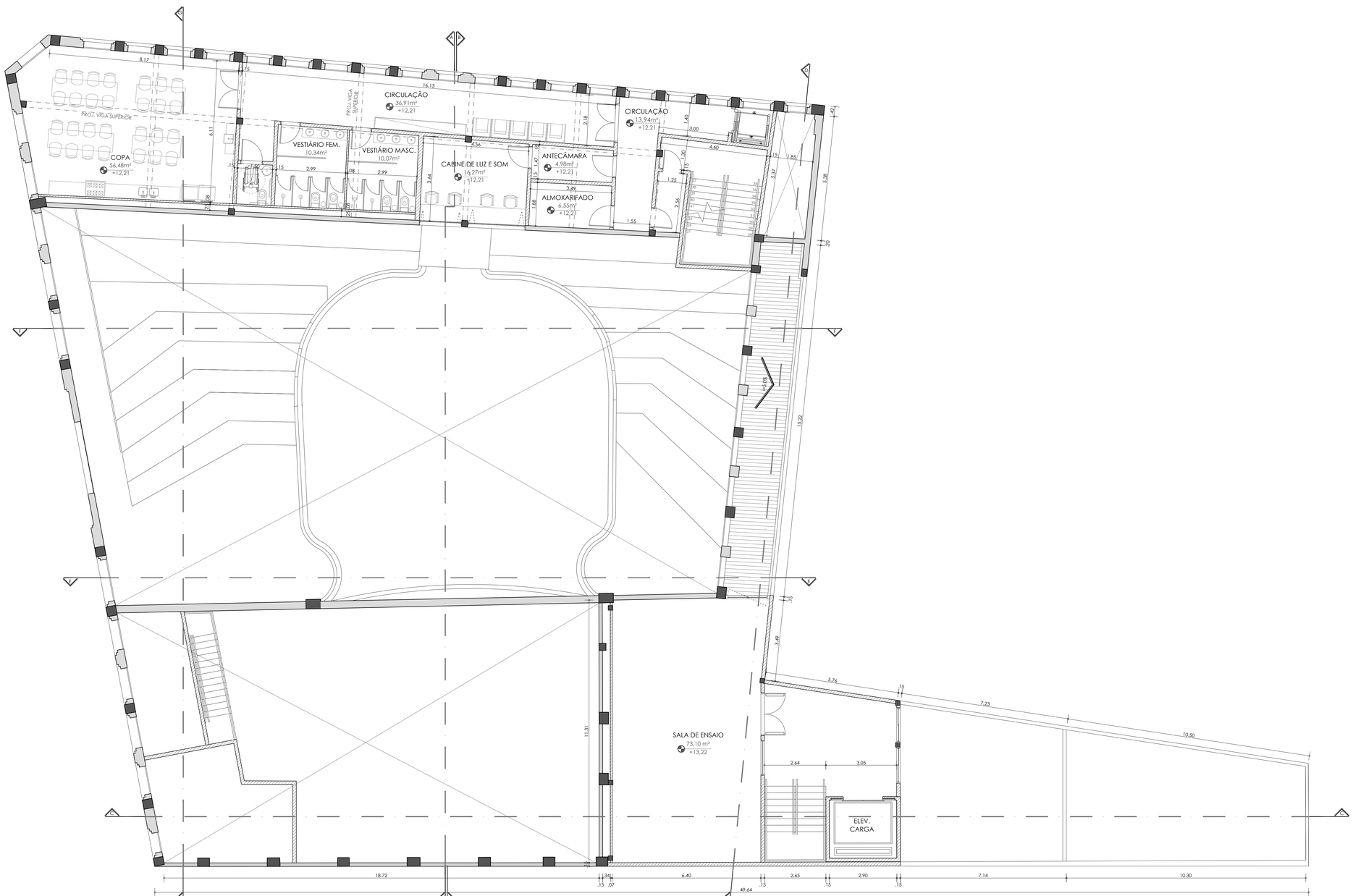
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **PLANTA BAIXA 05 - CAMARINS, SALA DIMMERS, CAMAROTES**

07 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

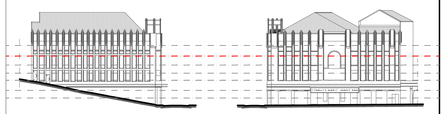
autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



PLANTA BAIXA 06 (h=13,15m)

SALA DE ENSAIO, CABINE LUS E SOM E ESPAÇOS DE FUNCIONÁRIOS

ESCALA: 1/75



INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

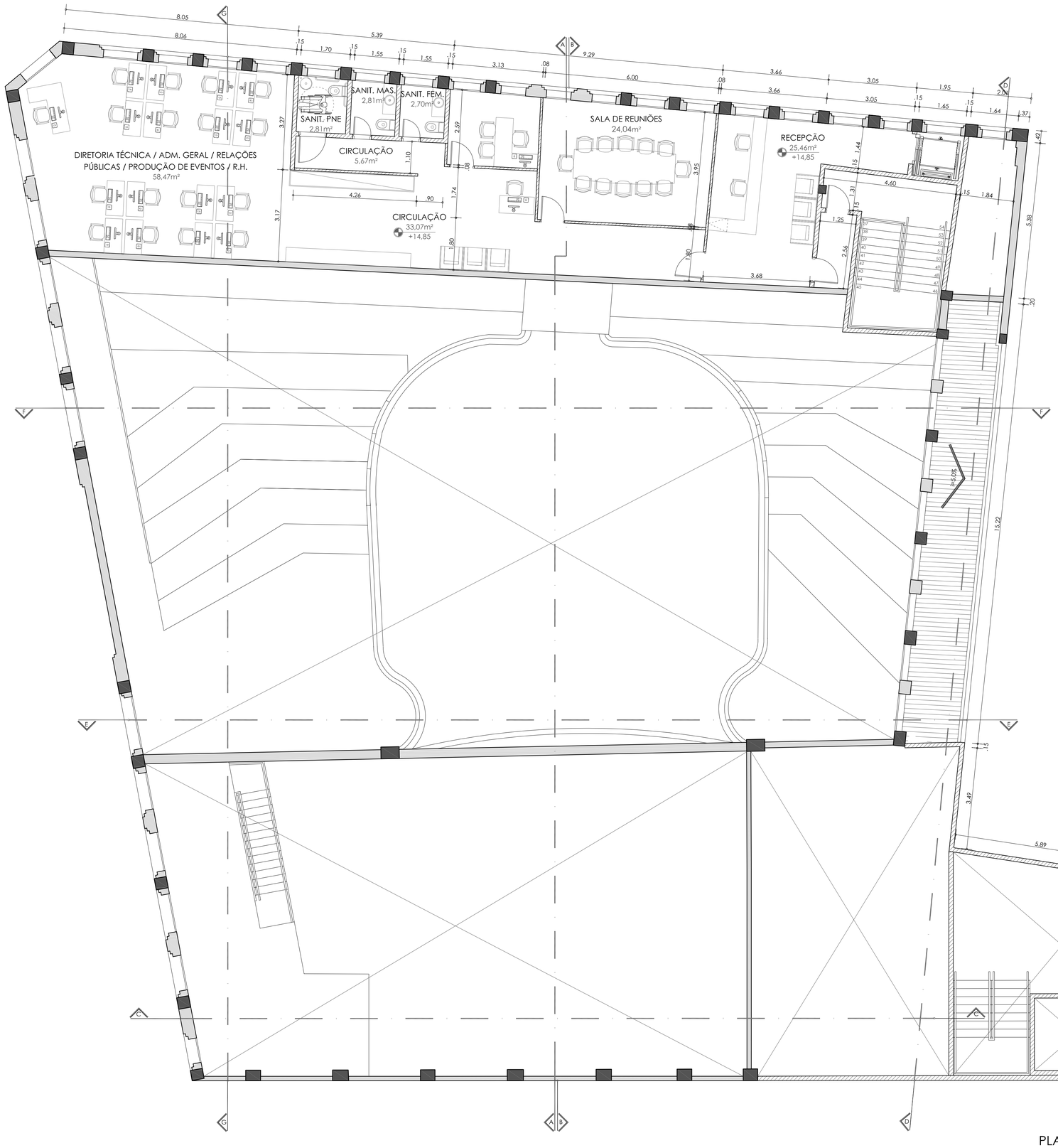
etapa: ANTEPROJETO

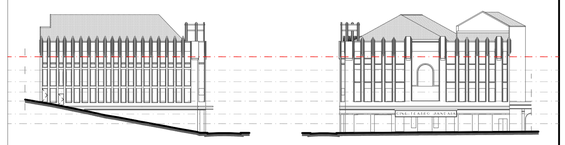
prancha: **PLANTA BAIXA 06 - SALA DE ENSAIO, ESPAÇOS FINCIONÁRIOS**

08 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75





INDICAÇÃO DE ALTURA DE CORTE EM FACHADAS

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

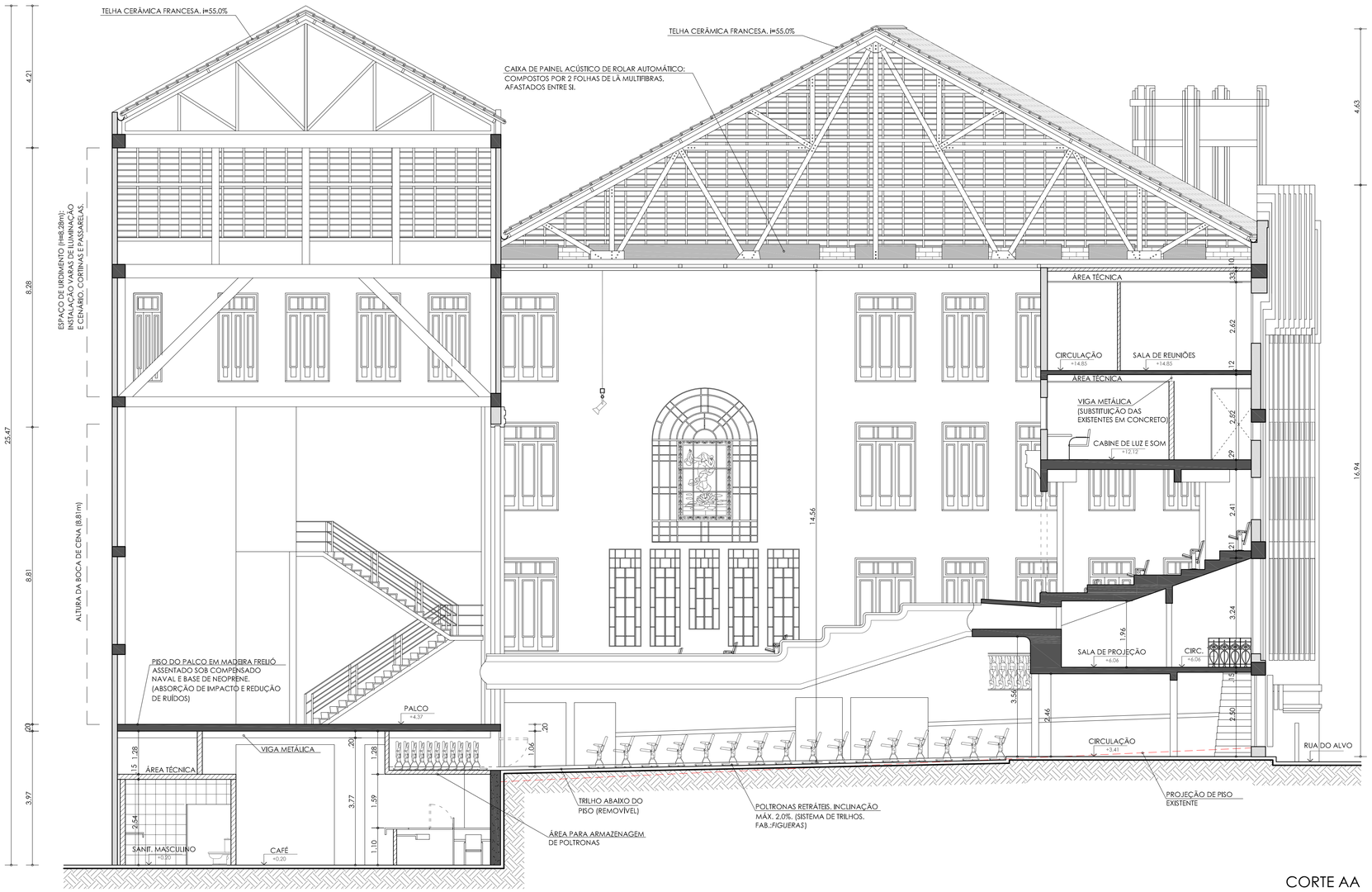
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **PLANTA BAIXA 07 - ADMINISTRAÇÃO**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

09 / 19



CORTE AA

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

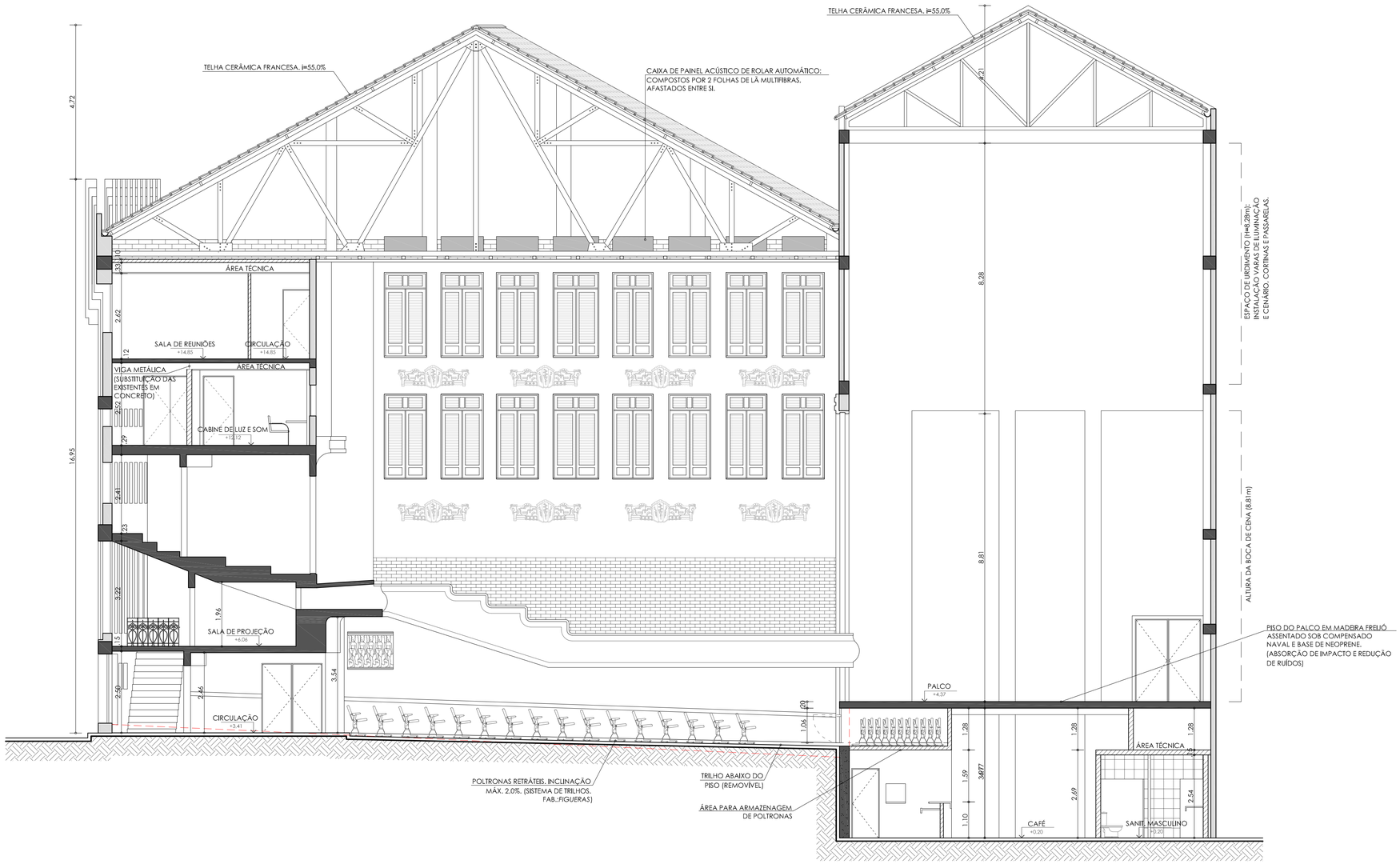
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE AA**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

10 / 19



CORTE BB

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

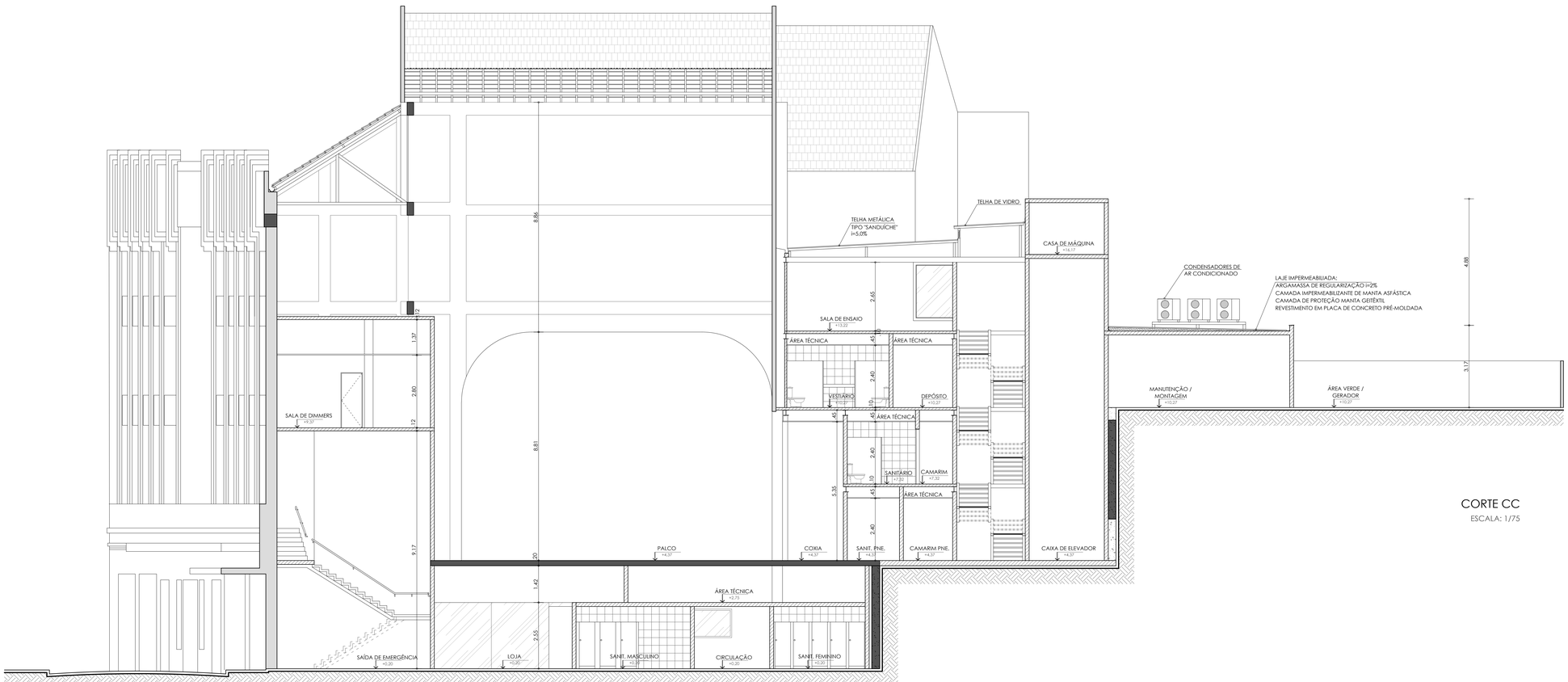
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE BB**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

11 / 19



CORTE CC

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

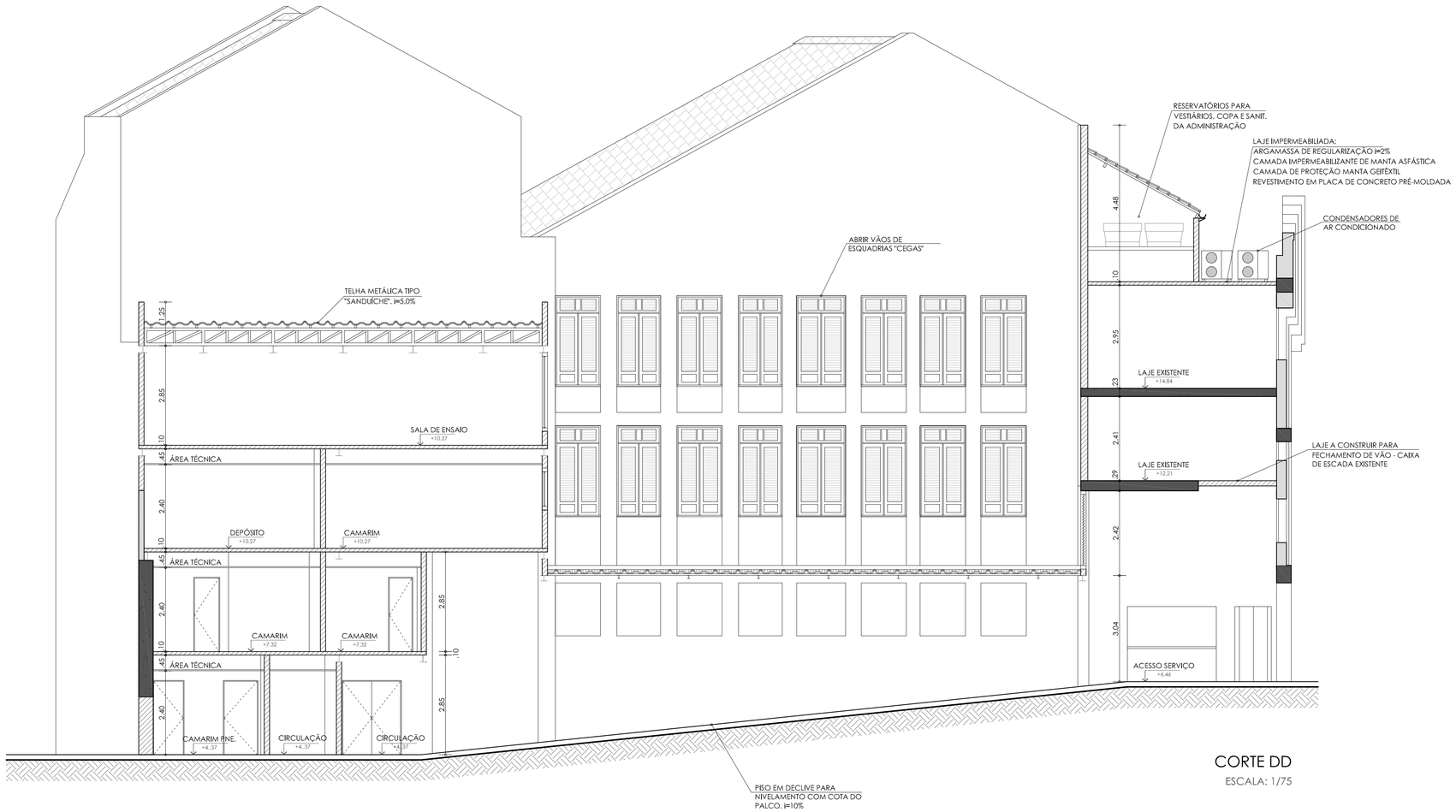
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE CC**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

12 / 19



CORTE DD

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO
CINE TEATRO JANDAIA

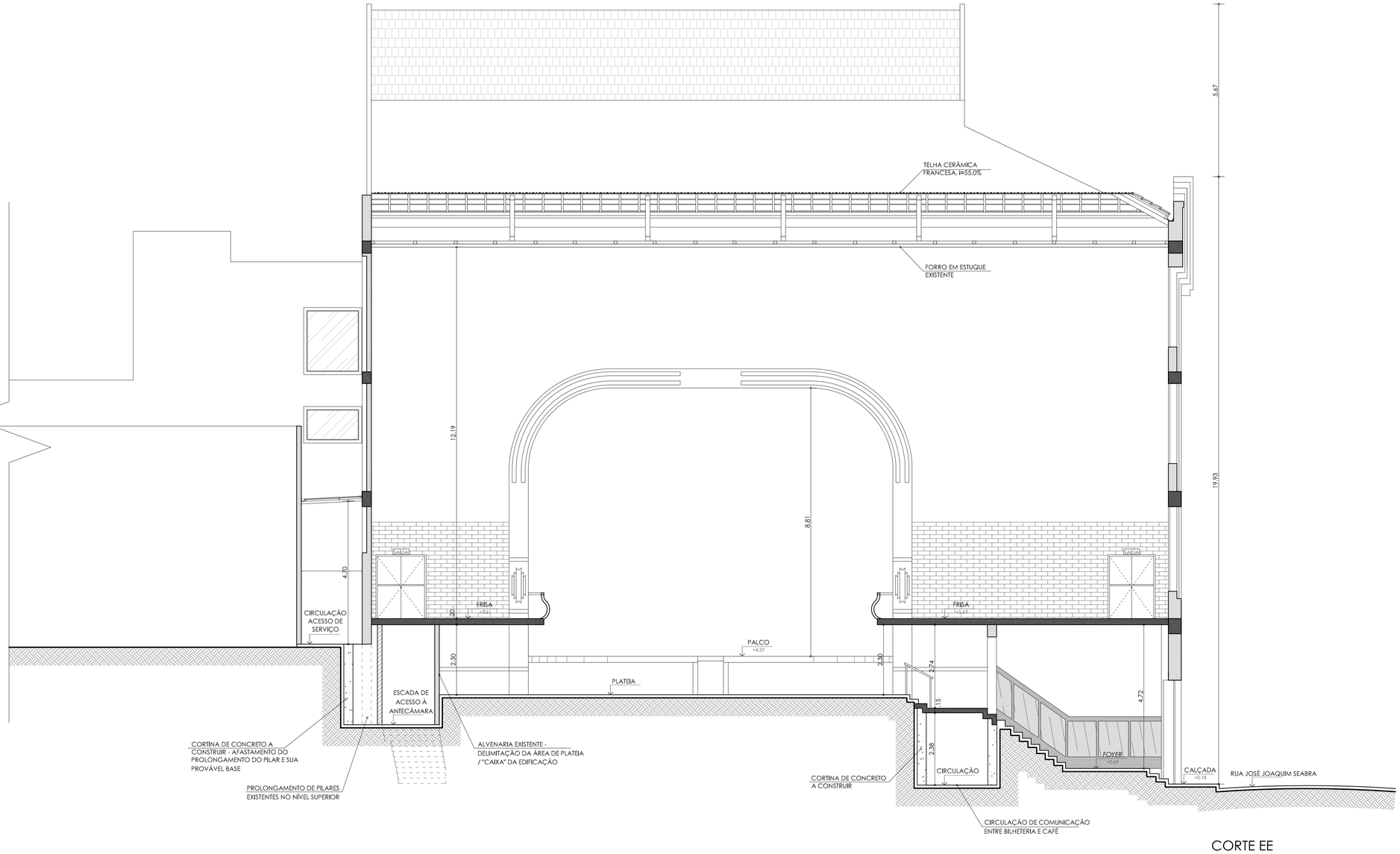
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE DD**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

13 / 19



CORTE EE

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

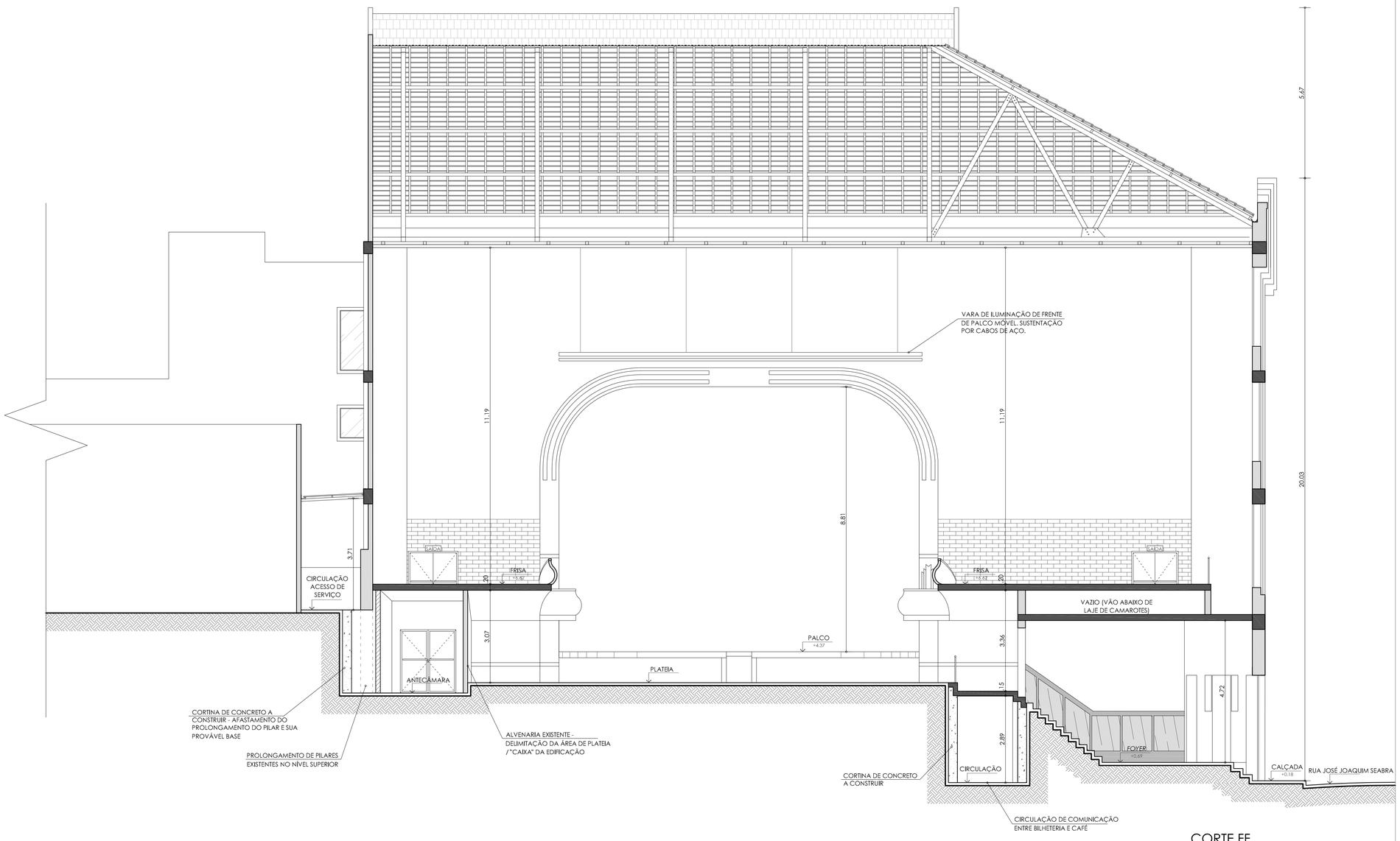
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE EE**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

14 / 19



CORTE FF

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

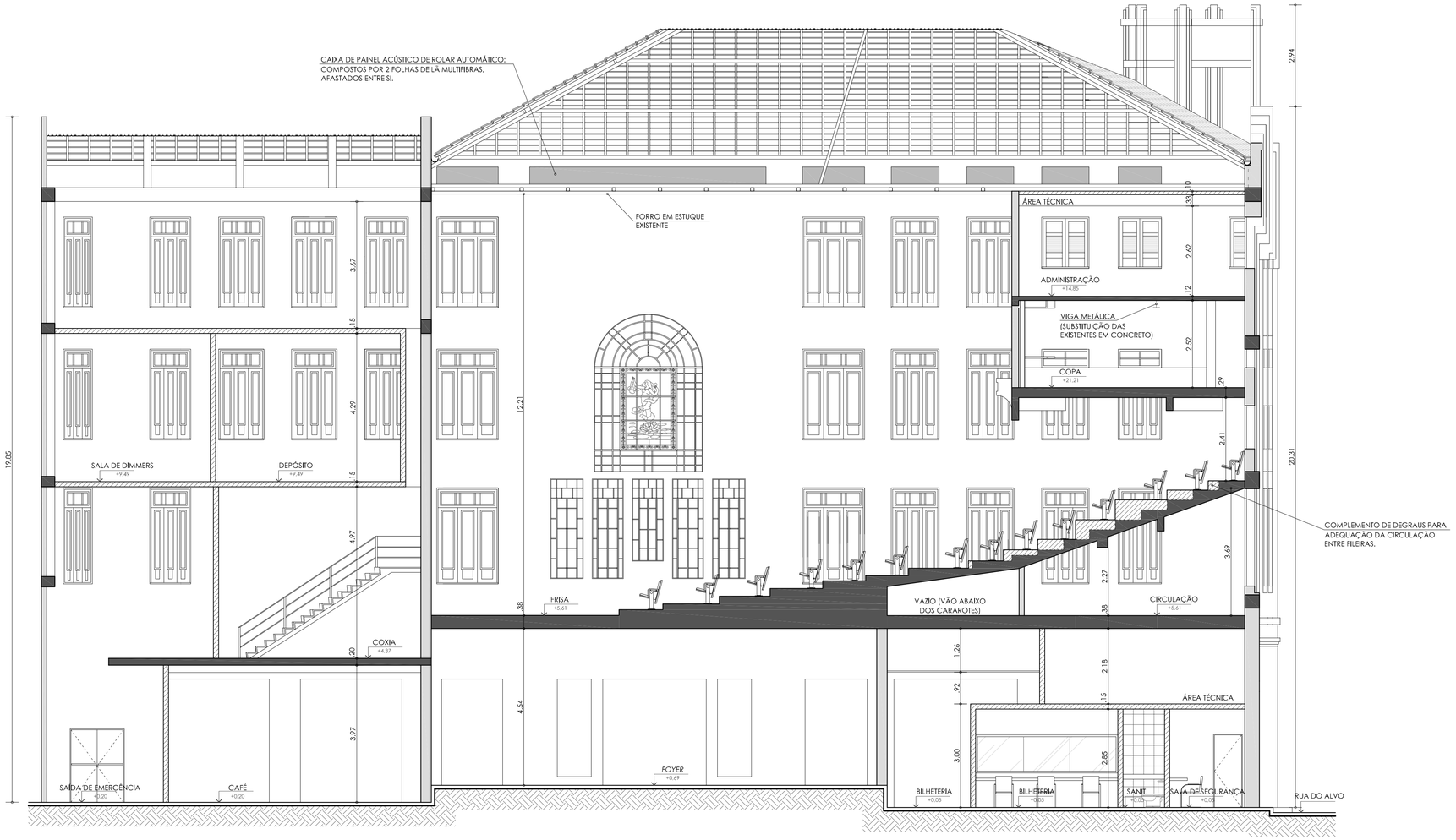
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE FF**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

15 / 19



CORTE GG

ESCALA: 1/75

LEGENDA:

- ALVENARIA EXISTENTE
- ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO EXISTENTE
- CONTENÇÃO EXISTENTE
- ALVENARIA / LAJE A CONSTRUIR
- CONTENÇÃO A CONSTRUIR EM CORTINA DE CONCRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇAO CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO

prancha: **CORTE GG**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

16 / 19

FACHADA NOROESTE

ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

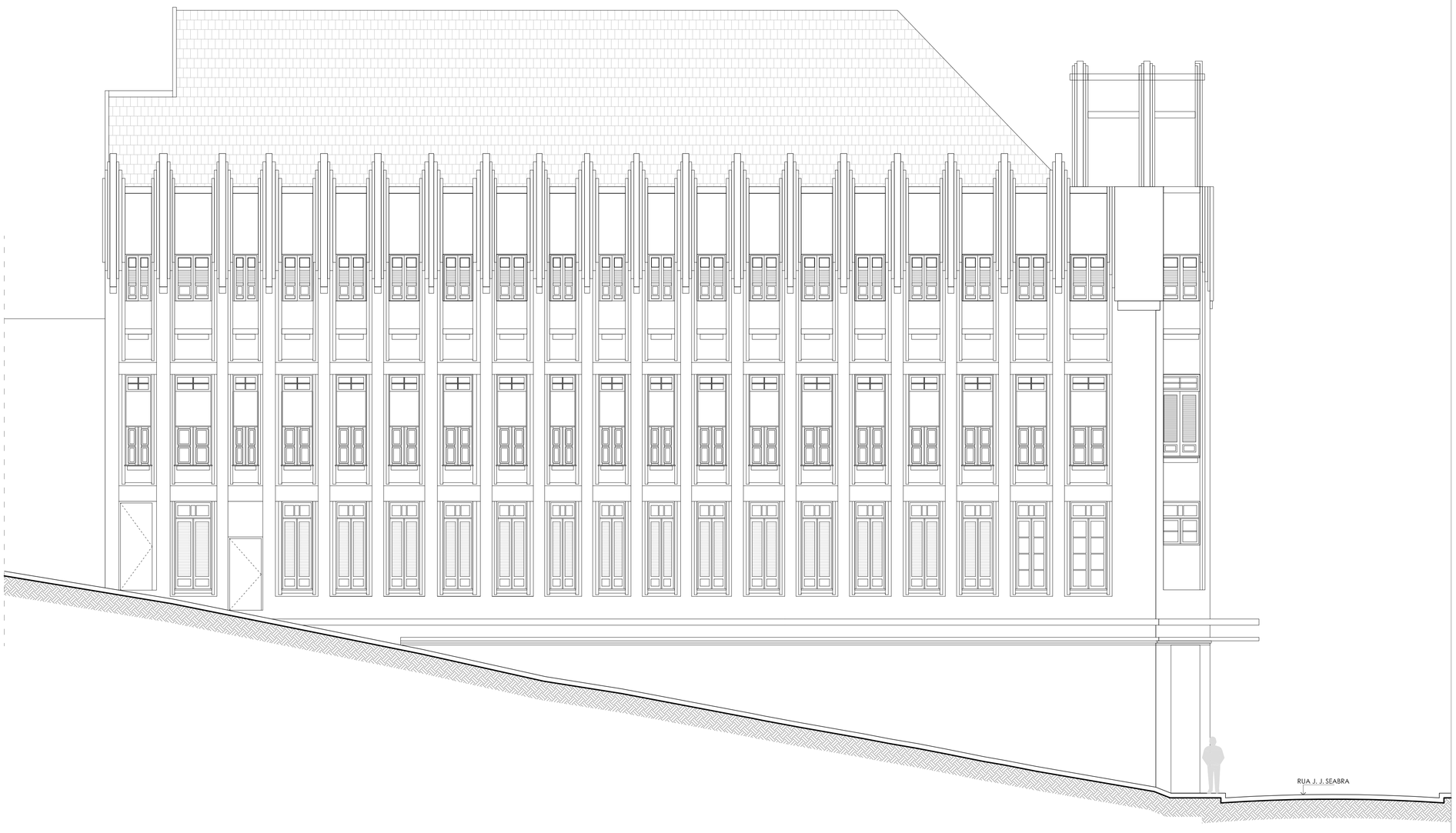
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **FACHADA NOROESTE - RUA JOSÉ JOAQUIM SEABRA**

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75

17 / 19



FACHADA NORDESTE

ESCALA: 1/75

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto: PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO CINE TEATRO JANDAIA

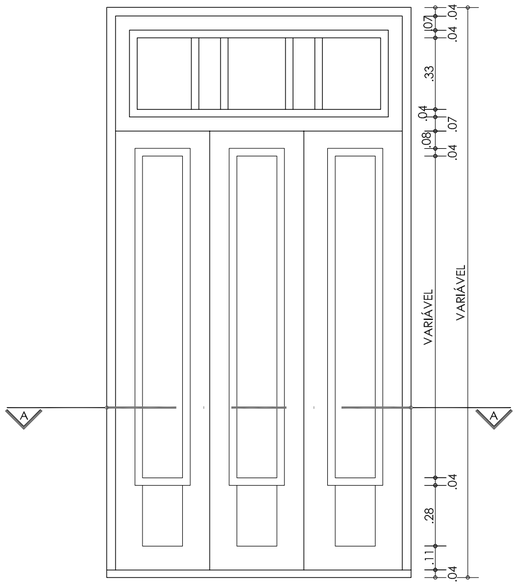
etapa: ANTEPROJETO

prancha: **FACHADA NORDESTE - RUA DO ALVO**

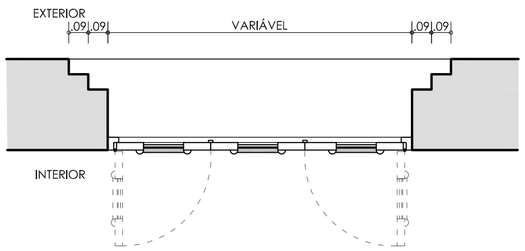
18 / 19

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283, Salvador - BA.

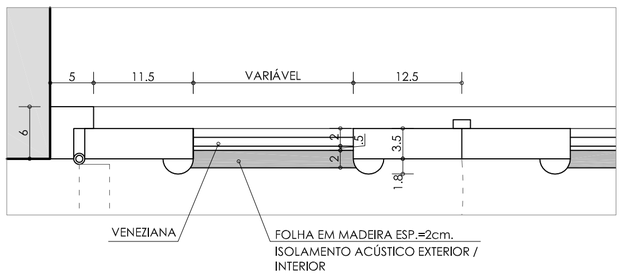
autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: 1/75



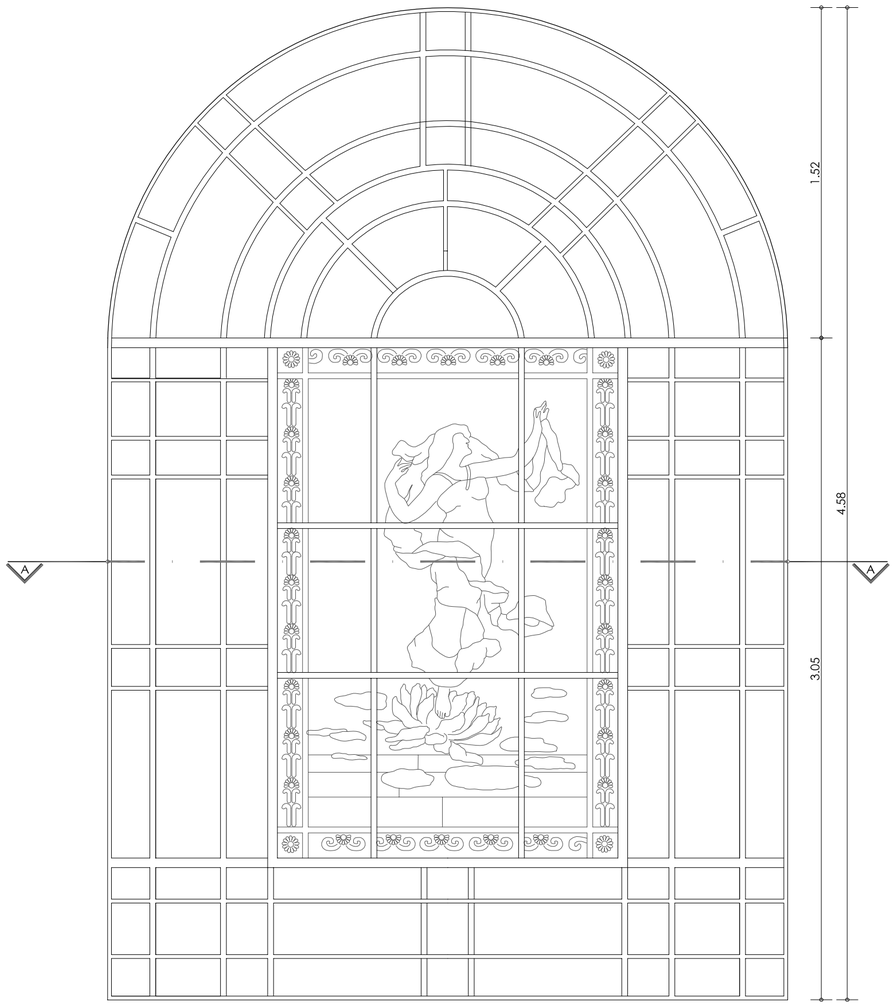
DETALHE 01
ESQUADRIA VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



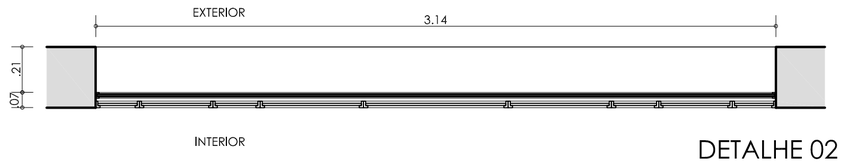
DETALHE 01
CORTE AA
ESCALA 1/20



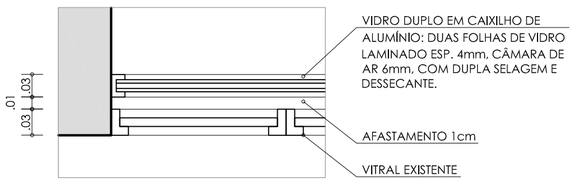
AMPLIAÇÃO DETALHE 01
ESCALA1/10



DETALHE 02
VITRAL VISTA INTERNA
ESCALA 1/20



DETALHE 02
CORTE AA
ESCALA 1/20



AMPLIAÇÃO DETALHE 02
ESCALA 1/10

OBSERVAÇÕES:

1. A SOLUÇÃO DE VEDAÇÃO DE VENEZIANAS SERÁ APLICADA TAMBÉM ÀS ESQUADRIAS DA PAREDE OPOSTA (CORTE BB);

2. A SOLUÇÃO DE VEDAÇÃO ACÚSTICA DO VITRAL SERÁ APLICADA TAMBÉM ÀS ESQUADRIAS INFERIORES QUE COMPÕEM ESTE CONJUNTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PPG-AU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS - MP-CECRE

projeto:
PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO
CINE TEATRO JANDAIA

etapa: ANTEPROJETO

prancha:
DETALHE 01 - ESQUADRIA FACHADA NOROESTE E VITRAL

localização: Rua José Joaquim Seabra, nº 283. Salvador - BA.

autoria: Milena Fraga de Amorim | data: Julho / 2013 | escala: INDICADA

19
19